

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

POLÍTICA PÚBLICA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: UM
ESTUDO DE CASO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO ENEM-SISU NA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DE 2012 A 2016.

Autora: Isabella de Araujo Goellner

Brasília, Abril de 2017

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

POLÍTICA PÚBLICA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: UM
ESTUDO DE CASO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO ENEM-SISU NA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DE 2012 A 2016.

Autora: Isabella de Araujo Goellner

Dissertação apresentada ao Departamento de Sociologia da
Universidade de Brasília-UnB como parte dos requisitos
para a obtenção do título de Mestre.

Brasília, Abril de 2017

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

POLÍTICA PÚBLICA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: UM
ESTUDO DE CASO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO ENEM-SISU NA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DE 2012 A 2016.

Autora: Isabella de Araujo Goellner

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Murta Collares
Departamento de Sociologia-SOL/UnB

Banca:

Profa. Dra. Ana Maria Nogales Vasconcelos
Departamento de Estatística-EST/UnB/CEAM

Prof. Dr. Stefan Fornos Klein
Departamento de Sociologia-SOL/UnB/

Prof. Dr. Marcelo Medeiros Coelho de Souza
Departamento de Sociologia-SOL/UnB/IPEA

Brasília, Abril de 2017

Dedicatória

Dedico essa dissertação a Silvia e Vicki.
Muito obrigada por todo amor e
incentivo.

Agradecimentos

Existe todo um grupo social que está em volta de uma pesquisadora como eu, trocando informações, ajudando e apoiando, logo, o ato de estudar e pesquisar não são tarefas executadas por somente uma pessoa. Para Durkheim esse tipo de grupo de suporte é denominado como pequenas associações de amigos:

"Por mais ricamente dotados que sejamos, sempre nos falta alguma coisa, e os melhores dentre nós têm o sentimento de sua insuficiência. É por isso que procuramos, em nossos amigos, as qualidades que nos faltam, porque unindo-nos a eles participamos de certa forma da sua natureza e nos sentimos, então menos incompletos. Formam-se, assim, pequenas associações de amigos em que cada um tem seu papel conforme a seu caráter, em que há um verdadeiro intercâmbio de serviços. Um protege, o outro consola; este aconselha, aquele executa, e é essa partilha de funções, ou, para empregarmos a expressão consagrada, essa divisão do trabalho que determina essas relações de amizade (...) Nesse caso, de fato, os serviços econômicos que ela pode prestar são pouca coisa em comparação com o efeito moral que ela produz, e sua verdadeira função é criar entre duas ou várias pessoas um sentimento de solidariedade. (DURKHEIM, 2013, p.21 *apud* Silva,2016)."

E assim, como fruto de relações de amizade, o sentimento de solidariedade permeou todas as etapas dessa dissertação e da minha formação acadêmica. Desde a minha formação como socióloga até a finalização da apresentação da dissertação foi permeada com ajuda de amigos e familiares. Diversas teorias sociológicas tratam da influência familiar para formação acadêmica e destacam a formação dos pais como variável influente no acesso ao ensino superior. Contrariando essas teorias, sem curso superior minha mãe, Silvia Sandra, conseguiu ajudar suas duas filhas a ingressarem no Ensino Superior. Além, disso a ajuda e o suporte da minha irmã Vicki, que por muitas vezes fez papel de pai, foi crucial para meu sucesso na seleção do mestrado no final de 2015.

Além do suporte familiar eu tive a sorte de contar com uma rede de amigos solidários que ajudaram na pesquisa mesmo sem participarem do campo da sociologia. Primeiramente Gustavo Valadão que por muitas vezes fez papel de banca com críticas construtivas e total suporte emocional e amor. Caroline Valadão que revisou toda essa dissertação com muito carinho. Cyntia e Bernardo participaram da dissertação também com ajuda estratégica e planejamentos. Laryssa Leite com identidade visual dos slides e Isabela Boiteux com a ajuda na impressão e entrega da dissertação.

Na Sociologia tive um time de sociólogos e pesquisadores que sempre me ajudaram tanto com a leveza da amizade tanto com discussões e conselhos de pesquisa. Minhas amigas

da graduação Fernanda, Beatriz, Débora e Sarah. Meus queridos amigos do mestrado, Marcos, Leonardo, Erika, Matheus, Alfonso, Fernando, Vanessa e Thiago e Taynara.

Além dos amigos colegas tive a ajuda professores que se tornaram amigos durante o mestrado como o professor Brasilmar Nunes, que com muito carinho me ajudou na pesquisa e revisão teórica para a qualificação. Professor Edson Farias que expandiu meus horizontes para outras pesquisas e autores, além de ter me recebido com muito carinho em seu grupo de pesquisa.

Assim, também fez parte dessa dissertação o Departamento de Pós-graduação da Sociologia, com professor Fabrício Neves que sempre esteve à disposição para ajudar com documentações e com o congresso Alas na Costa Rica. Professor Marcelo Medeiros pelas dicas no curso de escrita científica, na qualificação e defesa. Professor Stefan Klein pelos comentários e críticas na defesa. Por fim, minha orientadora Ana Cristina Collares que desde o PIBIC ajuda com muito carinho essa pesquisa e minha vida acadêmica. Além dos professores do departamento, todas as funcionárias da secretaria da pós-graduação, Ana Paula, Gabriela e Patrícia tiveram muita atenção e carinho comigo e com a dissertação.

O grupo do Observatório da Vida Estudantil fez parte dessa dissertação com o fornecimento dos dados, torcida e dicas. Especialmente a professora Ana Maria Nogales que ajudou com diversas críticas construtivas. A professora Maria Tereza Leão pelo grande trabalho de limpeza da base dados e a Barbara Santiago pela criação do INDISSE.

Por fim, agradeço meus amigos e colegas pesquisadores do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada-IPEA Amanda, Pedro, Bruno e Raphael por serem exemplos de pesquisadores para mim e me apoiarem todos os dias.

Agradeço então imensamente a todas essas pessoas que me ajudaram consolando, aconselhando, executando ou torcendo e que de certa forma fazem parte da minha pequena associação de amigos.

Esse trabalho de Pesquisa foi apoiado pela CAPES.

Resumo

Esta dissertação empreende um estudo de caso, na Universidade de Brasília, sobre a adoção do Enem em 2012 e do Sisu em 2014 até 2016 com comparação desses com os principais mecanismos de acesso à UnB: PAS e Vestibular. O objetivo foi analisar de que forma o perfil dos alunos ingressantes pelo Enem-Sisu se diferencia do Vestibular e do PAS. Os perfis dos alunos foram obtidos através do questionário aplicado no ato de matrícula dos alunos. A partir das respostas desse questionário foram elaborados bancos dados com as informações de ingresso dos alunos de 2012 a 2016. Os dados utilizados foram disponibilizados pelo Decanato de Ensino de Graduação e as bases de dados trabalhadas pelo Observatório da Vida Estudantil da Universidade de Brasília. Por meio de análises descritivas desses perfis foi possível observar as diferenças durante os anos de entrada e entre as formas de ingresso e confirmar a existência de diferentes perfis segundo forma de ingresso, validando a hipótese inicial de que a seleção dos estudantes se dá de maneira diversa entre as formas de ingresso e que seus alunos têm tipos específicos de perfis e que possivelmente essas diferenças são dadas pelo formato da prova e do sistema de ingresso. A diferença na composição do alunado da Universidade se daria em diversas dimensões, tais como estado de origem dos alunos, gênero, indicador socioeconômico e satisfação com o curso. O Enem-Sisu apresenta maiores porcentagens de alunos homens, oriundos de outros estados, que tem menor *status* sócio econômico, oriundos de escolas públicas e pelo sistema de cotas. Eles também são os alunos que menos fazem cursos preparatórios para a prova e cursos de línguas. Deste modo, existe a possibilidade de certo benefício do ponto de vista da diversificação dos alunos com a adoção deste tipo de mecanismo de seleção pela Universidade, mesmo que de forma pequena e inicial.

Palavras-chave: Ensino Superior; Sistema de Ingresso; Métodos de seleção, Enem, Sisu; Vestibular, PAS.

Abstract

This thesis undertakes a case study, at the University of Brasília, about the adoption of Enem in 2012 and Sisu in 2014 until 2016, comparing this form of entry with the main mechanisms of access to UnB: PAS and Vestibular. The objective was to analyze how the profile of incoming students by the Enem-Sisu differs from Vestibular and PAS. The profiles of the students were obtained through the questionnaire applied in the student enrollment act. From the answers of this questionnaire, data banks were elaborated with the information of entrance of students from 2012 to 2016. The data used were made available by the Decanato de Ensino de Graduação and the databases worked by the observatory of Student Life of the University of Brasília-Observatório da Vida Estudantil da Universidade de Brasília. Through these analyzes descriptive of these profiles it was possible to observe the differences during the years of entry and between the forms of entry and to confirm the existence of different profiles according to the form of entry, validating the initial hypothesis that the selection of students occurs in a different way between the forms of entry and that their students have specific types of profiles and that possibly these differences are given by the format of the test and the system of entry. The difference in the student composition of the University would occur in several dimensions, such as students' home state, gender, socioeconomic indicator and satisfaction with the course. Enem-Sisu presents higher percentages of male students, from other states, who have lower socioeconomic status, coming from public schools and by the quota system. They are also the students who least take preparatory courses for the test and language courses. Thus, there is the possibility of some benefit from the point of view of the diversification of students with the adoption of this type of selection mechanism by the University, even in a small and initial way.

Keywords: Higher education; Entry System; Methods of selection, Enem, Sisu; Vestibular, PAS.

Lista de Gráficos

GRÁFICO 1-Número de Vagas por forma de ingresso de 2012 a 2016.....	34
GRÁFICO 2-Número de Vagas pelo sistema de ingresso de 2014 a 2016.....	38
GRÁFICO 3-Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e cor da pele em percentuais de 2012 a 2013	40
GRÁFICO 4-Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e sexo em percentuais de 2012 a 2013	41
GRÁFICO 5-Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e faixa etária em percentuais de 2012 a 2013	42
GRÁFICO 6-Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e forma de moradia em percentuais de 2012 a 2013	42
GRÁFICO 7-Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e origem escolar em percentuais de 2012 a 2013.....	45
GRÁFICO 8-Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e curso preparatório em percentuais de 2012 a 2013	46
GRÁFICO 9-Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e satisfação com a escolha do curso em percentuais de 2012 a 2013	46
GRÁFICO 10-Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e troca de curso em percentuais de 2012 a 2013.....	47
GRÁFICO 11-Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e em percentuais de 2014 a 2016	48
GRÁFICO 12-Distribuição de estudantes respondentes oriundos do DF por formas de ingresso em percentuais de 2014 a 2016	50
GRÁFICO 13-Distribuição de estudantes respondentes do Enem-Sisu por região de origem em percentuais de 2014 a 2016.....	51
GRÁFICO 14-Distribuição de estudantes respondentes do Enem-Sisu por faixa etária em percentuais em 2016	52
GRÁFICO 15-Distribuição de estudantes respondentes do Enem-Sisu por sexo em percentuais em 2016	55
GRÁFICO 16-Distribuição de estudantes respondentes do Enem-Sisu por raça/cor em percentuais em de 2014 a 2016.....	57

GRÁFICO 17-Distribuição de estudantes respondentes oriundos de escolas públicas por forma de ingresso em percentuais de 2014 a 2016	60
GRÁFICO 18-Distribuição de estudantes respondentes por forma de ingresso e curso preparatório em percentuais em de 2014 a 2016	61
GRÁFICO 19-Distribuição de estudantes respondentes por forma de ingresso e curso de línguas em percentuais em de 2014 a 2016	61
GRÁFICO 20-Distribuição de estudantes respondentes por forma de ingresso e satisfação com o curso em percentuais em de 2014 a 2016	63
GRÁFICO 21-Distribuição de estudantes respondentes por forma de ingresso e troca de curso em percentuais em de 2014 a 2016.....	63

Lista de Tabelas

TABELA 1-Variáveis analisadas	18
TABELA 2-Número de Vagas pelo sistema de ingresso de 2014 a 2016.....	35
TABELA 3-Indicador socioeconômico INDISSE de 2012 e 2013	44
TABELA 4-Porcentagem de respondentes por forma de ingresso e estado de origem em 2016	51
TABELA 5-Porcentagem de respondentes por forma de ingresso e faixa etária de 2014 a 2016	53
TABELA 6-Porcentagem de respondentes por sexo e curso em 2016.....	54
TABELA 7-Porcentagem de respondentes por cotas e forma de ingresso de 2014 a 2016	58
TABELA 8-Indicador socioeconômico INDISSE de 2014 a 2016.....	59
TABELA 9-Porcentagem de respondentes por forma de ingresso e moradia de 2014 a 2016	62
TABELA 10-Distribuição de estudantes respondentes do sistema universal por formas de ingresso e origem do DF em percentuais de 2014 a 2016	64
TABELA 11-Distribuição de estudantes respondentes do sistema universal por formas de ingresso e origem escolar e em percentuais de 2014 a 2016	65
TABELA 12-Indicador socioeconômico INDISSE dos alunos ingressos pelo sistema universal de 2014 e 2016	65

Lista de Anexos

ANEXO 1 -Perfil do Estudante da Universidade de Brasília - Etapa Registro.....	78
ANEXO 2- Tabelas respondentes 2012 a 2016.....	84
Anexo 3- Tabelas descrição alunos 2012 a 2013	87
ANEXO 4- Tabelas descrição alunos 2014 a 2016	93

Sumário

I- Introdução	13
Apresentação	13
Dados e instrumento de análise	17
II-Contextualização Enem-Sisu.....	20
O Sisu	23
Estudos sobre o Enem e Sisu.....	24
III-Ingresso na Universidade de Brasília e o Enem-Sisu.....	32
Formas de ingresso na Universidade de Brasília.....	32
Seleção de alunos da UnB	36
Alunos da UnB de 2012 a 2013: Uma breve descrição do perfil dos alunos a partir das principais formas de ingresso.	38
I-Variáveis de ingresso	38
II-Variáveis socioeconômicas.....	40
III-Trajetória pré-Universitária	44
Alunos da UnB de 2014 a 2016: Análise do perfil dos alunos a partir das principais formas de ingresso e do Sisu.	48
IV-Discussão	66
Referências	71
Anexo 1	78
Anexo 2	84
Anexo 3	87
Anexo 4	93

I- Introdução

Apresentação

A presente dissertação tem como objeto de estudo o Sistema Unificado de Ingresso nas Universidades Públicas - Sisu, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem e objetiva identificar de que forma o Enem e o Sisu se diferenciam das outras formas de ingresso da Universidade. Desse modo, este trabalho buscou mergulhar em diversos aspectos da adoção do sistema pela UnB. Para isso, foi dividido em quatro capítulos¹: I- Introdução, II- Contextualização Enem-Sisu e III- Formas de ingresso na Universidade de Brasília e mudanças com adoção do Enem e Sisu e IV-Discussão.

O Sisu foi criado em 2010 como um sistema de seleção unificada para o ingresso no ensino superior com a utilização do Enem como critério de seleção. A partir de 2012, as universidades federais² adotaram o Sistema de Seleção Unificada³ e, atualmente, a adoção do Enem-Sisu pelas Universidades Federais ultrapassa o Vestibular em número de vagas oferecido. Em 2014, O Enem-Sisu disponibilizou 49% das vagas nas universidades federais brasileiras e o Vestibular disponibilizou 42,5% (FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS- FONAPRACE, 2016).

Além dessa política, entre 2003 e 2010, foram realizadas políticas⁴ de ampliação da educação superior no Brasil, a partir das quais foi ampliada a rede de universidades federais em 48% em um processo de interiorização, reestruturação e expansão. Esse processo tinha como objetivo gerar desenvolvimento regional e criar programas especiais de apoio à

¹ Esta introdução é uma descrição densa do trabalho e contém apresentação, objetivo, hipótese, justificativa da pesquisa e descrição dos instrumentos de análise. O capítulo dois descortina o contexto do objeto de estudo abordando o histórico do Enem e do Sisu e os estudos sobre o Enem-Sisu. Por fim, o capítulo três trata sobre as formas de ingresso na Universidade de Brasília, a adoção do Enem-Sisu.

² 131 Instituições Federais participam do Sisu. Para lista completa acesse <http://sisu.mec.gov.br/tire-suas-duvidas#vagas_ofertadas>

³ O Sisu “é um sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)” (MEC, 2017).

⁴ Programa Universidade Para Todos (Prouni); Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies); Sistema de Seleção Unificada (Sisu); Programa de Bolsa Permanência (PBP); Acessibilidade na Educação Superior (Programa Incluir); Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes); Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de ensino superior Públicas Estaduais (Pnaest); Programa Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisaes); Lei de Cotas Programa de Apoio à Extensão Universitária (Proext); Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (Proies).

inclusão, acesso e permanência (CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2013, 2015)⁵. Diversos estudos⁶ já identificaram que existem mudanças recentes no perfil do alunado no Brasil e que estas são decorrentes de políticas de expansão da educação superior, das quais a adoção do Enem-Sisu faz parte.

Dentre essas políticas de expansão e diversificação do ensino destacam-se programas tais como: o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a remodelação e ampliação do Fundo de financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), ampliação do Programa Universidade para todos – PROUNI e a lei de cotas sancionada em 2012. Como consequência dessas políticas, algumas mudanças no perfil do alunado podem ser notadas, como destacado pela IV Pesquisa Nacional de Perfil dos Discentes das Instituições Federais de Ensino Superior:

A universidade caminha na direção de espelhar a composição social do país. A universidade é feminina e cada vez mais popular e negra. Sabemos que o diagnóstico extraído resulta de um processo de democratização do acesso, com programas, tais como o Enem-Sisu e a Lei 12.711/2012 (Lei de Cotas) que permitiram mais mobilidade territorial e justiça social e étnico-racial. (FONAPRACE, 2016).

Uma importante contribuição do Enem-Sisu para essas mudanças no perfil do alunado são as oportunidades que uma prova única promove. Essa contribuição é relevante por eliminar certos custos como: pagamento de várias inscrições, gastos com passagens, estadias e demais custos com deslocamentos para fazer a prova. Então, o uso do sistema de avaliação e a oferta de vagas online para o ingresso nas universidades públicas abrem um grande leque de oportunidades para aqueles que almejam ingressar no ensino superior. Esse leque de oportunidades pode ser considerado um dos motes da diversificação do perfil dos alunos universitários.

Estudos como o de Szerman⁷ e o de Barufi⁸ comprovam que a mobilidade é um importante determinante dessa diversificação e que o Enem e o Sisu facilitaram a maior migração de estudantes entre os estados. Segundo Oliveira, essas mudanças convergem com o objetivo principal da utilização do Enem-Sisu, que é a diversificação do perfil dos alunos das Universidades públicas:

⁵ “De acordo com o Censo da Educação Superior, no ano 2000, existiam 71 universidades públicas, sendo 39 federais. Em 2010, esse número passou para 101 universidades públicas, sendo 58 federais. Um crescimento de 42,2% das universidades públicas e de 48,7% das federais na década” (CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2013, 2015).

⁶ COLLARES, 2009, MONT’ALVÃO, 2011, PRATES; COLLARES, 2014, MEDEIROS; OLIVEIRA, 2014, CESAR, 2013.

⁷ Ver SZERMAN, 2015

⁸ Ver BARUFI, 2012.

I- Servir como referência nacional para reestruturação dos currículos do Ensino Médio; II- democratizar a concorrência às vagas de ensino superior, de modo a contribuir com a inserção de candidatas oriundas das classes trabalhadoras; III- aumentar a eficiência na capacidade de recrutamento dos alunos, de forma a favorecer localidades menores e IV- produzir a migração dos alunos entre as regiões do Brasil (MEC, 2009 *apud* OLIVEIRA, 2013).

Em sintonia com as diversas mudanças nas universidades, a Universidade de Brasília adotou gradualmente o Sisu como forma de ingresso. Na Universidade de Brasília, existem, até 2016, três formas de ingresso principais que compreendem a maior parte das vagas⁹. As duas mais antigas são o Vestibular e o Programa de Avaliação Seriada - PAS¹⁰ - e a mais nova forma Enem-Sisu, adotada oficialmente em 2014.

Vale destacar que recentemente a UnB ampliou as vagas do PAS a partir da redução de 50% das vagas do Vestibular (UNB, 2016.). A partir desse aumento de vagas do PAS ele passou a ter uma espécie de segunda chamada no segundo semestre, onde são disponibilizadas as vagas através do Sistema Informatizado de Seleção para a UnB -SisUnB¹¹.

Fazer o Enem, o PAS e o Vestibular se torna cada vez mais uma espécie de rotina para alunos que concluem o ensino médio no Distrito Federal. Como aluna da UnB e natural de Brasília, para ingressar na Universidade também realizei as provas do PAS, Vestibular e Enem quando terminei o Ensino médio em 2008, mas naquele ano sabia-se somente que o Enem se tornaria uma importante forma de ingresso e que sofreria mudanças. Então, desde 2008 acompanho as diversas mudanças aplicadas aos sistemas de ingresso dessa Universidade e em 2012 comecei a acompanhar o processo da adoção do Enem pela UnB mais de perto e questioná-lo como um problema sociológico: O que o Enem, sendo uma prova unificada, traria de diferença? Ele afetaria o perfil dos alunos? Alteraria os fluxos de migrações estudantis para a UnB?

Para responder alguns desses questionamentos, trabalhei com a professora Ana Cristina Collares em um projeto de iniciação científica em 2013, onde realizamos um estudo prospectivo do perfil dos alunos migrantes da UnB para posteriormente comparar com os alunos ingressantes pelo Enem e dessa maneira analisar as possíveis mudanças que o Exame

⁹ Antes de 2016, 25% das vagas eram do Enem, 25% do PAS no primeiro semestre e 50% do Vestibular no segundo semestre. A partir de 2017 será 25% das vagas eram do Enem, 25% do PAS no primeiro semestre e 25% do PAS e 25% do vestibular no segundo semestre.

¹⁰ PAS foi implementado em 1996

¹¹ “Semelhante ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) que já existe hoje, o SisUnB será gerenciado pela Universidade de Brasília e ficará restrito à instituição. Os participantes do Programa de Avaliação Seriada terão prazo de dois dias para, de posse de seu resultado nas provas e dos escores e notas de corte de cada curso, por grupo de concorrência, confirmarem a pré-opção de curso ou a alterarem. Existirá a possibilidade de mudança para qualquer curso, de qualquer um dos quatro campi.” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB,2015)

traria. Nessa pesquisa foi analisado o perfil dos calouros UnB em 2012, considerando migrante o aluno que não residia no DF há menos de 5 anos¹². Os alunos considerados migrantes, de maneira geral, eram oriundos dos estados de Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Piauí. Eles possuíam o *status* socioeconômico mais alto que a média dos estudantes, além de ter maior tendência a morar sozinhos ou em repúblicas e estudar em escolas particulares. Os “migrantes” também tinham maior tendência de ingressar pelo vestibular e por transferência facultativa ao invés do PAS. Dessa maneira, apesar de ser incipiente, o estudo concluiu que existem algumas diferenças significativas entre as formas de seleção de alunos da UnB.

Esse projeto de iniciação científica foi o germe desta dissertação de mestrado, mas vai além e objetiva analisar como questão central a diferença entre os perfis dos alunos oriundos das distintas formas de ingresso nas universidades brasileiras em relação ao sistema de ingresso Enem-Sisu, utilizando para isso estudo de caso da Universidade de Brasília durante os anos de 2012 a 2016.

A principal hipótese desta dissertação é que os alunos selecionados pelo Enem têm perfis sociais e econômicos diferenciados dos alunos que ingressam pelo Vestibular/PAS, devido às razões expostas a seguir. Acredita-se que essas diferenças se dão pelo fato de a prova do Enem possuir formato, conteúdo e possibilidades diversas, além de o Sisu ampliar as oportunidades de escolhas e de acesso. A segunda hipótese que orienta a pesquisa é que os alunos oriundos de estados com índices educacionais mais altos, como São Paulo, passaram a migrar mais a cada ano para estudar em Brasília após a adoção do Enem. O teste dessas hipóteses foi realizado a partir das respostas dos alunos ingressantes retiradas do questionário aplicado no ato da matrícula dos alunos.¹³ Para início de discussão do objeto, apresentamos a seguir a metodologia e os dados utilizados na pesquisa.

¹² Consideramos esse período pelo fato de que o aluno que mora no DF há mais de 5 anos concluiu o Ensino Médio no DF e possivelmente realizou o PAS e de que o Distrito Federal, à época, ainda possui maior porcentagem de sua população migrante de outros estados.

¹³ As respostas foram disponibilizadas pelo Decanato de Ensino de Graduação e as bases de dados trabalhadas pelo Observatório da Vida Estudantil da Universidade de Brasília

Dados e instrumento de análise

O questionário utilizado nessa pesquisa (ANEXO 1) é formado por cerca de 40 questões separadas em blocos temáticos¹⁴ a partir de um questionário preenchido pelos alunos ingressantes no ato da matrícula. A partir das respostas desse questionário foram elaborados bancos dados com as informações de ingresso dos alunos de 2012 a 2016. Os dados utilizados¹⁵ foram disponibilizados pelo Decanato de Ensino de Graduação e as bases de dados trabalhadas pelo Observatório da Vida Estudantil da Universidade de Brasília¹⁶. Este trabalho se baseia, portanto, em uma pesquisa mais ampla do Observatório, na qual é analisado o perfil dos alunos da UnB em diferentes contextos.

O foco analítico dessa dissertação se refere à forma de ingresso Enem-Sisu¹⁷. No total, foram analisados e correlacionados **37.402** questionários e considerados **28.428 respostas válidas**,¹⁸ que foram filtradas pela variável “forma de ingresso” e categorizados em Vestibular, PAS e Enem-SISU e outras formas. As estatísticas descritivas e análises de correlação foram produzidas pelo software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 15.0, para o sistema operacional Windows.

A análise de dados ocorreu em quatro etapas. Etapa I: Tratamento da base com a seleção e separação dos dados dos anos antes e pós Enem-Sisu. Etapa II: Preparação dos dados com seleção e classificação de variáveis a partir das formas de ingresso. Etapa III: Apresentação de resultados descritivos, através de gráficos e tabelas, utilizando variáveis que compõem o perfil do alunado e a forma de ingresso na UnB, e suas correlações. Por fim, na etapa IV, produzimos uma análise da renda a partir do indicador socioeconômico INDISSE-UnB.

Para as análises da Etapa III, foram selecionadas as seguintes variáveis: Modo de ingresso, Semestre, Sistema de Ingresso, Região de Origem, Sexo, Faixa etária, Forma de Moradia, INDISSE, Origem Escolar, Curso de Idiomas e preparatório e Curso desejado e Troca de curso. Na tabela a seguir observam-se as variáveis utilizadas nas análises.

¹⁴ Bloco 1 – Identificação; Bloco 2 - Perfil Socioeconômico e Demográfico; Bloco 3 - Trajetória pré-universitária; Bloco 4 - Inserção Universitária; Bloco 5 - Trabalho e Perspectivas Futuras e Informações Adicionais.

¹⁵ Agradecimentos especiais à professora Ana Maria Nogales e a professora Maria Teresa Costa pela disponibilização do banco de dados e pelas diversas ajudas e orientações.

¹⁶ O projeto é coordenado pelo professor Carlos Benedito Martins, da Sociologia, com a professora Ana Maria Nogales (CEAM) e se insere dentro das atividades do Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino Superior da UnB. (NESUB)

¹⁷ No trabalho de iniciação científica foi realizado um recorte levando em consideração não somente a forma de ingresso, mas considerando o estado de origem dos alunos para entender a possível relação entre a adoção do Enem SISU e a migração de alunos de outros estados para a UnB. Ver GOELLNER, 2015.

¹⁸ Respostas válidas por variáveis no Anexo 2

TABELA 1-Variáveis analisadas

Variáveis analisadas

Modo de Ingresso
Semestre
Sistema de Ingresso
Região de Origem
Sexo
Faixa etária
Forma de moradia
INDISSE
Origem Escolar
Atividades extracurriculares – idiomas
Curso Preparatório
Curso desejado?
Trocaria de curso?

Número de respostas de cada variável disponível na tabela 01 do Anexo 2.

As análises de correlação dessas variáveis com as formas de ingresso foram realizadas com o teste Chi-Quadrado que mede se duas variáveis categóricas são independentes. Ao gerar o X^2 no programa estatístico SPSS também é necessário avaliar a credibilidade de seus resultados a partir de um número mínimo de frequência das células e grau de liberdade (BERG, 2014).¹⁹

Referente à fase IV, destaca-se que essa etapa ocorreu concomitantemente à análise de dados e se baseia no trabalho de iniciação científica de Bárbara Santiago Pedreira da Costa, orientado pela professora Ana Maria Nogales Vasconcelos²⁰. A análise socioeconômica através do indicador INDISSE foi baseada no indicador Critério Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). Esse indicador utiliza questões sobre bens, escolaridade e acesso a serviços públicos. O indicador varia de 0 a 100. Para o INDISSE foram feitas adaptações:

O indicador criado, denominado índice sócio econômico INDISSE-UnB é uma variável quantitativa discreta que **varia de 0 a 100, sendo zero, o nível socioeconômico mais baixo e cem, o mais alto.** [...] O indicador da ABEP baseia-se nas respostas sobre a posse de bens, escolaridade do chefe da família e acesso a serviços públicos, variando de zero a cem. Os agrupamentos das pontuações em intervalos definem as classes socioeconômicas dos indivíduos, tais como, classe A, classe B, C, D e E.

¹⁹ A partir do grau de liberdade e do valor de X^2 foram calculadas as probabilidades e força do teste.

²⁰ Para mais informações sobre o INDISSE-UnB ver o texto Medidas de desigualdade: uma análise da segregação socioespacial na Área Metropolitana de Brasília de Bárbara Santiago Pedreira da Costa.(Costa, 2016)

Seguinte essa metodologia, criou-se um indicador adaptado da condição socioeconômica dos ingressantes atribuindo pontuações às respostas do questionário. Fez-se necessária a adaptação do indicador, já que não constavam todos os itens usados pela ABEP. Utilizaram-se os itens sobre posse de bens existentes, bem como, a escolaridade dos pais e excluíram-se do indicador os itens relacionados ao acesso a serviços públicos (água encanada e rua pavimentada) (COSTA; 2016. p.02).

Foram utilizadas as seguintes variáveis para a construção do indicador: posse de bens tais como som, TV, DVD, geladeira, freezer, máquina de lavar roupa, número de computadores, internet, telefone fixo, TV por assinatura, automóveis, motocicletas, cursos tais como idiomas, música, esportes, dança, teatro, escolaridade do pai e da mãe. Para esta dissertação foram somente analisadas as medianas²¹ do INDISSE a cada ano por forma de ingresso.

²¹ A mediana foi escolhida como medida de análise por demonstrar valores típicos centrais que não sofrem influência de valores extremamente baixos ou altos e assim não distorcidos como a média. Para o aprofundamento da análise do INDISSE será desenvolvido uma pesquisa mais aprofundada com Bárbara Santiago e a professora Ana Maria Nogales. Vale acrescentar que as medianas são bastante semelhantes às médias do índice por forma de ingresso, pelo menos no que se refere aos casos válidos utilizados no cálculo, indicando que não há valores altamente discrepantes, assim a mediana é um bom indicador do ponto médio da distribuição.

II-Contextualização Enem-Sisu

O Enem

O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM - foi criado em 1998, pela Portaria MEC²² nº 438/1998. O Enem foi instituído pela Portaria Normativa nº 02 de 2010, regulado pelo MEC, e a partir de 2012 passou a ser regido pela Portaria Normativa nº 21 de 05 de novembro de 2012 (ROSA, 2013). O objetivo inicial era “avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica” (INEP, 2011), por isso, todos os que concluíram o Ensino Médio poderiam realizar a prova. Inicialmente, ele se limitava a examinar o ensino médio e integrar socialmente o jovem brasileiro. Segundo Quinalia *et al*:

Os documentos publicados à época, tanto pelo INEP quanto pelo MEC, explicavam que objetivo do exame era ser um instrumento de avaliação das competências e habilidades básicas apreendidas durante o ensino médio para a inserção do jovem brasileiro no mercado de trabalho e da prática da cidadania. (QUINALIA *et al*, 2013, p. 67).

Ademais, a prova visava estimular o raciocínio e a capacidade de aprender por transferência promovida pela interdisciplinaridade e pela contextualização das experiências (QUINALIA *et al*, 2013, p. 68). Com esse caráter interdisciplinar e focado na profissionalização, o Enem partia de cinco competências básicas: o domínio de linguagens, a compreensão de fenômenos, a capacidade de enfrentar situações-problema, a construção de argumentações e a elaboração de propostas. A prova era dividida em cinco áreas: “Ciências Naturais e suas Tecnologias (CN), Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (LC), Matemática e suas Tecnologias (MT), Ciências Humanas e suas Tecnologias (CH) e Redação (RE).” (VIGGIANO; MATTOS, 2011, p.421).

Em 1998 foi aplicada a primeira prova e foram **157 mil inscritos** (ENAP, 2014), e em 2016²³ foram **8,6 milhões de alunos** (G1, 2016). Concomitantemente a expansão se deu no âmbito geográfico de realização das provas. Em 1998 era aplicada em 184 municípios e em 2015 passou para mais de 1.700 municípios.

Esse crescimento foi acompanhado por diversas mudanças e durante esses 17 anos de provas vários acontecimentos marcaram o exame. Um deles foi a isenção da taxa de inscrição

²² O Enem faz parte do Sistema Nacional de Educação (SNE) como membro do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). (ROSA, 2013)

²³ Em razão das ocupações das escolas, em 2016 foram aplicadas duas provas do Enem. A segunda prova foi aplicada para cerca de 190 mil estudantes que não tiveram as escolas em que fariam a provas desocupadas a tempo. (G1, 2016)

de alunos de escolas públicas. Essa política provocou um aumento no número de inscritos em 2001, passando então para mais de um milhão. Outro aumento nesse número se deu pela utilização das notas pelo PROUNI em 2005, passando para mais de três milhões (ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA-ENAP, 2014).

Contudo, o grande crescimento do número de alunos e aumento da importância da prova gerou uma crise em 2009. Acredita-se que essa crise se deu pelo fato de a preparação da prova, na época, ainda ser baseada em uma estrutura para um exame de pequenas proporções. (ENAP, 2014, p.160).O exame, mesmo com muitas inscrições, usava a mesma forma da prova antiga que contava somente com uma empresa licitada para realizar a prova em todo o Brasil.

Além dos problemas estruturais, em 2009 ocorreu o vazamento da prova no parque gráfico da empresa Plural. O Inep²⁴ teve que repensar todo o modelo logístico do exame. Após o ocorrido, reformulou-se a “definição de requisitos, qualificação técnica e de sigilo e segurança em toda a sua dimensão e etapas” (ENAP, 2014, p.160).

Paralelamente a reformulação estrutural surgiu uma proposta de utilização do Enem como forma de acesso ao ensino superior nas Instituições Públicas Federais em 2009. Com a Portaria MEC nº- 462, de 27 de maio de 2009, tornou-se possível a utilização da nota obtida no exame para acesso à educação superior pública, seja como fase única, como primeira fase, de forma combinada com o vestibular da própria instituição, ou, ainda, como critério único de seleção para as vagas excedentes do vestibular (QUINALIA *et al*, 2013, p. 73).

Para se adequar à função de vestibular, o Enem precisou de uma nova roupagem sendo renomeado de Novo Enem. À vista disso, a sua dinâmica também mudou e ,a partir de 2009, o Novo Enem passou a ser estruturado por quatro matrizes de acordo com cada área de conhecimento. A estruturação ficou dividida por “Linguagens; Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias.” (QUINALIA *et al*, 2013, p. 73). O número de questões das provas também foi alterado, e passou de sessenta e três para cento e oitenta, e a metodologia

²⁴ INEP O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral. (INEP, 2011)

de correção da prova passou a ser com base na Teoria de Resposta ao Item²⁵. (SANTOS, 2013)

A principal mudança da troca da Teoria Clássica de Itens (TCI) para a Teoria de Resposta ao Item (TRI) reside no fato de a TCI somente contar o número de questões certas ao passo que na TRI, são dados diferentes pesos a cada um dos itens.

[...]a TRI reduz a importância dos itens que podem ter sido acertados ao acaso ou são excessivamente fáceis. Além disso, com a utilização da TRI, se os itens do exame forem montados segundo as mesmas competências, é possível considerar que dois exames diferentes sejam tomados como equivalentes. Em outras palavras, os resultados de exames de anos diferentes poderiam ser comparados entre si, portanto, poderiam ter validade maior do que um ano. (VIGGIANO; MATTOS, 2013, p. 421)

Com a possibilidade da comparação entre testes com o uso da TRI, passa a ser também possível aplicar dois em um mesmo ano e elas se tornarem equivalentes, e foi isso o que possibilitou a aplicação de duas²⁶ provas do Enem no ano de 2016.

Após uma consulta pública do MEC e Inep, em 2017 o Enem passará por novas alterações. A principal mudança é relativa à proibição da utilização do Exame como forma de obtenção do certificado de conclusão do ensino médio. Para isso este voltará a ser emitido pelo Exame Nacional de Certificação de Jovens e Adultos (ENCEJA). A prova também será alterada e passará a ser aplicada em dois domingos consecutivos e não mais em um único fim de semana e a prova de redação será aplicada no primeiro dia de exame. (INEP, 2017)

²⁵ Segundo Janete Santos, “essa metodologia permite que as provas sejam comparáveis ano a ano, fazendo com que sua nota não seja avaliada somente com base em seus erros e acertos, mas, no grau de dificuldade das questões que acerta” (SANTOS, 2013, p. 67).

²⁶ Em 2016, o MEC adiou a prova para os alunos que iriam fazer a prova nos locais ocupados pelos protestos contra a reforma do ensino médio e a PEC 24, aplicando, em caráter excepcional, duas provas do Enem no mesmo ano. <http://g1.globo.com/educacao/enem/2016/noticia/enem-2016-sera-adiado-.ghtml>

O Sisu

O Ministério da Educação-MEC, conclamou em 2010, que as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), considerando sua autonomia, utilizassem o Enem pelo menos de quatro formas possíveis: como fase única usando o Sistema de Seleção Unificada - Sisu, como primeira fase do Vestibular tradicional, combinado com o vestibular da instituição e como fase única para as vagas remanescentes do vestibular. (MEC, 2010).

Foi desenvolvido um sistema online de disponibilização de vagas para as universidades que optaram por adotar o Enem como sistema de ingresso. A plataforma criada foi o Sisu, um sistema no qual os alunos são selecionados para vagas nas universidades públicas. Juridicamente o Enem e o Sisu estão diretamente ligados e legislados pela Portaria MEC nº 21, de 5 de novembro de 2012:

Art. 2º O Sisu é o sistema por meio do qual são selecionados estudantes a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas e gratuitas de ensino superior que dele participarem.

§ 1º O processo de seleção dos estudantes para as vagas disponibilizadas por meio do Sisu é autônomo em relação àqueles realizados no âmbito das instituições de ensino superior, e será efetuado exclusivamente com base nos resultados obtidos pelos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio - Enem. (MEC, 2012, p. 01)

A adoção do Enem e SISU não é obrigatória para as Universidades. Contudo, cada vez mais essas instituições federais estão adotando o Enem como uma das formas de ingresso. No primeiro semestre de 2016, foram inscritas 131 universidades públicas no Sisu (SISU, 2017a). São quatro as formas de adesão:

O Enem como fase única, que implica no uso do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) para preencher o quantitativo de vagas disponibilizado pela instituição, para acesso por meio desse formato; 2) combinado ao atual vestibular da instituição - neste caso, realiza-se uma composição de notas entre resultados do Enem e do processo seletivo institucional; 3) O Enem é usado como 1ª etapa e o vestibular é usado apenas na 2ª etapa do processo seletivo institucional ou 4) utiliza-se o Enem para as vagas remanescentes do processo seletivo realizado pela instituição (MEC, 2009 *apud* OLIVEIRA, 2013).

O Sisu é realizado duas vezes por ano, sendo uma etapa no primeiro e outra no segundo semestre. Para que ocorra essa disponibilização das vagas, as instituições públicas oferecem as vagas de acordo com os cursos que elas dispõem e podem estabelecer ponderações de pesos para cada uma das provas, de acordo com as políticas de “*bônus*” para as ações afirmativas. Existe também a possibilidade de as instituições adotarem as notas de corte, ou seja, notas mínimas. Segundo o MEC esse sistema funciona da seguinte forma:

O candidato que não tenha a nota mínima – de acordo com o curso em que estiver se inscrevendo – o sistema emitirá uma mensagem com essa informação e não permitirá a conclusão da inscrição nesse curso específico. Por exemplo, se determinada instituição participante do Sisu definir que para seu curso de letras a nota mínima para a prova de Linguagens é de 600 pontos, o candidato que não tenha obtido nota igual ou superior a 600 pontos na prova de Linguagens não conseguirá se inscrever para este curso dessa instituição. (SISU, 2016)

Para participar do Sistema, após ter o resultado da sua prova do Enem, o candidato deve fazer a inscrição no Sisu, escolher até duas opções e informar se irá concorrer por ampla concorrência, cotas ou outras formas de ações afirmativas. (SISU, 2017a). O período de inscrição do Sisu geralmente é de três dias. Em 2016 ocorreu da seguinte maneira:

O Sisu estará disponível para inscrição dos candidatos de 30 de maio de 2016 até as 23h59 de 2 de junho de 2016. Durante o período de inscrição, o sistema estará aberto de forma ininterrupta. Será considerado o horário oficial de Brasília. Durante o período de inscrição, o candidato pode alterar suas opções (SISU, 2017c).

Durante esse período de inscrição, o candidato tem a opção de consultar uma classificação parcial dada “a partir das notas dos candidatos inscritos na mesma opção” (SISU, 2017c). A classificação é atualizada constantemente durante o período de abertura do processo seletivo, mas o MEC deixa claro que essa é somente para referência.

O que ocorre na prática é que os candidatos entram no sistema e observam suas colocações. Dependendo de sua colocação, os alunos podem mudar de curso e de universidade para não serem cortados da lista. Por exemplo, se um aluno está em décimo segundo lugar, pode passar para décimo quarto lugar e ficar fora da lista caso o curso tenha somente 12 vagas. Isso ocorreria porque outros alunos com notas mais altas podem entrar na lista e ficar à frente daquele candidato. O aluno verá em “tempo real”, que estará fora da classificação caso continue na lista daquele curso e universidade. Ele pode então procurar outro curso e outra instituição que sua nota o classifique.

Ao final do período de inscrição, o sistema automaticamente seleciona os alunos melhores classificados a partir de suas notas e levando em conta os pesos e notas de corte e opção de curso. Caso selecionado pela segunda opção de curso, o aluno pode escolher fazer a matrícula e ainda ficar na lista de espera da primeira opção, que será divulgada posteriormente pela própria universidade (SISU, 2017c).

Estudos sobre o Enem e Sisu

Para entender o campo de estudos sobre o Enem e o Sisu foi realizada uma grande pesquisa bibliográfica sobre educação superior e seus condicionantes, pesquisas sobre formas de seleção do ensino superior no Brasil e principalmente estudos sobre o Enem. Ao buscar sobre o Enem e do Sisu foram encontrados diversos estudos sendo possível criar uma grande descrição sobre suas vertentes e conclusões. A agenda de pesquisas sobre o Enem é vasta, heterogênea e contínua devido ao caráter diverso da prova. Como destacam Broietti, Santin Filho e Passos *et al*, em revisão sobre a produção científica brasileira a respeito do Enem de 1998-2011:

Podemos concluir que esse instrumento de avaliação em larga escala está mobilizando a comunidade acadêmica, isto é, o Enem encontra-se na pauta dos pesquisadores como objeto de investigação e sobre o qual buscam diversas compreensões (BROIETTI, F. C. D.; SANTIN FILHO, O; PASSOS, 2014, p. 244).

Além de vastos, os estudos se diversificam quanto a metodologias quantitativas, qualitativas e quanto a focos de análise, os quais foram divididos em seis blocos temáticos de maneira puramente analítica, pois há alguma interseção e muita interação entre essas categorias²⁷. O primeiro bloco de análise conta com estudos críticos e análises de conteúdos, de conceitos da prova e da função da prova. O segundo bloco trata de pesquisas sobre os conteúdos. O terceiro bloco aborda os resultados gerados pelo Exame e/ou Sisu e suas influências na democratização do acesso ao Ensino Superior. O quarto bloco abrange estudos diversos sobre a adoção do Sisu. O quinto e sexto blocos também abordam a questão do Sisu, mas tratam especificamente das cotas, mobilidade ou evasão dos alunos pelo Sisu.

O primeiro foco traz estudos relativos à prova do Enem. Esse bloco aborda críticas sobre a função da prova, sua construção, questões, seus preceitos teóricos e conceituais. O estudo de Heraldo Vianna²⁸, em 2003, foi um dos primeiros estudos identificados sobre exames de larga escala e o Enem. Para isso ele descreve o papel dessas avaliações e traz um questionamento quanto ao fato de o Enem avaliar competências e habilidades sem dizer que

²⁷ Separação realizada em focos teóricos somente por uma questão didática a partir de núcleos temáticos. Os seis blocos não necessariamente são cronológicos, evolutivos ou excludentes.

²⁸ VIANNA, H. M. Avaliações nacionais em larga escala: análises e propostas. Estudos em Avaliação Educacional, n. 27, jan./jun. 2003.

avalia conteúdos. Sandra Sousa²⁹, em 2003, em seu estudo sobre o Exame também destaca o seu papel de condicionante de currículos e conteúdos, e vai além destacando sua capacidade de acentuar desigualdades escolares e sociais. Algumas outras críticas sobre sua construção foram abordadas em textos tais como de Cavalcante *et al*³⁰ em 2006, que faz uma análise mais apurada da prova, de sua metodologia e de seus efeitos destacando que o Enem, até então, não conseguia fazer um diagnóstico preciso do Ensino Médio. Lopes & López,³¹ em 2010, discutem o papel da performatividade no Enem, entendendo a prova como um instrumento que busca somente uma eficiência social.

Outros estudos vão surgindo à medida que o Enem se transforma em exame de ingresso para universidades, como o de Santos³² sobre a transformação do exame de regulatório para avaliativo. O autor entende que até então a prova do Enem, além de não conseguir atingir totalmente seu papel de reguladora de conteúdos, ainda passa a exercer o papel de classificar alunos de acordo com as notas, trazendo uma forma de competição entre as escolas.

O segundo foco de pesquisas inclui trabalhos sobre as questões da prova, a relação com conteúdos específicos e seus desdobramentos. Em sua pesquisa sobre a literatura desenvolvida no Brasil sobre o Enem, Broietti, Santin Filho e Passos,³³ destacam diversos trabalhos³⁴ com focos em disciplinas ou áreas de conteúdos. Esses estudos de maneira geral entendem que existem processos que trazem grandes modificações no formato da prova e na forma de cobrança dos conteúdos.

Os itens do exame são discutidos em um estudo realizado, em 2015, por Silveira, Barbosa e Silva³⁵. Os autores destacam que as junções pretendidas entre os itens de física, biologia e química ainda carecem de maior trabalho quanto à integração da prova. Outro

²⁹ SOUSA, S. M. Z. L. Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar. Cadernos de Pesquisa, n. 119, p. 175-190, jul. 2003.

³⁰ CAVALCANTE, L.; OLIVEIRA, R.; REALI, A.; TANCREDI, R. Enem 2005: pressupostos teóricos, desenho metodológico e análise dos resultados. Revista de Ciências Humanas, v. 6, n. 2, p. 309-319, jul./dez. 2006.

³¹ LOPES, A. C.; LÓPEZ, S. B. A performatividade nas políticas de currículo: o caso do ENEM. Educação em revista, v. 26, n. 1, p. 89-110, 2010.

³² SANTOS, J. M. C. T. Exame Nacional do Ensino Médio: entre a regulação da qualidade do Ensino Médio e o vestibular. Educar em revista, n. 40, 2011.

³³ BROIETTI, F. C. D.; SANTIN FILHO, O.; PASSOS, M. M. Mapeamento da produção científica brasileira a respeito do Enem (1998-2011). Revista Diálogo Educacional, v. 14, n. 41, p. 233-260, 2014.

³⁴ Ver AMAURO, 2004; BARROS, 2011; CAVALCANTE, 2011; FERNADES, 2011; FERREIRA, 2011; MASCIO, 2009; SANTOS, 2008; PEIXOTO, 2008; PEIXOTO e LINHARES, 2010; SILVA e PRESTES; SILVA, 2006; SOUZA, 2010.

³⁵ SILVEIRA, F. L. da; BARBOSA, M. C. B.; SILVA, R. da. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): uma análise crítica. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 37, n. 1, p. 1101, 2015.

estudo de destaque é o livro de Ramalho & Núñez³⁶, de 2011 sobre os processos de aprendizados através do Enem em ciências naturais e matemática. Os autores analisam as perguntas e entendem o Novo Enem como uma ferramenta contraditória, mas ao mesmo tempo necessária para a reorientação do ensino das questões de matérias específicas ou áreas.

O terceiro foco de análise aborda os resultados gerados pelo Exame e suas influências na democratização do acesso ao Ensino Superior antes do Sisu e alguns estudos após. Em 2003, Bortolotti³⁷ desenvolveu um estudo sobre os resultados da prova do Enem nas diferentes regiões. O autor identificou desigualdades de acesso e concluiu que em estados como São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, os alunos têm se inscrevem mais para realizar a prova demonstrando maior interesse no exame e isso se justificaria pelos maiores índices educacionais gerados pelos altos indicadores econômicos dos estados.

Altos índices econômicos e educacionais dos estados e regiões influenciam o Enem. O Distrito Federal, por exemplo, é um dos destaques quanto ao nível educacional. Quinalia *et al*³⁸ concluíram em sua pesquisa, em 2010, que o modelo de educação no DF se destaca em relação aos outros estados nos resultados da prova do Enem. Viggiano, Guariglia e Mattos³⁹, 2011, avançaram sobre as análises da influência do Enem-Sisu, concluindo que o desempenho é maior nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Além disso, os autores concluíram que as regiões Norte e Nordeste se destacam somente nas notas da redação.

Além da influência da região, outros fatores, como os familiares, também influenciam o desempenho dos alunos. Em 2014, Figueiredo, Nogueira e Santana⁴⁰ analisaram as desigualdades de oportunidades dadas pelo desempenho na prova do Enem e identificaram diferencial entre os alunos quanto ao esforço em obter um bom desempenho na prova. Para os autores esse diferencial estaria ligado à influência da educação materna. Na mesma linha de

³⁶ RAMALHO, I. B.; NÚÑEZ, B. L. (Org.) aprendendo com o Enem: reflexões para melhor se pensar o ensino e a aprendizagem das ciências naturais e da matemática. Brasília: Liber Livro, 2011.

³⁷ BORTOLOTTI. A distribuição estatística das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): um sistema complexo educacional. 2003. Dissertação (Mestrado em Física Aplicada) – Universidade Estadual Paulista de Rio Claro (UNESP), 2003.

³⁸ QUINALIA, C. L.; SLONIAK, M. A.; DORES, M; LIRA, S. C.C. Política pública de educação uma análise do ENEM: exame nacional do ensino médio no Distrito Federal. Universitas/JUS, v. 24, n. 1, p. 61-78. Brasília. 2013. Com acesso em 26 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/jus/article/viewFile/2259/1891>

³⁹ VIGGIANO, E; GUARIGLIA, C. E.; MATTOS, C. R. Uma investigação sobre o impacto do sistema de seleção unificada nas questões sobre energia no Exame Nacional do Ensino Médio. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 8., Campinas, 2011. Atas. Rio de Janeiro: Abrapec, 2011.

⁴⁰ FIGUEIRÊDO, Erik; NOGUEIRA, Lauro; SANTANA, Fernanda Leite. Igualdade de Oportunidades: Analisando o papel das circunstâncias no desempenho do ENEM. Revista Brasileira de Economia, v. 68, n. 3, p. 373-392, 2014.

entendimento está o estudo de Mendes e Karruz⁴¹, de 2015, que analisa mais a fundo como o *background* familiar e as desigualdades regionais influenciam no desempenho no Enem. Os autores identificaram que escolaridades dos pais têm forte influência quando estes possuem o ensino médio completo e que existem grandes diferenças de resultados dos alunos entre as regiões do país.

O quarto bloco contempla alguns desses estudos sobre a adoção do Enem-Sisu, mas com foco em análises dos alunos em diferentes universidades. Alguns estudos se destacam, como o de Schendel e Gonçalves⁴², o qual os pesquisadores observaram um crescimento da mobilidade interestadual estudantil na Universidade Federal do Pampa de 2008 a 2009 e uma leve queda em 2010. Outro estudo acerca dessa questão é o de Janete dos Santos em 2011⁴³. A autora observa a existência de um leve efeito democratizante interno ao analisar a utilização do sistema de ingresso na Universidade Federal do Recôncavo Baiano referente aos anos de 2009 e 2010, e conclui que esse efeito democratizante não estaria relacionado a uma mobilidade interestadual, mas sim a uma mobilidade interna. Essa mobilidade então traria mais alunos do interior e de classes sociais mais baixas.

Em contramão a essa tendência, Luz, em 2013, avaliou o sistema nas Universidades de Mato Grosso e concluiu que apesar de existir certa democratização nesse estado, ela se limitaria ao acesso, não podendo ser observada quanto à permanência dos alunos. Bem como, em 2014, Oliveira argumenta que a democratização do Enem se daria somente em relação ao acesso e não em relação à ocupação das vagas, demonstrando um aumento da evasão naquelas instituições nas Universidades do Mato Grosso do Sul.

Outras pesquisas também destacam que a democratização permeia o acesso e não se prolonga quanto à permanência e qualidade. Em 2014, Camargos, Gonçalves e Júnior⁴⁴ perceberam uma maior democratização através do Enem-Sisu na Universidade Federal de Viçosa, ao passo que observaram também que esses alunos tendem a ter menor desempenho

⁴¹ MENDES e KARRUZ, Background Familiar, Desigualdade Regional E O Desempenho No Exame Nacional Do Ensino Médio (ENEM). I Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas, UnB – ESAF (Brasília), 2015.

⁴² SCHENDEL, C; GONÇALVES, C. A. D. Efeitos Do Novo Exame Nacional Do Ensino Médio (Enem-2009) Sobre A Mobilidade Estudantil Na Universidade Federal Do Pampa (UNIPAMPA). Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 2, n. 1, 2010.

⁴³ SANTOS, J. Dos. Política Pública de Acesso ao Ensino Superior: Um olhar sobre a utilização do ENEM SISU na UFRB. XI Congresso luso afro brasileiro de Ciências Sociais. Diversidade e (Des) Igualdades, Salvador, 07 a 10 de Agosto de 2011, Universidade Federal da Bahia (UFBA)- PAF I e II, Campus Ondina.

⁴⁴ CAMARGOS, A. J. De; GONÇALVES, R. M. L; JÚNIOR, A. C. B. Políticas Públicas de Democratização do Acesso ao Ensino Superior: A Utilização do Sisu na UFV-CRP. Revista Brasileira de Educação e Cultura| RBEC| ISSN 2237-3098, n. 9, p. 63-88, 2014.

na prova. Monteiro, Mazoto e Cunha⁴⁵, em 2016, perceberam igualmente uma maior democratização somente quanto ao acesso na Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais. Por fim, em 2017, esta dissertação de mestrado analisa os resultados da adoção do sistema na Universidade de Brasília entre 2014 e 2016, percebendo também uma maior democratização relacionada à seleção dos alunos.

O quinto foco de estudo são os efeitos dos sistemas de cotas sociais e raciais do Sisu nas diversas Universidades e cursos. Shirlena Souza e Marcelo Mello⁴⁶ em 2014 destacaram a importância do papel do Enem-Sisu na Universidade Estadual do Norte Fluminense como importante meio de inclusão de estudantes negros e carentes. Os autores pontuaram um aumento na demanda pelos cursos. Esse aumento seria gerado pela forma do sistema, mas os autores destacaram a necessidade de mais estudos sobre a real permanência desses alunos:

[...]a operacionalização da inscrição Sisu, sistema este informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), que se dá via internet, favorecendo a inscrição de candidatos situados em qualquer localidade do País, proporcionando a oportunidade de mobilidade dos estudantes. (SOUZA, MELLO, 2014; p. 56).

Em um avanço desse estudo, Shirlena Souza⁴⁷ estuda com Gabriela Silva e Silvia Martínez sobre a origem geográfica e permanência de cotistas negros e oriundos de escolas públicas na UENF, por meio do Sisu:

O estudo confirma que a política de cotas para negros e egressos de escolas públicas, após a implementação do Enem-Sisu, na UENF, continua refletindo diretamente e, de forma positiva, no que concerne ao acesso, evidenciando que um número representativo de estudantes ingressos por cotas é proveniente do município de Campos dos Goytacazes (RJ) e, inclusive, há uma tendência crescente desse público na universidade, ao longo dos anos de 2011 a 2013. Outro importante resultado a ser destacado se refere à permanência prolongada desses estudantes na UENF. A pesquisa traz a revelação de que mais de 50% dos ingressantes cotistas negros e oriundos de escolas públicas permaneceram por no mínimo um ano e máximo dois nos cursos de ingresso, o que se visualiza como um cenário estimulante ao se pensar nos desafios das cotas em seu papel de inclusão social, ainda que não traga uma resposta acerca da conclusão de todo o curso de graduação. (SILVA; SOUZA; MARTÍNEZ, 2016).

⁴⁵ MONTEIRO, E. M.; MAZOTO, H. B.; CUNHA, R. G. T. Da. Avaliação do Impacto da Adoção do Sisu sobre o Perfil Médio do Aluno da UNIFAL-MG. *Educativa*, v. 19, n. 1, p. 297-316, 2016.

⁴⁶ SOUZA, S. C. A de; MELLO, M. P. de. Políticas públicas de acesso ao ensino superior: avançando na análise da política de cotas com a utilização do ENEM/SISU na UENF. *InterSciencePlace*, v. 1, n. 25, 2014.

⁴⁷ SILVA, G. do R.; SOUZA, S. C. A. de; MARTÍNEZ, S. A.. Acesso, origem geográfica e permanência prolongada de estudantes cotistas negros e oriundos de escolas públicas na UENF: uma análise a partir da adesão ao ENEM/SISU. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, v. 2, n. 2, p. 50-61, 2016.

Em 2016 a pesquisadora desenvolveu outro estudo com Amanda Branco, Gínia Bontempo e Ana Claudia Saraiva⁴⁸ sobre o sistema de cotas e o processo de escolha dos alunos na Universidade Federal de Viçosa. As autoras destacaram a existência de uma forma de “auto seleção socioeconômica e cultural” no ato de escolha de cursos. Isso ocorreria com histórico de baixas demandas, os quais se tornaram mais concorridos apesar da manutenção das notas de corte.

O sexto e último foco de análise é referente aos estudos⁴⁹ que abordam tanto a questão da democratização do acesso ao ensino quanto analisam mais a fundo a mobilidade estudantil, permanência dos alunos e evasão dos alunos ingressantes pelo Sisu. Portilho *et al* em 2015, destacam que o aumento da evasão pelo Sisu tem se tornado algo comum nos discursos sobre o Sistema:

[...] tem se tornado senso comum no meio universitário que o Sisu teria aumentado as taxas de evasão nas instituições de ensino superior públicas, muito embora ainda careça de estudos científicos sobre o fenômeno. A justificativa é de que os alunos ingressantes por meio do Sisu poderiam deixar os cursos em locais distantes de seus lares em função do retorno para regiões mais próximas, principalmente se tiverem condições de ingressar em outras Universidades (PORTILHO *et al*⁵⁰, 2015, p. 2)

Contudo, outros estudos tais como Carvalho e Oliveira, 2014⁵¹ e Szerman⁵², 2015⁵³, questionam a real alteração da evasão dos alunos e sua relação de causa e analisam os diversos fatores que permeiam a evasão estudantil. Carvalho e Oliveira, 2014 atentam para questão da evasão e a mobilidade serem causadas por diversos fatores. Segundo os autores as causas talvez estejam calcadas em desigualdades com raízes na formação inicial do aluno e falta de políticas de permanência, e não propriamente no processo de seleção do Sisu:

⁴⁸ Ver BRANCO, A. L. C., BONTEMPO, G. C., SARAIVA, A. C. L. C., SOUZA, S. C AMARAL DE. 2016.

⁴⁹ Ver GOMEZ ET AL., 2015; SANTOS, MATOS E SANTOS, 2013. LI, 2016, BACKES, 2015

⁵⁰ PORTILHO, BARBOSA, MIRANDA e TAVARES. Adoção do SISU e Evasão na UFU. In: XVIII Seminários em Administração, 2015, São Paulo. Anais. São Paulo: FEA/USP, 2015. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/18semead/resultado/trabalhosPDF/490.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2016.

⁵¹ CARVALHO, C; OLIVEIRA, V W. N. Evasão na Licenciatura: estudo de caso. In: Revista Trilhas da História, Três Lagoas/MS, v. 3, n. 6, p. 97-112, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://seer.ufms.br/index.php/RevTH/article/viewFile/468/269>. Acesso em 26 abr. 2016.

⁵² SZERMAN. The effects of a centralized college admission mechanism on migration and college enrollment: evidence from Brazil. 2015. Tese de Doutorado.

UFMS (Universidade Federal de Santa Maria). Estudo apresenta dados sobre a evasão em universidades federais. Santa Maria/RS, 16 set. 2013.

⁵³ Szerman destaca ainda que uma das possíveis causas do aumento de evasão seria que “o ingresso de alunos no segundo semestre (que afeta evasão anual média, ou seja, equivocada contabilização estatística no primeiro semestre do ano seguinte, como se estes fossem não concluintes ou evadidos do ano letivo iniciado no primeiro semestre)”.

Todas as políticas destinadas a democratizar o acesso às vagas no ensino superior têm o seu valor no sentido de conferir maior equidade na etapa de seleção dos candidatos. No entanto, é de igual importância, que sejam tomadas medidas no sentido de melhorar a escola básica e a formação inicial. (CARVALHO; OLIVEIRA, 2014)

Em 2015, Gómez e Torres analisaram a evasão e a permanência dos acadêmicos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná nos cursos de engenharia e constataram que a diminuição da perda de alunos foi influenciada por ações de permanência estudantil.

A evasão, a partir da implementação do Sisu, permaneceu num patamar elevado, mas houve uma diminuição da mesma a partir da implementação de ações de permanência estudantil por meio do PNAES. [...] A pesquisa indicou, também, que as condições de permanência e/ou evasão, podem estar relacionadas a questões que extrapolam a variável socioeconômica, muito embora a renda *per capita* das famílias possa representar um fator impeditivo para o bom desempenho acadêmico dos alunos ingressantes. (GÓMEZ, TORRES, 2015, p.85).

Análises mais recentes em 2016, como a de Lima e Zago⁵⁴ sobre as tendências e resultados da Evasão no Ensino Superior e o estudo técnico de Renato de Sousa Porto Gilioli⁵⁵ para a Câmara dos Deputados, sugerem⁵⁶ que esta questão é delicada e merece um olhar direcionado. Deve-se olhar com cuidado as regiões, as estruturas das Universidades, tipos de cursos e suas expectativas de empregabilidade, tipos de moradia dos alunos e etc.

Neste sentido, a argumentação é de que existe a necessidade de maiores pesquisas sobre o papel da adoção do Enem e do Sisu. Portanto, mais pesquisas devem ser desenvolvidas principalmente em formato de estudos de casos nas Universidades e regiões. Esta dissertação de mestrado se insere nesse contexto de produção de estudos. Além disso, existe a necessidade de produção quantitativa de dados específicos sobre universidades e de estudos de caso. Justamente por essa razão, a análise do problema a partir de uma metodologia de análise quantitativa de alunos e com foco em uma única universidade pode colaborar para ampliar a compreensão dos efeitos da seleção do Enem-Sisu.

⁵⁴ LIMA, F. S. de; ZAGO, N. Evasão no ensino superior: tendências e resultados de pesquisa. Reunião Científica da ANPED. Julho de 2016, UFPR-Curitiba

⁵⁵ GILIOLI. Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, Sisu e desafios. Câmara dos Deputados, Consultoria Legislativa, 55 p.2016.

⁵⁶ Além disso, em 2015 foi realizada uma alteração na forma do Sisu eliminando o sistema de chamadas sucessivas que atrasavam os calendários e estimulavam a mudança de cursos.

III-Ingresso na Universidade de Brasília e o Enem-Sisu

Formas de ingresso na Universidade de Brasília

Diversas⁵⁷ formas ingresso e seleção de alunos se desenvolveram ao longo da história da UnB. Além de se diferenciarem quanto à forma, elas também se diferenciam quanto ao tipo de aluno que selecionam. Como salientado por Layla César em pesquisa sobre o PAS e o Vestibular na UnB, existem, portanto, diferenças nas formas de ingresso e estas formas podem influenciar os critérios de seleção de alunos (CESAR, 2013). Dessa maneira, há razões para crer que essas formas afetam a forma de seleção dos alunos e que mudanças nas distribuições das formas podem ocasionar uma diversificação do perfil daqueles que ingressam na universidade.

A forma mais tradicional de acesso é o Vestibular, que surgiu junto com a própria instituição em 1962. Ele foi o primeiro sistema de ingresso da Universidade e seleciona os alunos por meio de uma prova que é elaborada pela própria UnB por meio do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos - CESPE.

Existem dois sistemas de ingresso: o Sistema Universal o Sistema de Cotas para Escolas Públicas e o Sistema de Cotas para Negros.⁵⁸ A partir de 2014, o vestibular passou a ser aplicado somente uma vez ao ano, ao final do primeiro semestre e as vagas disponibilizadas para o segundo semestre. O gráfico 01 mostra os números de vagas por forma de ingresso de 2012 a 2016.

O Programa de Avaliação Seriada - PAS, que também é aplicado pelo CESPE, surgiu em 1996 como uma alternativa ao ingresso tradicional na universidade, sendo aplicado ao final de cada série do ensino médio. O número de vagas ofertadas pelo PAS até 2016 era contabilizado nas vagas do 1º semestre do ano.

Vale destacar que o sistema de cotas se dá de maneira diferenciada no PAS. No terceiro ano do Ensino Médio, o aluno pode escolher se ingressará pelo sistema de ampla

⁵⁷ As formas de ingresso se dividem em primárias, secundárias e outras formas. As formas primárias são: O Programa de Avaliação Seriada (PAS), Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (SiSU/MEC), Vestibular tradicional, Vestibular para vagas remanescentes, Vestibular para cursos que exigem Certificação de Habilidade Específica (VEST HE), Vestibular Indígena, Vestibular para Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira (Libras) e Ensino a Distância – Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). As formas secundárias são: Transferência Obrigatória, Transferência Facultativa e Portadores de Diploma de Curso Superior. As outras formas são específicas para alunos estrangeiros: Acordo Cultural PEC-G Convênio Interinstitucional – Internacional e Matrícula Cortesia para alunos Brasileiros e por fim, um convênio de mobilidade acadêmica nacional o Convênio Andifes. Mais informações em disponíveis em: <http://www.unb.br/graduacao2/formas-de-ingresso>

⁵⁸ O Sistema de cotas para o vestibular foi adotado em 2004 e passou por diversas adaptações.

concorrência-Sistema Universal ou pelo Sistema de Cotas para Escolas Públicas, não tendo sistema de Cotas para Negros. No PAS, a concorrência pelo Sistema de Cotas para Escolas Públicas se subdivide em outros dois grupos: metade das vagas para candidatos que estudaram integralmente o ensino médio em escola pública e possuem renda familiar igual ou inferior a um salário mínimo e meio, per capita; a outra parte é destinada aos que também estudaram integralmente o ensino médio em escola pública, mas que possuem renda familiar superior a um salário mínimo e meio, per capita.

A partir de 2011, as notas obtidas no Enem serviram para ocupar vagas não preenchidas no PAS e no vestibular da UnB. Inicialmente o Enem disponibilizava somente vagas remanescentes, depois de esgotadas todas as chamadas dos candidatos aprovados no vestibular tradicional e do Programa de Avaliação Seriada (PAS).

A maior adoção do Enem se deu com a inserção do Sistema de Seleção Unificada-Sisu, do Ministério da Educação-MEC, em 2014, e dividiu a oferta de vagas do primeiro semestre do ano letivo com o PAS. As inscrições para o Sisu ocorrem sempre no início de cada ano e o estudante pode escolher até dois cursos de graduação em instituições de ensino distintas, ou seja, em diferentes localidades. O Sisu oferece quase 2 mil vagas, em 88 cursos presenciais de graduação, distribuídos nos quatro *campi* da UnB – Darcy Ribeiro, Planaltina, Gama e Ceilândia. (UNB, 2016).

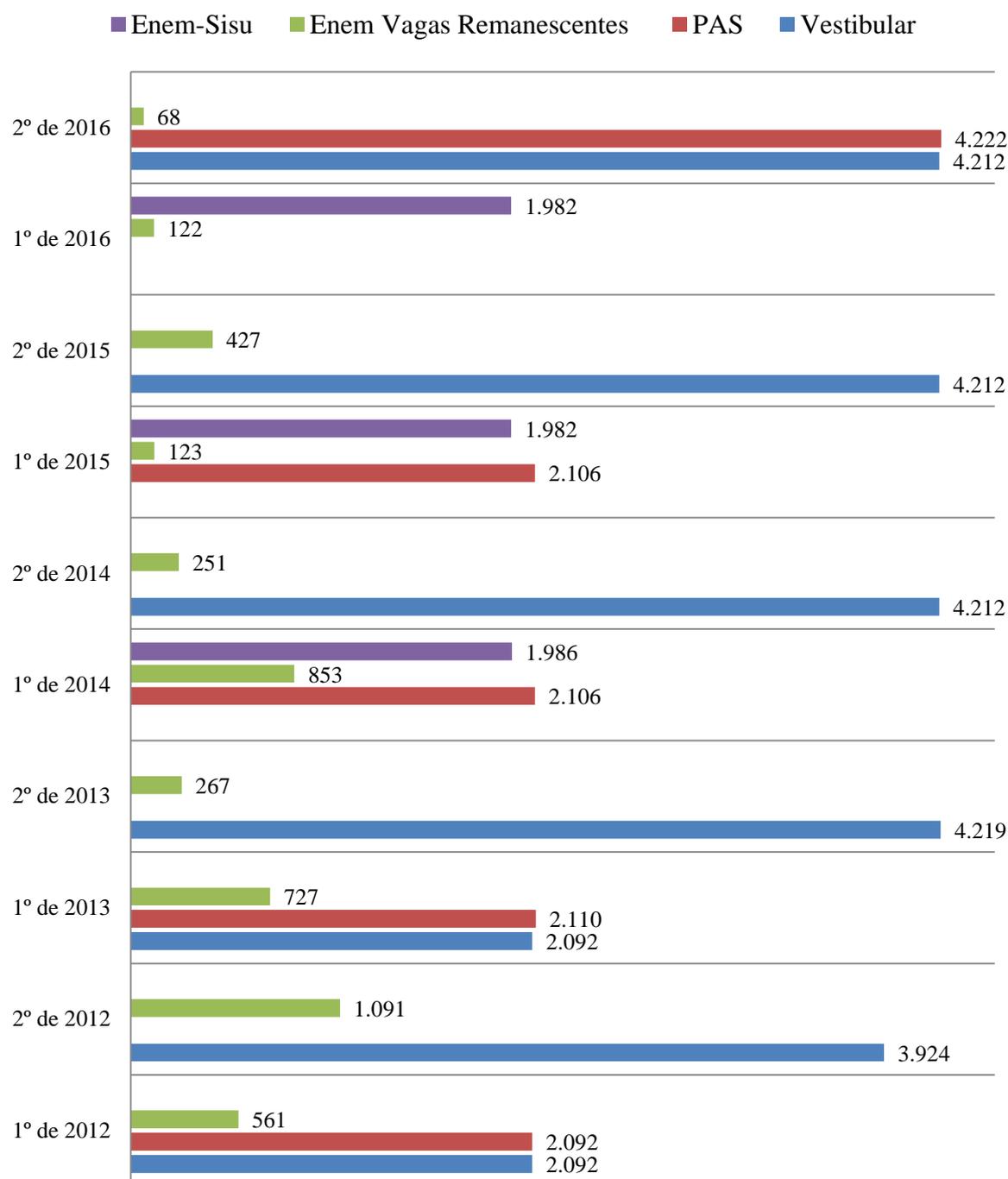
No Sisu as vagas para cursos com habilidades específicas como Arquitetura e Urbanismo, Artes Cênicas, Artes Plásticas, Desenho Industrial e Música se dão de maneira diferenciada. As inscrições para estes cursos requerem que o estudante tenha uma Certificação de Habilidade Específica e passam por outro processo seletivo.

Por fim, os alunos são classificados no Sisu de acordo com as opções selecionadas no ato da inscrição: opção do sistema de concorrência, o *campus* da UnB no qual quer estudar, o curso e o turno escolhidos.

A principal forma de ingresso na UnB era pelo vestibular até 2016. Posteriormente, surgiu o PAS e, recentemente, o Sisu. Até 2016 as vagas do primeiro semestre eram divididas entre o PAS e o Sisu e as vagas do segundo semestre eram para o Vestibular e outras formas de ingresso como transferências e vagas remanescentes. A partir de 2017 a distribuição se dará de uma maneira nova: Metade das vagas do vestibular no segundo semestre passarão para o PAS. 25% das vagas do segundo semestre serão destinadas para os alunos do PAS que por meio do Sistema Informatizado de Seleção para a UnB –SisUnB, poderão alterar a opção de curso escolhida no PAS (UnB, 2016).

O Gráfico 01 disponibiliza os números de vagas de cada forma de ingresso por semestre de 2012 a 2016.

GRÁFICO 1-Número de Vagas por forma de ingresso de 2012 a 2016



Elaboração própria

Fonte: Centro de Seleção e de Promoção de Eventos-CESPE, 2017

O ingresso pelo Enem-Sisu conta com a concorrência do Sistema Universal, sistema de Cotas para Escolas Públicas e Sistema de Cotas para Negros. No caso de candidatos que se declararem negros, pardos ou indígenas, esses poderão escolher por um dos dois sistemas de cotas. Vale destacar que até 2016⁵⁹, existia uma forma de benefício na forma de ingresso para alunos que residiam em determinadas regiões administrativas. A UnB concedia um bônus aos candidatos que concorriam para os cursos oferecidos nos *campi* de Ceilândia, Planaltina e Gama. Aqueles que concluíram pelo menos duas séries do ensino médio nas regiões administrativas de cada *campus* tinham a nota do Enem acrescida em 20%. De modo geral, de 2014 a 2016 a porcentagem de cotas aumentou em todas as formas de ingresso.

TABELA 2-Número de Vagas pelo sistema de ingresso de 2014 a 2016

		Total de Vagas	Vagas Sistema Universal	Vagas Sistema Cotas	% das cotas
Sisu	2016	1982	852	1130	57%
	2015	1982	1072	910	46%
	2014	1986	1170	816	41%
PAS	2016	4222	1849	2373	56%
	2015	2106	902	1202	57%
	2014	2106	1141	965	46%
Vestibular	2016	4212	1880	2332	55%
	2015	4212	2073	2139	51%
	2014	4212	2903	1309	31%

Elaboração própria
Fonte: CESPE, 2017

⁵⁹ A partir de 2016 a UnB cancelou a política de bônus para os alunos de outros *campi*.

Seleção de alunos da UnB

Ao tratar dos mecanismos de seleção de alunos da Universidade de Brasília, Layla César destaca que existem duas dimensões sobre os mecanismos de seleção do ensino superior a serem consideradas:

A primeira se refere ao grau do que chamaremos aqui de estratificação externa às instituições, expresso pelo efeito das características relacionadas à origem social dos estudantes e à sua escolarização pregressa sobre o seu desempenho na seleção. A segunda faz referência ao grau de estratificação interna às instituições, expresso pelo quanto estas mesmas características têm efeito sobre a distribuição dos estudantes entre cursos de maior ou menor *status* [...]. Quanto mais rígidos os critérios de seleção, mais acentuadas serão a estratificação interna e externa produzidas. (CÉSAR, 2013, p. 11)

O primeiro bloco de variáveis colocado por César são os fatores sociais externos às instituições, tais como: a renda da família, nível de estudo dos pais, tipo de escola e entre outros fatores socioeconômicos e de origem social. Além disso, as pesquisas no campo da educação parecem estar acompanhadas de dois termos primos: estratificação e desigualdade educacional. Nos primeiros estudos sobre educação até os mais recentes esses termos estão interligados, o que não é uma mera coincidência. Medeiros & Oliveira destacam que na sociologia existe uma ampla discussão sobre o tema da educação que se volta para a questão da desigualdade.

Em maior ou menor grau o assunto é objeto de discussão desde os clássicos e estão presente nas obras de Marx, Durkheim e Weber. No entanto, é a partir da realização de levantamentos sistemáticos que o campo da sociologia conhecido como estratificação educacional toma a forma atual. Embora esse seja um campo relativamente aberto, seu foco principal está nos determinantes da desigualdade educacional (MEDEIROS; OLIVEIRA, 2013, p.565).

O Vestibular tradicional, o processo de avaliação seriada PAS, transferências internas e externas, seleção de portador de diploma, vagas remanescentes e o Enem-Sisu engendram tipos específicos de clientela escolar, logo, essas diferenças na seleção dos alunos ressoam em diferenças no perfil dos alunos principalmente em termos socioeconômicos. Isso ocorre por serem formas distintas de seleção, com critérios específicos e concorrências diversas e com a influência de diferentes determinantes de desigualdades educacionais.

Contudo, essas divisões em dimensões e entre tipos de características são puramente divisões teóricas, pois na prática elas não se desagregam, como destacado por Medeiros & Oliveira:

“Características individuais e familiares, o qual remete à educação dos pais, sua renda, a composição da família e atributos individuais como raça, sexo e deficiência. Trata-se de uma divisão puramente analítica, pois há alguma interseção e muita interação entre essas categorias”. (MEDEIROS; OLIVEIRA 2014, p. 562).

Portanto, para a exploração das diferenças, dividiremos de modo puramente didático, as análises das variáveis que compõem o perfil do aluno da UnB tais como origem, idade, sexo, raça características econômicas e algumas características em relação ao modo de vida desses alunos. Além disso, fracionamos as análises em dois blocos temporais a partir do marco da adoção do Sisu, em 2014. Serão então analisados em uma breve descrição, dois anos de adoção do Enem para vagas remanescentes, em 2012 e 2013, e uma descrição e análise dos anos de adoção do Sisu, ou seja, 2014, 2015 e 2016.

Alunos da UnB de 2012 a 2013: Uma breve descrição do perfil dos alunos a partir das principais formas de ingresso.

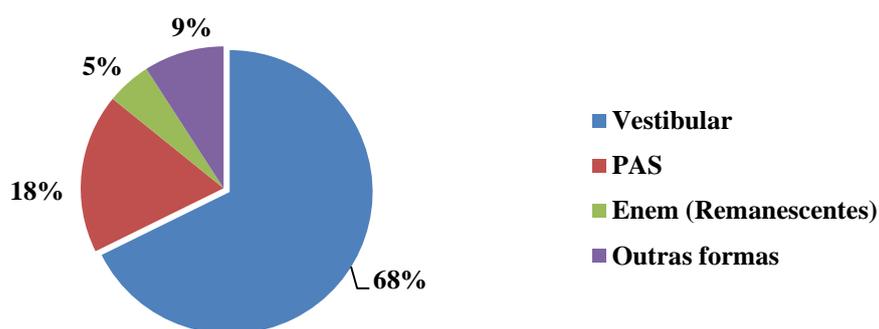
Nesse bloco analisamos⁶⁰ a distribuição de **14.445** alunos respondentes dos anos de 2012 e 2013, separados pelas formas de ingresso Vestibular, PAS, Vagas remanescentes pelo Enem⁶¹ e outras formas de ingresso. Optamos por fazer a separação dos dados somente a partir das formas de ingresso pelo fato de a população total de respondentes do questionário variar pouco a cada semestre, além de o recorte por forma de ingresso possibilitar uma melhor visualização do objeto de pesquisa.

As variáveis analisadas serão divididas em quatro partes: I- Variáveis de ingresso: tipos de ingresso e cotas. II-Variáveis socioeconômicas: Raça/cor da pele, sexo, idade, naturalidade, forma de moradia, análises de renda a partir do indicador de *status* econômico. III-Trajatória pré-Universitária: Curso preparatório, atividades extracurriculares, natureza institucional da escola de origem. Por último, IV-Satisfação com curso: Escolha do curso e troca de curso.

I-Variáveis de ingresso

O primeiro dado que se destaca em relação ao ingresso dos alunos respondentes é a predominância do vestibular em 2012 e 2013 e em segundo lugar, o PAS como forma de ingresso.

GRÁFICO 2-Número de Vagas pelo sistema de ingresso de 2014 a 2016



Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil

Valores das porcentagens aproximados. Porcentagens completas disponíveis na tabela 01 do Anexo 3

⁶⁰ Por ser uma breve descrição selecionamos somente algumas variáveis de destaque para essa análise deixando análises pormenorizadas no Anexo II.

⁶¹ O Enem foi adotado como forma de ingresso para vagas remanescentes em 2012.

A seleção dos alunos varia quanto ao sistema de ingresso universal ou cotas. De 2012 e até o primeiro semestre de 2013 o sistema de ingresso da UnB era dividido somente em dois tipos: o universal e o de Cotas Raciais⁶². A partir do segundo semestre de 2013, a UnB reduziu o percentual de cotas raciais e adicionou o sistema de cotas sociais e raciais⁶³. (OBSERVATÓRIO DA VIDA ESTUDANTIL, 2017)

O critério socioeconômico divide os/as candidatos/as em dois grandes grupos: 25% de estudantes oriundos/as de famílias com renda per capita média igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos e 25% de estudantes oriundos/as de famílias com renda per capita média igual ou superior a 1,5 salários-mínimos. Já o percentual étnico-racial da Lei de Cotas reflete o censo do IBGE (2010), realizado a cada dez anos no país. No Distrito Federal, 198.072 pessoas se declararam negras, 1.239.882 pardas e 6.128 indígenas de um total de 2.570.160 habitantes. A soma desses grupos representa 56% da população local. Esse percentual será usado no cálculo de vagas reservadas para negros, pardos e indígenas em cada curso da UnB até 2020. Isto significa que, na UnB, 28,06% das matrículas deverão ser reservadas a estudantes negros/as, pardos/as e indígenas. (OBSERVATÓRIO DA VIDA ESTUDANTIL, 2017)

As respostas dos questionários podem demonstrar como o sistema de cotas evoluiu na UnB⁶⁴. No primeiro semestre de 2012, 6% dos alunos respondentes entram por cotas raciais. No segundo semestre essa proporção dobra e chega a 12,6%. Segue aumentando, e no primeiro semestre de 2013 passa para 17%. No segundo semestre de 2013 a UnB passa então a adotar o sistema de cotas raciais e sociais que passaram a ter 6,5% dos respondentes, além de ter 13,9% de alunos por cotas somente raciais. Concluímos, portanto, que no período de 2 anos, o sistema de cotas na UnB, de forma geral, seleciona cada vez mais alunos cotistas.

⁶² O Sistema de Cotas Raciais está em vigor na UnB desde 2004. O projeto original garantia a reserva de 20% das matrículas do Vestibular para estudantes negros/as e pardos/as. (OBSERVATÓRIO DA VIDA ESTUDANTIL, 2017)

⁶³ O Sistema de Cotas Sociais e Raciais é resultado da implementação gradual da Lei nº 12.711/2012, que abrange todas as universidades federais do Brasil. Segundo esta lei, até o ano de 2016 deverá haver reserva de 50% das matrículas em todos os cursos e turnos para estudantes oriundos/as de escolas públicas, segundo critérios socioeconômicos e étnico-raciais (OBSERVATÓRIO DA VIDA ESTUDANTIL, 2017)

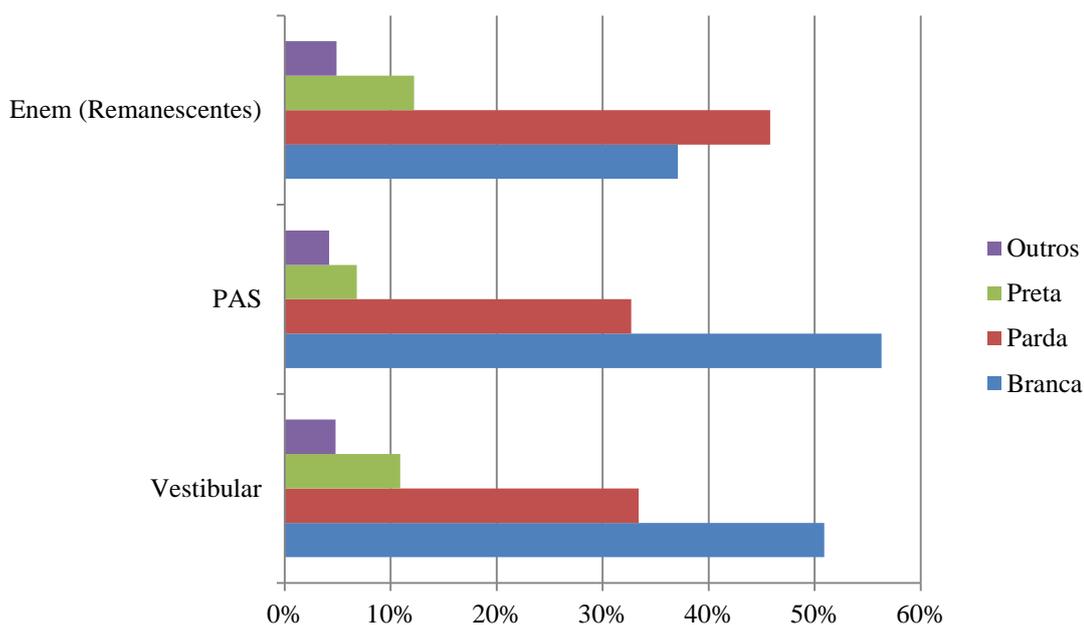
⁶⁴ Apesar do banco de dados utilizado nessa pesquisa não conter 100% dos estudantes registrados na UnB e somente ter tido questões relativas aos diferentes tipos de cotas no primeiro semestre de 2015, e assim não retratar com exatidão as porcentagens das cotas na Universidade, ainda assim ele possibilita a análise das evoluções dos registros dos alunos por períodos.

II-Variáveis socioeconômicas

Permeando a questão de cotas está a categoria raça/cor da pele declarada pelos alunos. Nessa pesquisa foram separadas as repostas a partir dos critérios do IBGE em brancos, pretos, pardos, amarelos, índios e outros. As porcentagens de amarelos e índios giravam em torno de 3% e 1% respectivamente, não possuindo muita representatividade estatística, sendo então aglutinadas em categoria “outros”.

O PAS se destaca como a forma de entrada que seleciona mais alunos brancos dentre todas e, em seguida, o Vestibular é a forma de entrada que possui um número elevado de alunos brancos. Diferenças significativas aparecem nas formas de ingresso Enem para as vagas remanescentes e das outras formas de ingresso somadas (Portador de diploma, transferências e etc), além da diminuição do percentual de alunos brancos, a soma dos alunos pretos e pardos ultrapassa a quantidade de alunos brancos.

GRÁFICO 3-Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e cor da pele em percentuais de 2012 a 2013

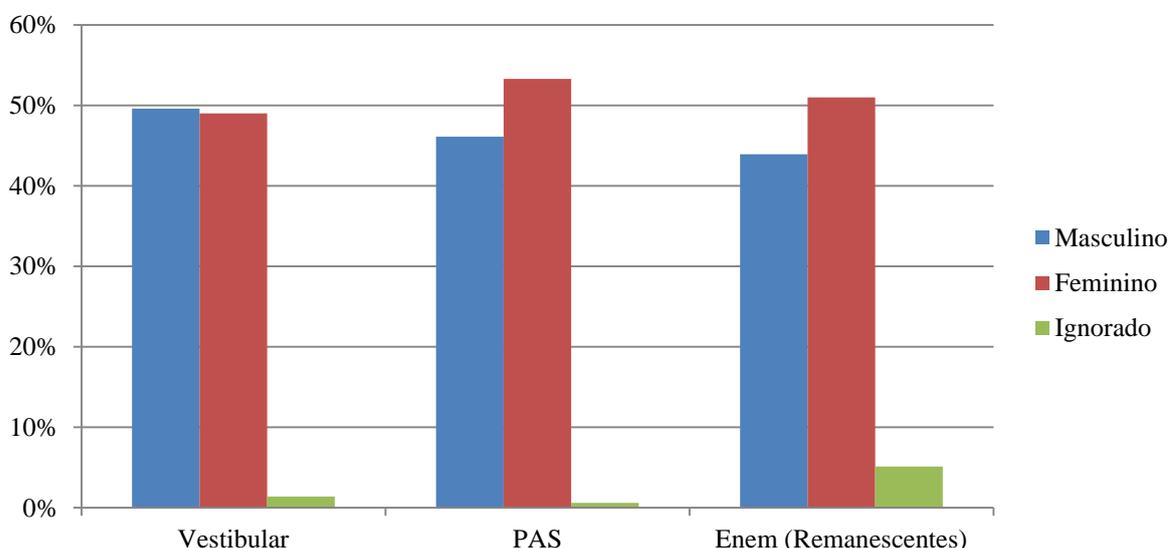


Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil

Valores das porcentagens aproximados. Porcentagens completas e teste χ^2 disponíveis na tabela 02 do Anexo 3

A variável “sexo” foi trabalhada também a partir do padrão adotado pelo Instituto Brasileiro-IBGE. Foram consideradas no questionário para marcação “feminino” e “masculino”. As porcentagens de não respostas foram nomeadas como “ignorado”. De maneira geral não existe uma variação significativa entre as formas de ingresso apesar de as mulheres terem maiores porcentagens, seguindo uma tendência observada no Ensino Superior no Brasil de modo geral⁶⁵. Existe também uma ligeira tendência a serem selecionadas mais mulheres pelo PAS do que por outras formas de ingresso.

GRÁFICO 4-Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e sexo em percentuais de 2012 a 2013

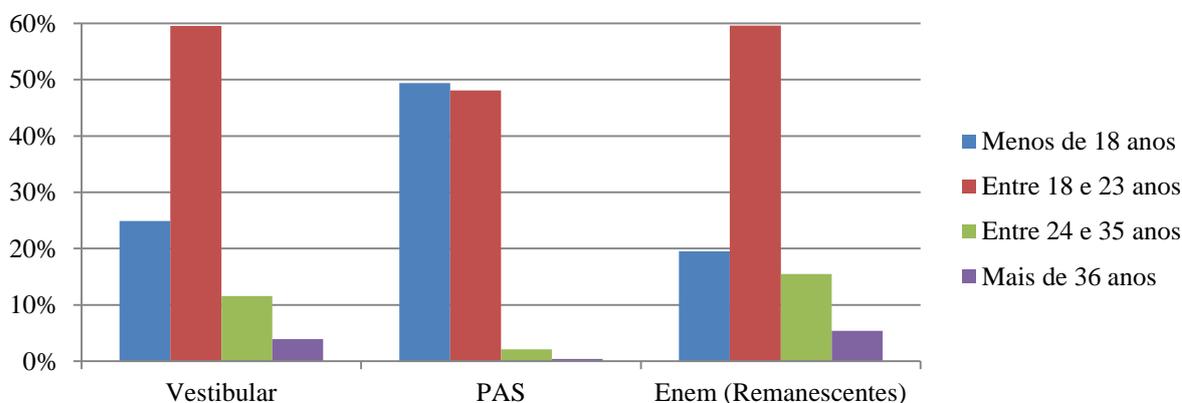


Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil Valores das porcentagens aproximados. Porcentagens completas e teste χ^2 disponíveis na tabela 03 do Anexo 3

Para melhor visualização do público universitário, a variável idade foi separada por faixas etárias que se dividem entre: I- Menos de 18 anos; II- entre 18 e 23 anos; III- Entre 24 e 35 anos; IV- Mais de 36 anos. Destaca-se, então, o fato dos alunos que ingressam pelo PAS estarem nas faixas etárias menores -menos de 18 anos e entre 18 e 23 anos- ao passo que alunos que ingressam pelo vestibular, Enem vagas remanescentes e pelas outras formas, concentram-se nas faixas etárias maiores.

⁶⁵ Segundo o Ministério da Educação em pesquisa realizada pelo INEP, as mulheres são maioria no ingresso e formatura em cursos superiores. (CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2013, 2015)

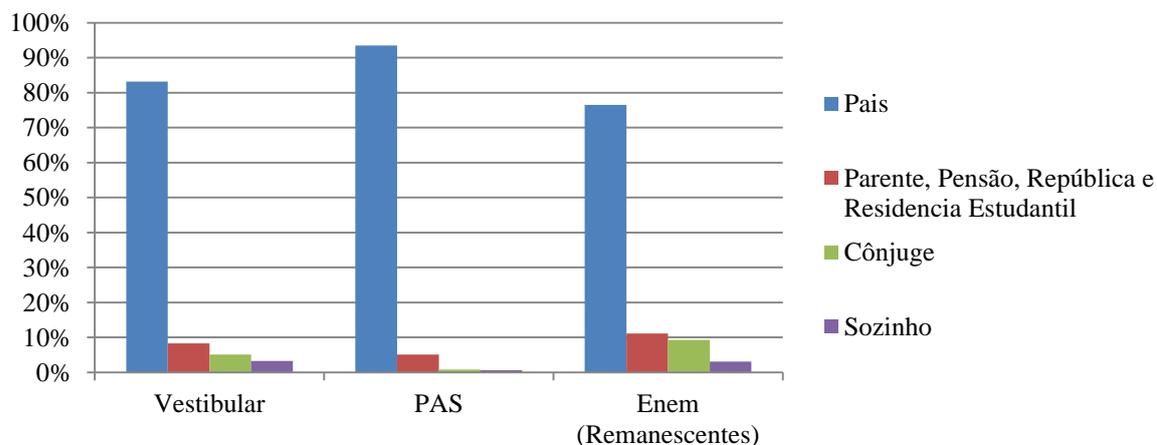
GRÁFICO 5-Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e faixa etária em percentuais de 2012 a 2013



Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil. Valores das porcentagens aproximados. Porcentagens completas e teste χ^2 disponíveis na tabela 04 do Anexo 3

Por serem mais novos os alunos do PAS também se diferenciam quanto à forma de moradia e região de origem. Quando observamos a forma de moradia podemos notar que esses alunos tendem a morar mais com os pais e menos por outras formas mais independentes, como podemos observar no gráfico abaixo. Podemos notar também que os alunos que ingressam pelo Enem vagas remanescentes ou pelas outras formas de ingresso tem uma maior tendência a viverem com cônjuge, sozinhos ou com parente, pensão, república e moradia estudantil.

GRÁFICO 6-Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e forma de moradia em percentuais de 2012 a 2013



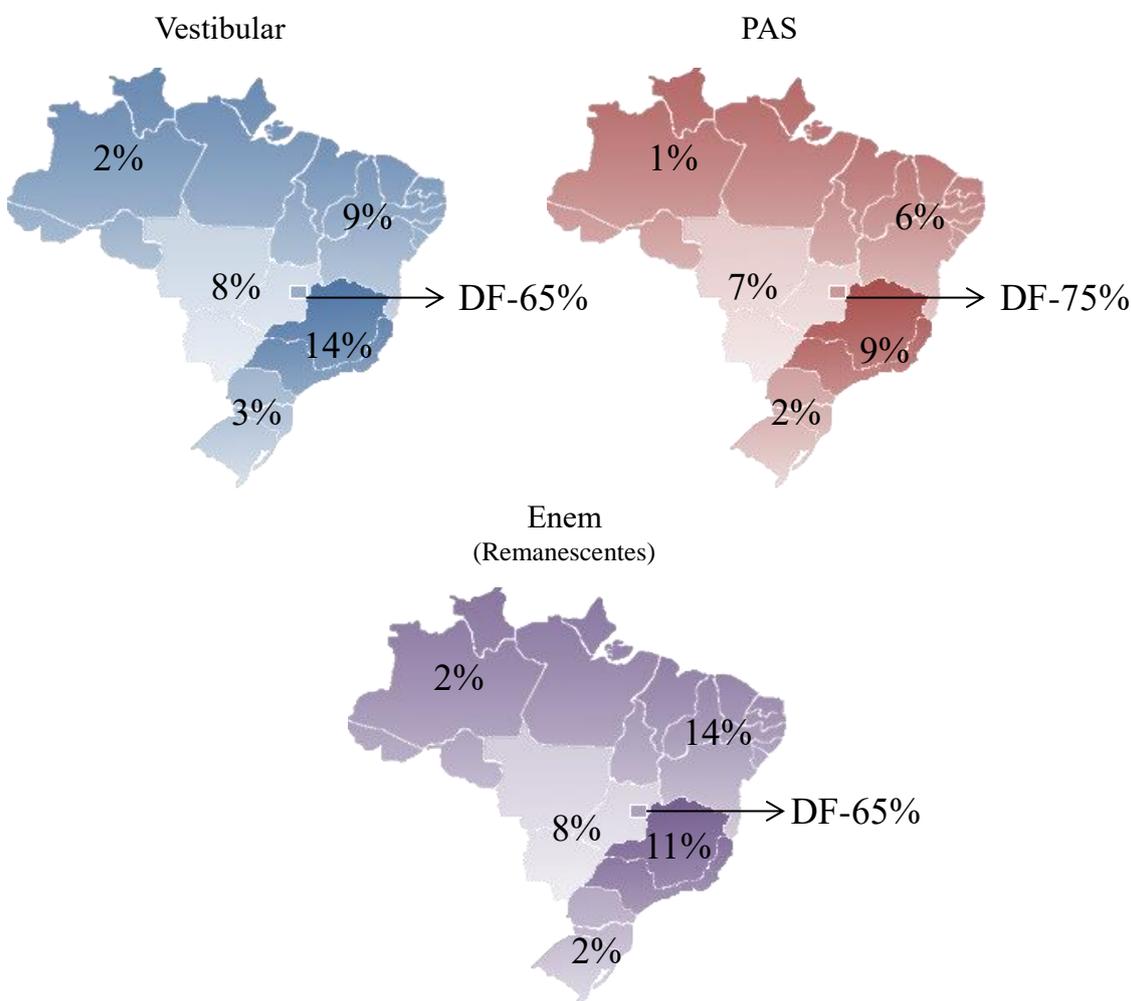
Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil. Valores das porcentagens aproximados.

Porcentagens completas e teste χ^2 disponíveis na tabela 05 do Anexo 03

Além da menor faixa etária e da tendência de morar com os pais, os alunos do PAS têm uma maior tendência de serem do DF. Acreditamos que essas tendências ocorrem pelo fato de o PAS ser uma avaliação seriada do Ensino Médio. Desta forma, ele é necessariamente aplicado em três anos diferentes para alunos do DF e nos estados próximos nas cidades de Anápolis, Formosa, Valparaíso de Goiás, Goiânia, e nas Cidades de Minas Gerais: Patos de Minas, Uberlândia Uberaba e Belo Horizonte. (CESPE, 2016)

Ao passo que o Enem vagas remanescentes e outras formas selecionam mais alunos de fora do DF, inclusive mais alunos do Nordeste.

FIGURA 1-Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e origem em percentuais de 2012 a 2013



Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil.

Valores das porcentagens aproximados distribuição das imagens meramente ilustrativas. Porcentagens completas e teste χ^2 disponíveis na tabela 06 do Anexo 3.

Para analisar as características socioeconômicas dos alunos foi utilizado o INDISSE. O indicador varia de 0 a 100, onde zero é o *status* mais baixo e 100 o mais alto. A média em 2012 e 2013 foi de 40,9 com um desvio padrão de 13,5. O mínimo foi 1 e máximo 97.

As análises do indicador por forma de ingresso revelam que o PAS e o Vestibular selecionam alunos com maiores indicadores socioeconômicos do que Enem para vagas remanescentes, com diferenças relativamente grandes chegando a 13 pontos de distância entre o PAS e o Enem para vagas remanescentes.

TABELA 3-Indicador socioeconômico INDISSE de 2012 e 2013

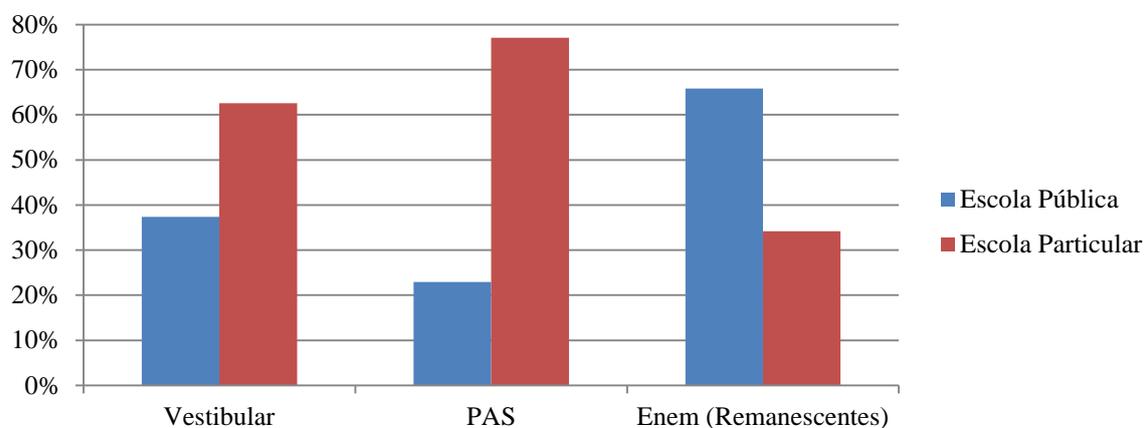
Ano	Forma de Ingresso	Mediana INDISSE
2012	Vestibular	41
	PAS	43
	Enem vagas remanescentes	30
2013	Vestibular	40
	PAS	44
	Enem vagas remanescentes	34

Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil

III-Trajетória pré-Universitária

Relacionado com o *status* socioeconômico está a trajetória pré-universitária dos alunos, ou seja, a oportunidade de fazer um curso pré-vestibular, curso de línguas e tipo de escolar está diretamente relacionado com a renda dos alunos. Como vimos, os alunos selecionados pelo PAS e Vestibular tendem a ter um índice de renda mais elevado. Esse maior índice pode influenciar o tipo de escola cursado e as oportunidades extracurriculares do aluno. Observamos que os alunos que ingressaram pelo PAS e pelo Vestibular são majoritariamente de escolas particulares. Os alunos ingressantes pelo Enem já seguem uma tendência oposta e são majoritariamente oriundos de escolas públicas.

GRÁFICO 7-Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e origem escolar em percentuais de 2012 a 2013

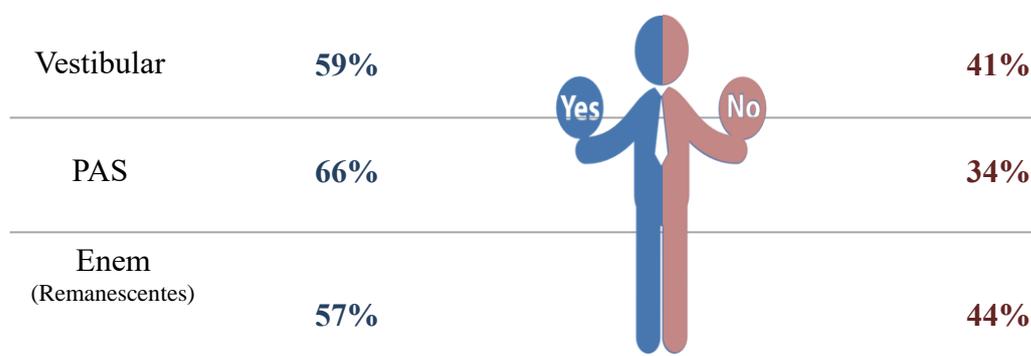


Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil

Valores das porcentagens aproximados distribuição das imagens meramente ilustrativa. Porcentagens completas e teste χ^2 disponíveis na tabela 07 do Anexo 3

A influência da renda também pode ser observada quanto à oportunidade de atividades extracurriculares, tais como o ensino de línguas e curso preparatório. Mais uma vez os alunos do PAS se destacam nesses quesitos, mostrando maior tendência de estudarem outras línguas e realizarem cursos preparatórios.

FIGURA 2-Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e atividade extracurricular línguas em percentuais de 2012 a 2013

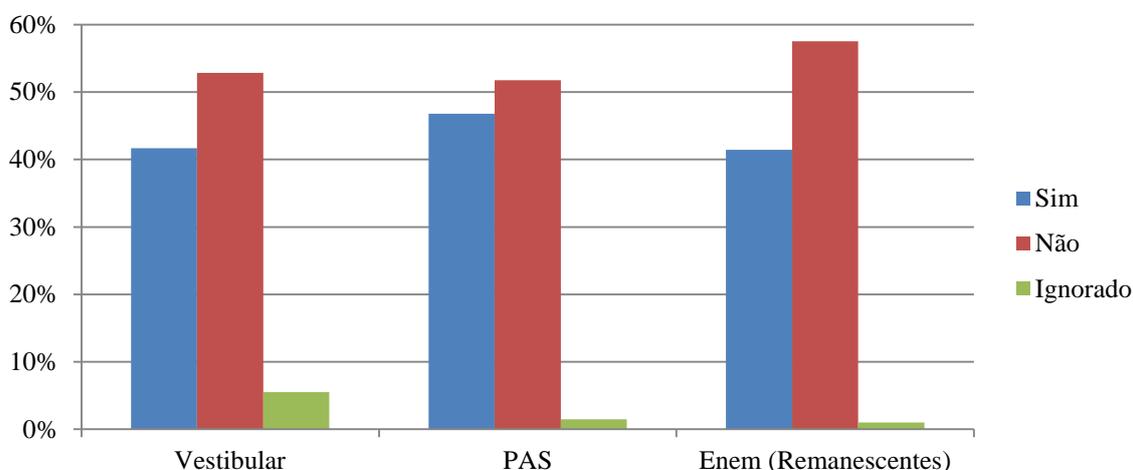


Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil

Fonte das imagens: [Freepik](http://freepik.com). Disponível em www.flaticon.com

Valores das porcentagens aproximados. Distribuição da imagem meramente ilustrativa. Porcentagens completas e teste χ^2 disponíveis na tabela 08 do Anexo 3

GRÁFICO 8-Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e curso preparatório em percentuais de 2012 a 2013

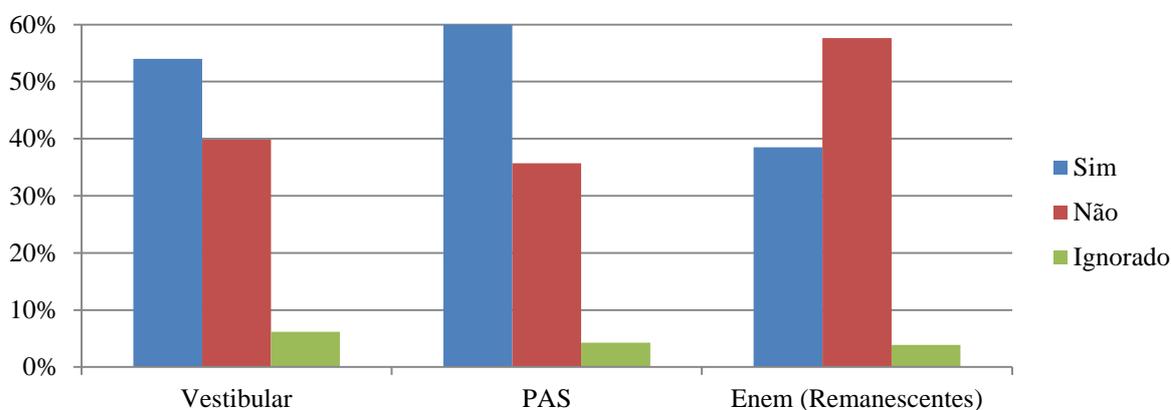


Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil
 Valores aproximados
 Valores das porcentagens aproximados.
 Porcentagens completas e teste χ^2 disponíveis na tabela 09 do Anexo 3

IV-Satisfação com a escolha do curso

As respostas dos alunos do PAS em 2012 e 2013 demonstram que essa forma de ingresso possui os estudantes mais satisfeitos com a escolha do curso. Enquanto os alunos das outras formas de ingresso, e principalmente das vagas remanescentes, demonstraram não terem entrado para o curso desejado. Possivelmente isso ocorreu pelo fato de as vagas remanescentes serem de cursos menos concorridos e a forma de seleção ser simplificada.

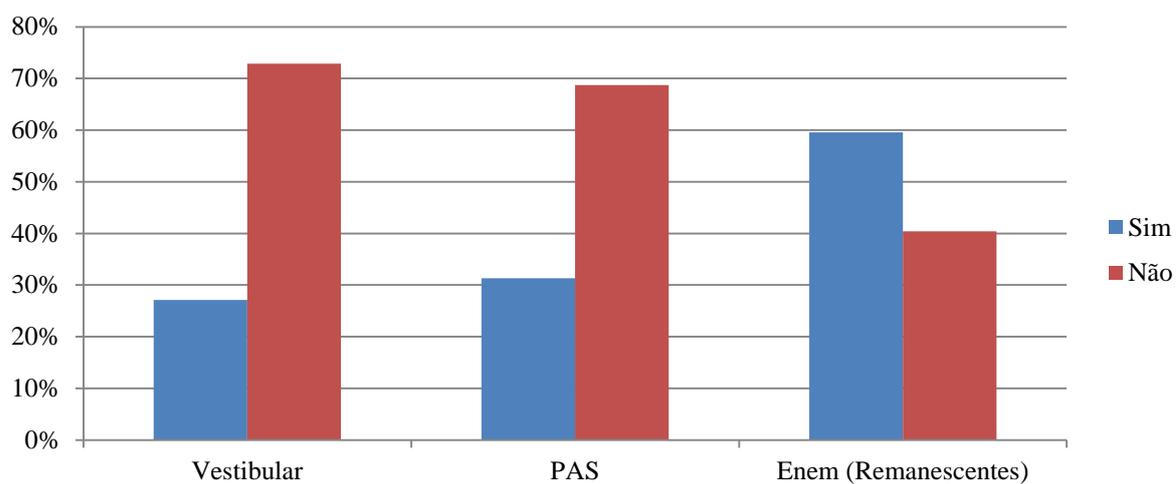
GRÁFICO 9-Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e satisfação com a escolha do curso em percentuais de 2012 a 2013



Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil
 Valores das porcentagens aproximados. Porcentagens completas e teste χ^2 disponíveis na tabela 10 do Anexo 3

A satisfação da escolha com o curso refletiu também na questão de troca de curso. Os alunos que entram pelo Enem vagas remanescentes foram os que mais desejaram trocar de curso. Já os alunos do PAS permaneceram com uma satisfação alta.

GRÁFICO 10-Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e troca de curso em percentuais de 2012 a 2013



Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil

Valores das porcentagens aproximados. Porcentagens completas e teste χ^2 disponíveis na tabela 11 do Anexo 3

Alunos da UnB de 2014 a 2016: Análise do perfil dos alunos a partir das principais formas de ingresso e do SisU.

Neste segundo bloco foi analisada a distribuição de **22.957** alunos respondentes dos anos de 2014 e 2016, separados pelas formas de ingresso Vestibular, PAS e Enem-Sisu. Por não ser somente uma análise descritiva como o bloco I, este não será dividido por tipos de variáveis, mas segue com as mesmas variáveis de análise dos anos anteriores. Ao final deste capítulo realizamos uma análise contra factual em relação ao sistema de cotas, selecionando somente os alunos que ingressaram pelo Sistema Universal, para assim ser possível avaliar quais são as reais diferenças entre as formas de ingresso, sem influência do Sistema de cotas.

Apesar do banco de dados utilizado nessa pesquisa não conter 100% dos estudantes registrados na UnB, como destacado anteriormente, ele pode demonstrar como se deu a seleção de alunos a partir dessas formas de ingresso pelo grande número de respostas do questionário.

GRÁFICO 11-Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e em percentuais de 2014 a 2016

		Frequência	Percentual Válido
1º de 2014	PAS	1866	49,8
	Enem-Sisu	1136	30,3
	Outras formas de ingresso	742	19,9
	Total	3744	100
2º de 2014	Vestibular	3739	95,8
	Outras formas de ingresso	166	4,2
	Total	3902	100
1º de 2015	PAS	1976	50,5
	Enem-Sisu	1790	45,7
	Outras formas de ingresso	148	3,8
	Total	3914	100
2º de 2015	Vestibular	3640	92,7
	Outras formas de ingresso	287	7,3
	Total	3927	100
1º de 2016	PAS	1956	49,1
	Enem-Sisu	1817	45,6
	Outras formas de ingresso	201	5,3
	Total	3985	100
2º de 2016	Vestibular	3377	96,9
	Outras formas de ingresso	108	3,1
	Total	3485	100
Total geral		22957	

Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil
Valores das porcentagens aproximados

A análise das distribuições por forma de ingresso mostra que nos primeiros semestres de cada ano as vagas se dividem principalmente entre o PAS e o Sisu. Nos segundos, a maior parte delas é preenchida pelo Vestibular.

Além das diferenças entre os números de vagas de cada forma de ingresso, existem também diferenças nos tipos de alunos que essas formas selecionam. Uma hipótese deste estudo é que alunos selecionados pelo Enem-Sisu tendem a vir de outros estados. Essa tendência seria causada, possivelmente, pela expansão da educação superior no Brasil que vem ocorrendo nos últimos anos.

À vista disso, existe uma relação dessas políticas de expansão com o aumento da mobilidade de estudantes entre os diferentes estados. Diversos⁶⁶ estudos comprovam a existência de mobilidade a partir do Sisu. O Censo de 2010 mostrou que esse aumento de vagas impactou na migração de alunos. Em 2012, Barufi analisou esses dados e entendeu que “o aumento de vagas tem um impacto positivo sobre o índice de migração líquida (maior atração de estudantes)” (BARUFI, 2012, p. 18). A autora destacou, ainda, que não apenas as cidades onde essa expansão foi maior se tornaram polos de atração de estudantes, como o uso de sistemas de avaliação unificados (SISU) para o ingresso nas universidades possibilitou uma ampliação das opções dos estudantes sobre onde realizar o curso superior. O Sisu, portanto, facilita a mobilidade destes estudantes ao disponibilizar as vagas em um sistema online.

Alguns estudos tais como o de Barufi em 2012, Szerman em 2015 e o estudo da Fonaprace em 2016,⁶⁷ tratam das desigualdades entre os estados e a tendência migratória do Enem-Sisu e identificam a existência de desigualdades regionais de acesso, onde em estados como São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, os alunos têm mais interesse no exame e maiores desempenhos. O maior desempenho possibilitaria aos alunos desses estados maiores oportunidades de ingresso em diversas universidades dentro e fora dos estados de origem.

Vale ressaltar que o Vestibular e o PAS da UnB são aplicados em outras cidades de Minas Gerais e Goiás⁶⁸. Ainda assim, alunos de outros estados mais distantes continuam tendo dificuldades para realizar o vestibular da UnB. Além disto, antes do Enem-Sisu o aluno que quisesse migrar para estudar na Universidade de Brasília, por exemplo, teria que viajar e realizar o processo seletivo em Brasília. Logo, o fato de o aluno poder realizar uma única

⁶⁶ FONAPRACE, 2016; SZERMAN, 2015; BARUFI, 2012.

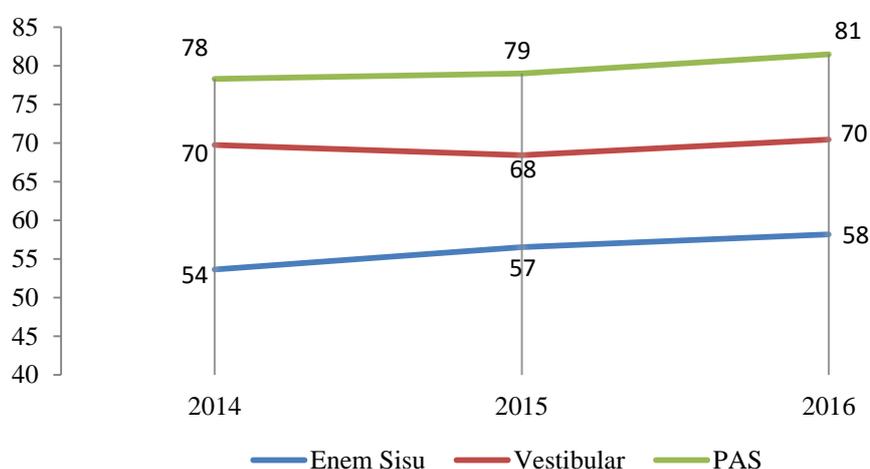
⁶⁷ BORTOLOTTI; 2003, VIGGIANO, GUARIGLIA e MATTOS, 2011

⁶⁸ O vestibular da UnB também é aplicado nas cidades de Formosa/GO, Goiânia/GO, Valparaíso/GO e Uberlândia/MG. (CESPE, 2016b)

prova, em um único momento com a prova do Enem e se inscrever pelo Sisu pode ser fundamental para facilitar a vinda de alunos de outros estados para a UnB.

Para analisar essa questão as respostas foram agregadas por região, destacado o Distrito Federal⁶⁹ e cruzadas com a forma de ingresso. O cruzamento confirma que os alunos que ingressaram pelo Enem-Sisu têm uma maior tendência de serem do DF. As análises dos alunos de origem do DF mostram uma tendência do PAS selecionar mais alunos do distrito, chegando, em 2016, a ser 81% dos alunos naturais, ao passo que os estudantes do Sisu são em grande parte de fora do DF.

GRÁFICO 12-Distribuição de estudantes respondentes oriundos do DF por formas de ingresso em percentuais de 2014 a 2016



Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil:

Valores aproximados das porcentagens. Porcentagens completas e teste χ^2 disponíveis na tabela 01 do Anexo 4

Os principais estados de origem dos alunos são: Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Piauí e as porcentagens de alunos ingressos pelo Enem-Sisu nesses estados são maiores que pelas outras formas.

As análises das regiões de origem dos alunos do Enem-Sisu ao longo dos anos de 2014, 2015 e 2016 demonstraram uma leve tendência de aumento dos alunos do próprio DF, ao passo que constataram diminuição dos alunos oriundos do Sudeste e um aumento dos alunos do Nordeste.

⁶⁹ Apesar da pergunta “qual cidade você nasceu?” não caracterizar necessariamente a migração para o DF, com ela foi possível mensurar, ainda que apenas por *proxy* o local de origem dos alunos. A pergunta “local de residência” abrange os alunos que já se mudaram para cursar a Universidade em Brasília.

TABELA 4- Porcentagem de respondentes por forma de ingresso e estado de origem em 2016

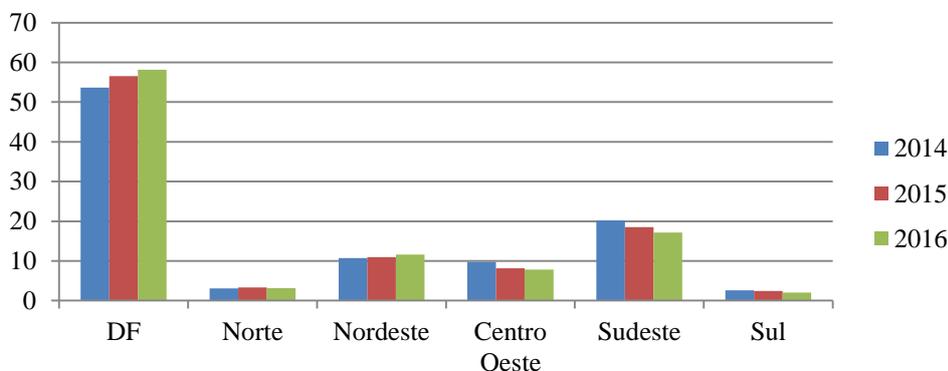
	% Vestibular	% PAS	% Enem-Sisu
Distrito Federal	70,4	81,5	58,19
Goiás	6,7	6,0	6,88
Minas Gerais	3,6	2,6	6,31
São Paulo	3,3	1,5	6,2
Rio de Janeiro	3,0	1,4	4,15
Bahia	1,9	1,0	3,19
Piauí	1,6	1,0	2,22
Maranhão	1,9	0,9	1,82
Ceará	0,8	0,3	1,59
Pará	0,8	0,6	1,54
Outros Estados	6	3,3	8
Total	100	100	100

Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil

Valores das porcentagens aproximados. Porcentagens completas e teste χ^2 disponíveis na tabela 02 do anexo

Como dito anteriormente, muitos estudos⁷⁰ concluíam que estados como São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, por serem estados com maiores índices econômicos e educacionais, teriam mais alunos com interesse no exame. Esses estados também se destacaram por terem maiores notas na prova de uma forma geral. Essa tendência, portando, contraria de certa forma a segunda hipótese de que o Enem-Sisu aumentaria de maneira significativa o número de alunos oriundos de regiões com níveis escolares mais altos, como a região Sudeste, e que, por conseguinte ocupariam as vagas de alunos locais.

GRÁFICO 13- Distribuição de estudantes respondentes do Enem-Sisu por região de origem em percentuais de 2014 a 2016



Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil:

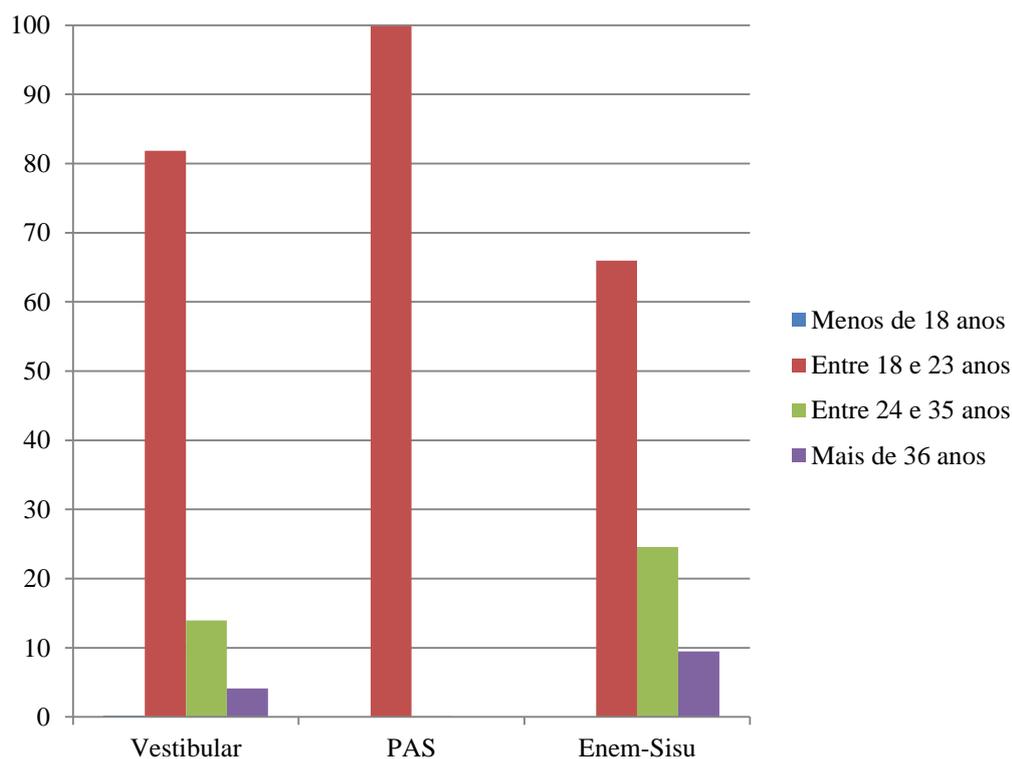
Valores das porcentagens aproximados. Porcentagens completas e teste χ^2 disponíveis na tabela 01 do Anexo 4

⁷⁰ Ver BORTOLOTTI, 2003; QUINALIA *et al.*, 2010, VIGGIANO, GUARIGLIA e MATTOS, 2011 e FIGUEIREDO, SANTANA, NOGUEIRA, 2014.

As faixas etárias dos alunos também se diferenciam entre as formas de ingresso. Elas se dividem entre alunos com menos de 18 anos; entre 18 e 23 anos; entre 24 e 35 anos e com mais de 36 anos.

Ao analisar as idades de ingresso percebemos que o Enem-Sisu tende a selecionar alunos mais velhos do que as outras formas de ingresso. No ano de 2016, 66% dos alunos estavam entre 18 e 23 anos, abaixo da média geral de 82%. Os percentuais do Enem-Sisu são mais altos dos que os outros cursos nas faixas etárias entre 24 e 36 anos, em que a média é de 13%, e o Enem-Sisu seleciona 24%. A faixa de alunos com mais de 36 anos também se destaca para o Enem-Sisu, pois a média nessa faixa é de 4,4% e o Enem-Sisu tem 9,4% dos alunos nessa faixa.

GRÁFICO 14-Distribuição de estudantes respondentes do Enem-Sisu por faixa etária em percentuais em 2016



Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil:

Valores das porcentagens aproximados. Porcentagens completas e teste χ^2 disponíveis na tabela 03 do Anexo 4

Em 2015 a UnB⁷¹ começou a exigir o diploma no ato de inscrição com o objetivo de diminuir as ações judiciais de alunos que não concluíram o Ensino Médio ao ingressar na Universidade. Como reflexo dessa política, a partir de 2016 o número de alunos nas faixas menores de 18 anos diminuiu drasticamente. O PAS, seguindo sua tendência de 2012, 2013, 2014 e 2015, continuou selecionando alunos na menor faixa e o Enem-Sisu nas maiores faixas.

TABELA 5- Porcentagem de respondentes por forma de ingresso e faixa etária de 2014 a 2016

		% Menos de 18 anos	% Entre 18 e 23 anos	% Entre 24 e 35 anos	% Mais de 36 anos
2014	Vestibular	25,2	60,2	11,2	3,3
	PAS	52,0	47,9	0,0	0,1
	Enem-Sisu	20,3	54,6	18,0	7,1
2015	Vestibular	10,3	74,8	11,8	3,1
	PAS	49,8	50,0	0,1	0,1
	Enem-Sisu	15,9	56,0	20,8	7,3
2016	Vestibular	0,1	81,8	13,9	4,1
	PAS	0,0	99,9	0,1	0,0
	Enem-Sisu	0,0	66,0	24,6	9,4

Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil:

Existe associação entre forma de ingresso e faixa etária com Asymp. Sig. (2-sided) de 0,000, menor do que 0,05 no teste, χ^2 (9) = 840,8 de 2014, χ^2 (9) = 1615,3 de 2015 e χ^2 (9) = 772,9 de 2016

⁷¹ “A exigência da apresentação do diploma no ato de inscrição começou no ano passado. Foi uma decisão da UnB para evitar a judicialização da entrada na instituição de ensino superior. Em 2014, 600 estudantes que não haviam concluído a última etapa da educação básica conseguiram liminar para fazer um supletivo e tirar o diploma antes de efetivar a matrícula. “Instituímos as mudanças em 2015 e conseguimos reduzir o número de ações de 600 para seis”. Este ano, vamos continuar fazendo o que está estabelecido na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). Vamos recorrer da decisão liminar”, afirmou o decano de Ensino de Graduação, Mauro Rabelo.” (METROPOLES, 2016)

Em relação à variável gênero, muitos estudos destacam a tendência de mulheres escolherem certos tipos de cursos e determinadas áreas em detrimento de outras.

Tradicionalmente, em um nível alto as mulheres têm sido concentradas em educação, humanidades, artes e *majors* relacionados com a saúde, enquanto os homens foram mais propensos a fazerem *majors* em engenharia, matemática, ciência e negócios (GERBER; CHEUNG, 2008, p.13, tradução própria⁷²).

Layla Cesar, em 2013, ao analisar os alunos da UnB em sua pesquisa, também ressalta a questão do gênero entre estudantes da UnB e observa que:

[...] ainda que as mulheres estejam presentes de maneira relativamente equilibrada em relação aos homens no quadro geral de candidatos e aprovados, quando olhamos para a distribuição do sexo entre cursos nota-se uma concentração maior de mulheres nos cursos de mais baixo prestígio, ou seja, orientadas a carreiras com menor projeção profissional. Também na distribuição dos escores nota-se que as mulheres concentram as menores notas, havendo vantagem para o desempenho dos homens. Assim, a proporção de mulheres aprovadas será sempre menor que a proporção de mulheres candidatas, qualquer seja o curso. (CESAR, 2013, p.60)

A análise do curso e o sexo dos alunos em 2016 também demonstra que essa tendência se mantém na UnB atualmente. Grande parte das mulheres escolhem cursos como Pedagogia, Enfermagem e Serviço Social. Os homens escolhem cursos como Engenharia, Ciências Contábeis, Direito, Administração, Gestão do Agronegócio e Computação.

TABELA 6- Porcentagem de respondentes por sexo e curso em 2016

Curso	% Masculino	% Feminino
Engenharia	10,5	2,7
Ciências Contábeis	3,9	2,7
Direito	3,5	2,9
Administração	3,4	2,4
Gestão do Agronegócio	2,2	1,4
Computação (Licenciatura)	1,9	0,3
Pedagogia	0,9	4,5
Enfermagem	0,8	3,9
Serviço Social	0,6	3,1
Outros cursos	73,7	76,1
Total	100	100

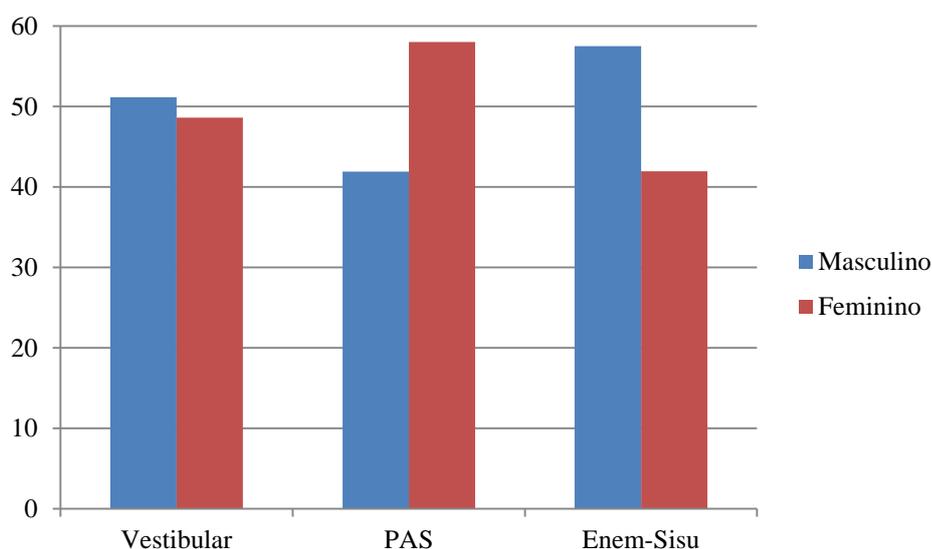
Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil:

Valores das porcentagens aproximados. Porcentagens completas e teste χ^2 disponíveis na tabela 04 do Anexo 4

⁷² “Traditionally, women have been highly concentrated in education, humanities, arts, and health-related majors, whereas men have been more likely to major in engineering, mathematics, science, and business” (GERBER; CHEUNG, 2008, p.13)

A análise da variável gênero demonstra que esta, além de influenciar a escolha do curso, diferencia os indivíduos quanto ao tipo de ingresso. Existem diferenças em todas as formas de ingresso. O Enem-Sisu se destaca como a forma que seleciona mais homens que todas as outras formas de ingresso. Em 2016 cerca de 60% dos alunos do Enem-Sisu eram homens, enquanto o Vestibular teve 51 % e o PAS 41%. De alguma forma, portanto, o Enem-Sisu é mais masculinizado que as outras formas de ingresso. Possivelmente isso ocorra pela maior propensão que homens tem de migrar como destacado por Vilela, Collares, Noronha em estudo sobre migrações e trabalho do Brasil, em 2015.

GRÁFICO 15-Distribuição de estudantes respondentes do Enem-Sisu por sexo em percentuais em 2016



Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil:

Valores das porcentagens aproximados. Porcentagens completas e teste χ^2 disponíveis na tabela 05 do Anexo 4

Além da influência do gênero na forma de seleção, o fator raça também influencia o acesso à educação superior. Gerber & Cheung em seu artigo *Horizontal Stratification in Postsecondary Education: Forms, Explanations, and Implications*, colocam que muitos estudos destacam o poder dessas variáveis na seleção de universidades e cursos:

As mulheres, os negros e os estudantes de famílias de baixo *status* socioeconômico são menos propensos a se matricular ou formar em instituições de elite (altamente seletivas) (GERBER; CHEUNG, 2008, p.13, tradução própria⁷³).

⁷³ Women, blacks, and students from lower SES families are less likely to enroll in graduate from elite (highly selective) institutions (HEARN 1984, 1991; PERSELL ET AL. 1992; DAVIES & GUPPY 1997; JACOBS 1999; KAREN 2002 *apud* GERBER; CHEUNG, 2008, p.13)

Pesquisas sobre seleção Universitária demonstram essa especificidade da forma de seleção e a influência da raça tanto no desempenho na prova quanto na escolha do curso. Em pesquisa sobre classe, raça e acesso ao ensino superior no Brasil, Rafael Osorio conclui que a raça é um fator que está diretamente ligado ao acesso ao Ensino Superior no Brasil e que o acesso ao Ensino Superior no Brasil não é equitativo e que os negros, comparados com os brancos, possuem um *déficit* nas chances de participação nesse nível de ensino:

Os jovens negros da classe média, embora não tão prejudicados quanto os de classe baixa, brancos ou negros, têm um déficit de acesso considerável se comparados aos seus pares brancos. Aliás, todos os jovens têm déficits de acesso se comparados aos jovens brancos de classe alta, dos quais mais de três quartos frequentam curso superior (OSORIO, 2009, p.878).

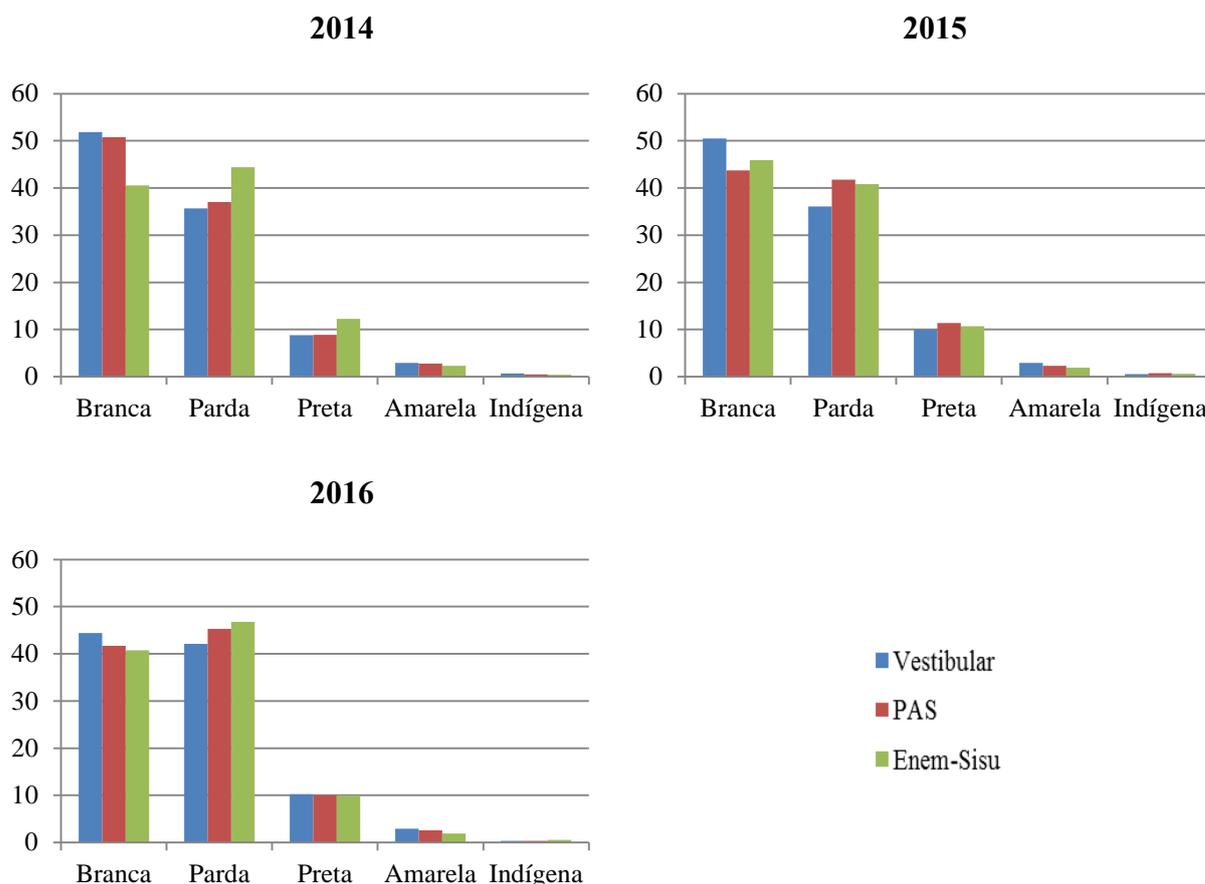
Cesar destaca que independentemente da forma de seleção, os cursos de maior prestígio contam também com mais alunos brancos. “Em qualquer dos exames, ainda que em diferentes proporções, há uma clara vantagem dos candidatos brancos tanto para aprovação como para o desempenho. Da mesma forma, observa-se a concentração de brancos, nos cursos de maior prestígio, e de pretos e pardos, nos cursos de menor prestígio.” (CESAR, 2013, p.41). Outros estudos⁷⁴ específicos sobre a adoção do Enem-Sisu em outras Universidades destacaram a importância do papel do Enem-Sisu como importante meio de inclusão de estudantes negros e carentes.

Isso possivelmente ocorre também devido a diferenças nos formatos das provas e pelo fato de o Enem focar em análises articuladas de conteúdos e não em conteúdos formais. Quinalia *et al* destacam que o Enem objetiva estimular o aluno “a articular os conteúdos apreendidos durante seus anos de estudos para resolver questões de forma reflexiva. Nesse sentido, destaca-se como principal característica da prova o fato de não ser necessário memorizar conteúdo para solucionar os problemas propostos.” QUINTALIA *et al*, 2013, p. 68), ao passo que as provas do PAS e do Vestibular são bem próximas e valorizam a cobrança de conteúdos formais. César destaca que essas provas e formas de ingresso “são altamente seletivos, e privilegiam o domínio do conteúdo escolar formal”. (CESAR, 2013, p. 18) selecionando assim alunos com maiores indicadores socioeconômicos, oriundos de escolas particulares e que realizam cursos preparatórios. Deste modo, eles estariam mais preparados para esse tipo específico de prova.

⁷⁴ SOUZA; MELLO, 2014; SILVA *et al.*, 2016, BRANC *et al*, 2016.

Como reflexo disso existe uma maior tendência do Enem-Sisu de selecionar alunos pretos e pardos. Em 2014 ele se destaca como a forma que mais seleciona alunos pretos e pardos.

GRÁFICO 16-Distribuição de estudantes respondentes do Enem-Sisu por raça/cor em percentuais em de 2014 a 2016



Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil

Valores das porcentagens aproximados. Porcentagens completas e teste χ^2 disponíveis na tabela 06 do Anexo 4

As porcentagens do sistema Universal demonstram mais claramente como o Enem-Sisu seleciona mais alunos cotistas. Em 2015 e 2016, 51,2 e 41,6% dos alunos eram cotistas por esse sistema de ingresso, chegando a até quase 9 pontos percentuais de diferença em relação à média.

Na tabela 03 pode-se perceber que as porcentagens de cotas mudaram ao longo dos últimos 3 anos e isso teve influência nas formas de seleção. O dado que se destaca é o aumento na porcentagem geral de alunos negros e pardos.

TABELA 7-**Porcentagem de respondentes por cotas e forma de ingresso de 2014 a 2016**

					Escolas Públicas	Renda igual ou superior a 1,5 salários mínimos			
		Sistema de Cotas para Escolas Públicas	Sistema de Cotas Raciais (UnB)	Sistema Universal	Geral	Negros/as, Pardos/as e Indígenas	Negros/as, Pardos/as e Indígenas	Geral	Total
2014	Vestibular	18,6	6,0	75,5					100,0
	PAS	24,5	1,9	73,6					100,0
	Enem-Sisu	17,0	9,1	73,9					100,0
	Total	20,5	5,1	74,4					100,0
2015	Vestibular		6,1	66,5	9,0	8,7	6,2	3,5	100,0
	PAS		4,9	57,2	7,9	11,3	7,1	11,5	100,0
	Enem-Sisu		7,4	51,8	7,3	11,1	14,7	7,8	100,0
	Total		6,1	60,2	8,1	9,9	8,9	6,7	100,0
2016	Vestibular		6,3	52,8	11,5	13,2	10,3	5,8	100,0
	PAS		5,7	48,7	11,2	17,4	11,2	5,8	100,0
	Enem-Sisu		7,1	41,6	8,3	11,9	20,3	10,5	100,0
	Total		6,3	48,8	10,5	14,0	13,2	7,1	100,0

Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil

Existe associação entre forma de ingresso e cotas no teste e que ele decai ao longo dos anos pela diminuição das diferenças entre as formas de ingresso, $\chi^2(6) = 101,5$ de 2014, $\chi^2(15) = 358,7$ de 2015 e $\chi^2(12) = 34,5$ de 2016

A análise socioeconômica desta pesquisa foi feita por meio do indicador INDISSE, que considera recursos econômicos como a posse de bens da família e o nível educacional dos pais. A média dele, de forma geral, de 2014 a 2015 e 2013, foi de 37,1 com um desvio padrão de 13,7. O mínimo de 0 e máximo 97. De antemão podemos sinalizar que o *status* socioeconômico dos alunos diminuiu em relação aos anos de 2012 e 2013.

Ao analisar por anos e formas de ingresso a mediana do INDISSE, os resultados apontam para a tendência de o PAS selecionar alunos com maiores indicadores socioeconômicos e que o Enem-Sisu tende a selecionar alunos com menores indicadores. Contudo, diferenças significativas entre as formas de ingresso somente foram percebidas nos anos de 2012 e 2013. Mas em 2014, 2015 e 2016 essas diferenças diminuíram.

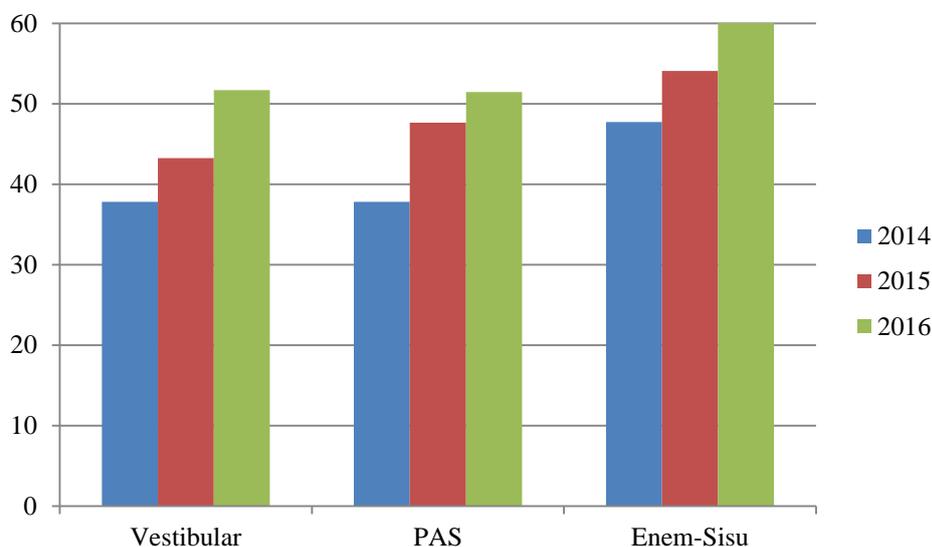
TABELA 8-Indicador socioeconômico INDISSE de 2014 a 2016

Ano	Forma de Ingresso	INDISSE
2014	Vestibular	35
	PAS	40
	Enem-Sisu	38
2015	Vestibular	39
	PAS	39
	Enem-Sisu	35
2016	Vestibular	35
	PAS	38
	Enem-Sisu	34

Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil

Correlacionado com o maior *status* socioeconômico estão as oportunidades que ele proporciona, ampliando as possibilidades de o aluno de cursar o ensino médio em escola particular, fazer um curso preparatório e estudar línguas. O Enem-Sisu apresenta maiores porcentagens de alunos oriundos de escolas públicas, mesmo com o aumento nos anos de 2015 e 2016 de alunos cotistas de escolas públicas.

GRÁFICO 17-Distribuição de estudantes respondentes oriundos de escolas públicas por forma de ingresso em percentuais de 2014 a 2016

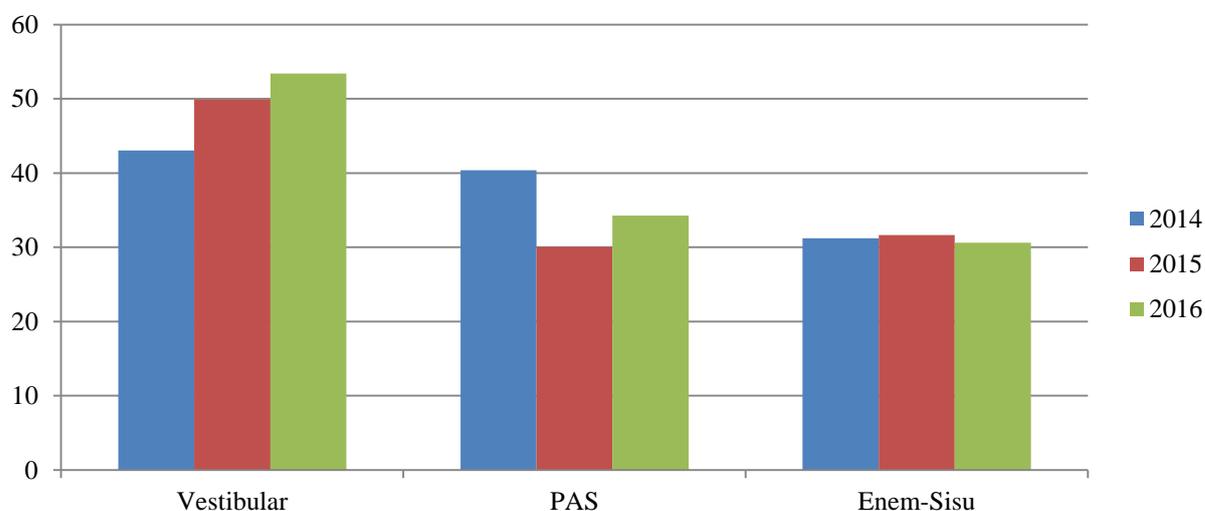


Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil

Valores das porcentagens aproximados. Porcentagens completas e teste χ^2 disponíveis na tabela 07 do Anexo 4

Maior renda familiar promove também uma maior chance dos alunos de estudarem em cursos preparatórios para a prova. Os alunos do Enem-Sisu são os que menos realizam cursos preparatórios. Os alunos do Vestibular são os mais fazem curso preparatório e existe uma tendência crescente nesse sentido. Uma hipótese para esse aumento de alunos em 2015 é o fato de o Vestibular passar para o segundo semestre. Logo, os alunos que não passam pelo PAS para o primeiro semestre, possivelmente ingressam no segundo semestre pelo Vestibular e realizam curso preparatório no primeiro semestre.

GRÁFICO 18-Distribuição de estudantes respondentes por forma de ingresso e curso preparatório em percentuais em de 2014 a 2016

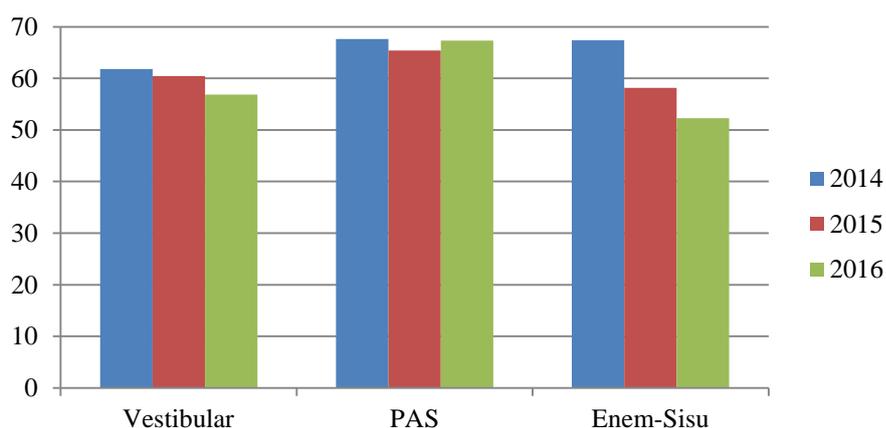


Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil

Valores das porcentagens aproximados. Porcentagens completas e teste χ^2 disponíveis na tabela 08 do Anexo 4

Além do curso preparatório ser propiciado pela maior renda, atividades extracurriculares como línguas podem ser um diferencial na seleção dos alunos. Em 2014 não existem diferenças significativas nas formas de ingresso. Em 2015 e 2016 essas diferenças se acentuaram pela diminuição dos alunos do Sisu que realizam cursos de línguas. Os alunos do PAS continuam sendo os alunos que mais fazem cursos.

GRÁFICO 19-Distribuição de estudantes respondentes por forma de ingresso e curso de línguas em percentuais em de 2014 a 2016



Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil

Valores das porcentagens aproximados. Porcentagens completas e teste χ^2 disponíveis na tabela 09 do Anexo 4

A forma de moradia dos alunos também se diferencia entre as formas de ingresso. Por serem os alunos que mais são de fora do DF e mais velhos, os alunos do Enem-Sisu se destacam como os alunos que mais moram independentemente dos pais. Ao passo que os alunos do PAS, além de serem oriundos mais do DF e mais novos, moram mais com os pais.

TABELA 9- Porcentagem de respondentes por forma de ingresso e moradia de 2014 a 2016

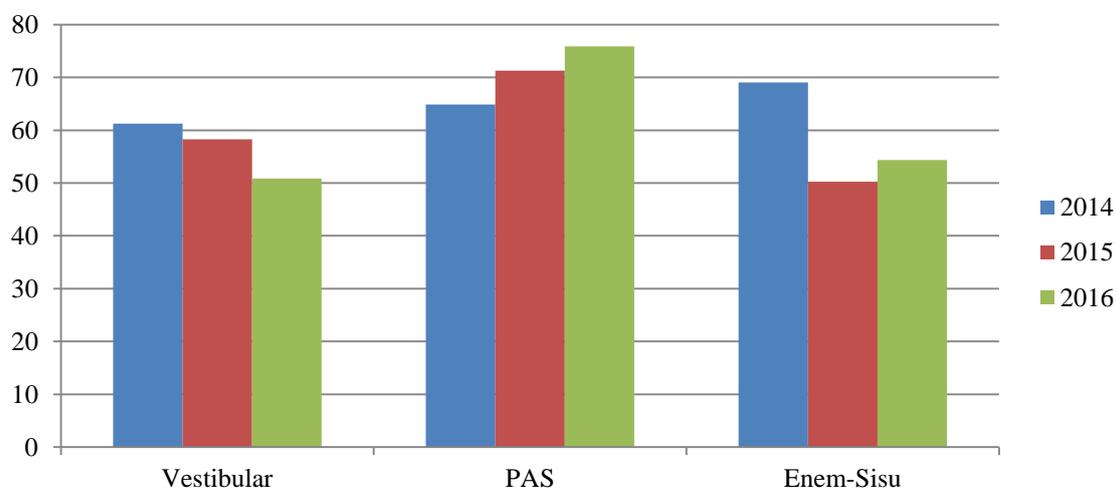
		Pais	Parente, Pensão, República e Residência Estudantil	Cônjuge	Sozinho	Total
2014	Vestibular	84,3	8,7	3,7	3,3	100
	PAS	94,9	4,7	0,2	0,2	100
	Enem-Sisu	77,0	11,7	7,4	4,0	100
	Total	84,7	8,8	3,8	2,8	100
2015	Vestibular	84,4	9,0	2,9	3,7	100
	PAS	94,5	5,2		0,3	100
	Enem-Sisu	78,2	14,5	0,1	7,2	100
	Total	85,3	9,4	1,5	3,7	100
2016	Vestibular	84,9	6,8	5,0	3,3	100
	PAS	96,7	3,1	0,1	0,1	100
	Enem-Sisu	77,2	5,8	11,6	5,4	100
	Total	86,0	5,6	5,3	3,0	100

Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil

Existe associação entre forma de ingresso e forma de moradia com Asymp. Sig. (2-sided) de 0,000, menor do que 0,05 no teste, $\chi^2(9) = 293,9$ de 2014, $\chi^2(9) = 321,3$ de 2015 e $\chi^2(9) = 394$ de 2016.

Quando questionados se o curso de ingresso era o curso desejado, percebemos que os alunos do PAS são os que mais entraram para o curso que realmente desejavam, da mesma forma como ocorria antes da adoção do Enem-Sisu. Ao longo dos anos de 2014 e 2016, os alunos que ingressaram pelo PAS são os que mais estão satisfeitos com a escolha do curso. Em 2016 esse percentual chega ao topo da série, com 75% de satisfação. Em contrapartida, a satisfação dos alunos do Enem-Sisu parece ter sofrido uma queda após 2014. De todo modo, esses alunos se mostram mais satisfeitos do que aqueles dos anos antes da adoção do Sisu, que entravam por meio do Enem apenas para preencher vagas remanescentes. A porcentagem de alunos satisfeitos com o curso que ingressaram pelo Enem é, após 2014, parecida ou apenas ligeiramente inferior à dos alunos que ingressaram por outras vias.

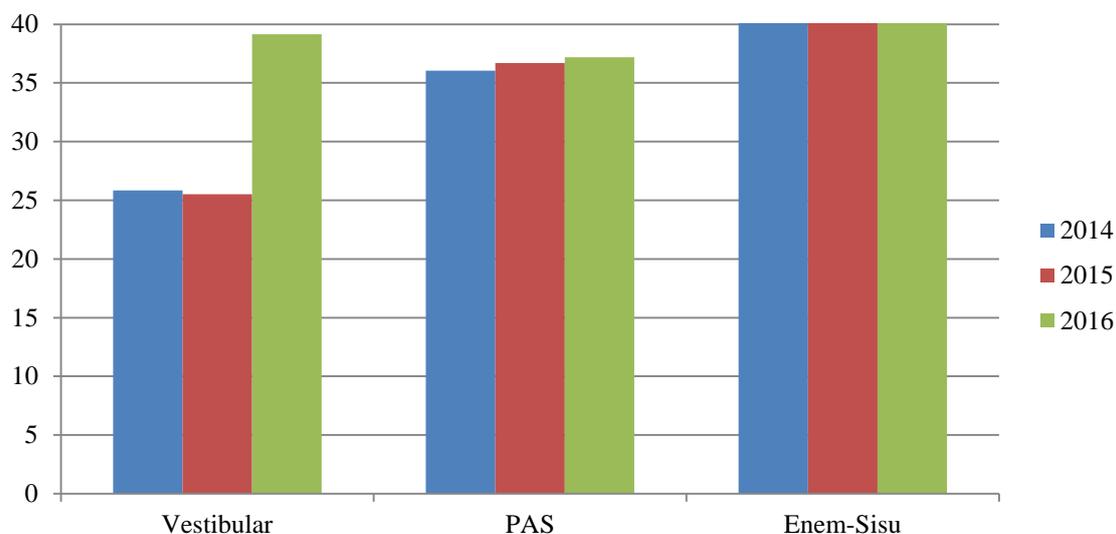
GRÁFICO 20-Distribuição de estudantes respondentes por forma de ingresso e satisfação com o curso em percentuais em de 2014 a 2016



Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil

Valores das porcentagens aproximados. Porcentagens completas e teste χ^2 disponíveis na tabela 10 do Anexo 4

GRÁFICO 21-Distribuição de estudantes respondentes por forma de ingresso e troca de curso em percentuais em de 2014 a 2016



Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil

Valores das porcentagens aproximados. Porcentagens completas e teste χ^2 disponíveis na tabela 11 do Anexo 4

Contudo, quando questionados se trocariam de curso, os alunos do Enem-Sisu demonstram ser os alunos que mais trocariam de curso. Esse resultado alimenta a hipótese de que os alunos do Enem-Sisu possuem uma maior tendência à mobilidade entre cursos. Entretanto, para conclusões sobre essa questão necessita-se de mais análises e estudos sobre entrada e saída de alunos.

Breve análise do sistema universal

As análises das formas de ingresso descritas nos capítulos anteriores demonstram que existem diferenças entre os alunos de acordo com a forma de entrada. É possível que essas diferenças sejam causadas pelas diferenças no número de vagas aberto aos alunos cotistas em cada forma de ingresso em anos recentes. Contudo, como podemos saber se essas diferenças não são causadas somente pelo sistema de cotas? Como observado na tabela 03 sobre as cotas e modo de ingresso, e na tabela 08 sobre as distribuições dos alunos ingressos de 2014 a 2016, existe uma tendência do Enem-Sisu de selecionar mais alunos cotistas apesar das distribuições das vagas de cotas serem próximas. Em 2016 o Sisu selecionou 58,4 % dos alunos por meio do sistema de cotas, o Vestibular 47,2% e o PAS 51,8% dos alunos que ingressaram por meio dessa forma de seleção.

Para visualizar se as diferenças entre as formas de seleção se devem exclusivamente a causa das diferenças engendradas pelo sistema de cotas, foram analisadas parte das variáveis analisadas anteriormente a partir da amostra de alunos ingressantes exclusivamente pelo sistema universal. As análises mostram que mesmo sem o sistema de cotas os alunos do Enem-Sisu continuam a ter, por exemplo, a tendência de vir de outros estados.

TABELA 10-Distribuição de estudantes respondentes do sistema universal por formas de ingresso e origem do DF em percentuais de 2014 a 2016

		DF	Outros Estados	Total
2014	Vestibular	70,2%	29,82%	100%
	PAS	77,8%	22,23%	100%
	Enem-Sisu	53,8%	46,15%	100%
	Total	69,4%	30,63%	100%
2015	Vestibular	67,5%	32,49%	100%
	PAS	78,5%	21,55%	100%
	Enem-Sisu	56,4%	43,59%	100%
	Total	68,0%	32,01%	100%
2016	Vestibular	71,0%	28,97%	100%
	PAS	81,8%	18,17%	100%
	Enem-Sisu	58,1%	41,94%	100%
	Total	71,0%	28,97%	100%

Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil

De modo geral, nos anos de 2014 e 2015, o Enem-Sisu também seleciona mais alunos de escolas públicas que as outras formas e em 2016 empata com o Vestibular.

TABELA 11-Distribuição de estudantes respondentes do sistema universal por formas de ingresso e origem escolar e em percentuais de 2014 a 2016

		Escola Pública	Escola Particular	Total
2014	Vestibular	22,9%	77,1%	100%
	PAS	15,4%	84,6%	100%
	Enem-Sisu	24,1%	75,9%	100%
	Total	22,3%	77,7%	100%
2015	Vestibular	21,6%	78,4%	100%
	PAS	14,5%	85,5%	100%
	Enem-Sisu	23,1%	76,9%	100%
	Total	21,1%	78,9%	100%
2016	Vestibular	18,2%	81,8%	100%
	PAS	9,3%	90,7%	100%
	Enem-Sisu	18,0%	82,0%	100%
	Total	16,2%	83,8%	100%

Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil

O indicador socioeconômico INDISSE continua a apontar para a tendência do PAS de selecionar alunos com maiores indicadores. Contudo, iguala o Vestibular e o Enem-Sisu quando avaliamos apenas alunos do sistema universal de seleção.

TABELA 12-Indicador socioeconômico INDISSE dos alunos ingressos pelo sistema universal de 2014 e 2016

Ano	Forma de Ingresso	Mediana
2014	Vestibular	38
	PAS	43
	Enem-Sisu	42
2015	Vestibular	42
	PAS	45
	Enem-Sisu	42
2016	Vestibular	42
	PAS	45
	Enem-Sisu	42

Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil

Assim, diferenças significativas entre o Vestibular e o Enem-Sisu somente foram percebidas com o sistema de cotas incluso. Por isso, vale destacar a importância do Sisu selecionar mais cotistas: esse sistema se torna menos seletivo a partir do momento em que, por meio dele, entram mais alunos para a universidade que fazem parte das cotas de ação afirmativa da universidade

IV-Discussão

Nos capítulos II e III desta dissertação, foi descrito de que forma o Enem-Sisu se diferencia das outras formas de ingresso da Universidade de Brasília durante os últimos cinco anos. Por meio de análises descritivas dos alunos foi possível observar as diferenças durante os anos de entrada e entre as formas de ingresso e confirmar a existência de diferentes perfis segundo forma de ingresso, validando a hipótese inicial de que a seleção dos estudantes se dá de maneira diversa entre as formas de ingresso e que seus alunos têm tipos específicos de perfis e que possivelmente essas diferenças são dadas pelo formato da prova e do sistema de ingresso.

Em primeiro lugar, as diferenças nos formatos das provas são dadas pelo fato de o Enem focar em análises articuladas de conteúdos e não em conteúdos formais. Quinalia *et al* destacam que o Enem objetiva estimular o aluno “a articular os conteúdos apreendidos durante seus anos de estudos para resolver questões de forma reflexiva. Nesse sentido, destaca-se como principal característica da “prova o fato de não ser necessário memorizar conteúdo para solucionar os problemas propostos” (QUINTALIA *et al*, 2013, p. 68), ao passo que as provas do PAS e do Vestibular são bem próximas e valorizam a cobrança de conteúdos formais. César destaca que essas formas de ingresso são altamente seletivas, e privilegiam o domínio do conteúdo escolar formal, (CESAR, 2013, p. 18) selecionando, assim, alunos com maiores indicadores socioeconômicos, oriundos de escolas particulares, que realizam cursos preparatórios e que deste modo, estariam mais preparados para esse tipo específico de prova.

As diferenças entre as formas de seleção para a UnB foram percebidas entre o PAS, o Vestibular e as Vagas remanescentes pelo Enem na UnB nos anos de 2012 e 2013. Como principal forma de ingresso nos anos de 2012 e 2013, o **Vestibular** possui 68% dos alunos. Cerca de 50% dos alunos desta forma de ingresso são brancos, 49% são homens, 60% estão na faixa etária de 18 a 24 anos. 65% dos alunos são oriundos do DF e 83% moram com os pais. Possuem a mediana do indicador de *status* socioeconômico próximo da média geral, com 41 e 40. Existe uma maior porcentagem dos alunos do Vestibular que são oriundos de escolas particulares, que realizam cursos preparatórios para a prova e que fazem atividades extracurriculares de línguas⁷⁵.

O **PAS** nos anos de 2012 e 2013 foi a segunda forma principal de ingresso na Universidade, com 18% dos alunos. Esta forma de ingresso possui o maior percentual de

⁷⁵ 62%;59%e 59% respectivamente

alunos brancos, mulheres, alunos menores de 18 anos e que moram com os pais⁷⁶. Por morarem mais com os genitores e serem mais novos, os alunos do PAS também são mais oriundos do próprio DF⁷⁷. Relativo ao *status* socioeconômico, os alunos do PAS possuem os maiores indicadores, chegando a 4 pontos de distância da média geral, com a mediana do INDISSE em 44 no ano de 2013. Os alunos do PAS também são os que mais estudam em escolas particulares, realizam atividades extracurriculares de línguas e curso preparatório⁷⁸. A satisfação com o curso é a mais alta, com 60% dos alunos satisfeitos com a escolha e 68,7% que não trocariam de curso.

As vagas remanescentes do PAS e do Vestibular dos anos de 2012 e 2013 eram disponibilizadas por meio do sistema de seleção por vagas remanescentes através do Enem e representam somente 5% dos alunos. Por serem vagas remanescentes, o perfil dos alunos deste sistema se dá de forma totalmente diferenciada das principais formas de ingresso Vestibular e PAS. Cerca de 45% dos estudantes desta forma de ingresso é composta por pessoas pretas e pardas, Não existem diferenças significativas entre o número de homens e mulheres. São mais velhos, com maiores porcentagens de alunos nas faixas de 24 a 35 anos e mais de 36 e não há quase nenhum aluno menor de 18 anos. Por terem idade mais avançada, esses alunos tendem mais a morar independentemente e possuem os menores valores de mediana do indicador socioeconômico, com até 10 pontos a menos que a média geral⁷⁹. Eles são mais oriundos de escolas públicas e que menos fazem cursos de línguas e preparatório para a prova⁸⁰. As vagas remanescentes também revelam ter a menor satisfação com o curso. 57,5% dos alunos não estão satisfeitos e 59,6% trocariam de curso.

A partir de 2014, a UnB adota o sistema de ingresso Sisu através da prova do Enem. De maneira geral, nos primeiros semestres dos anos de 2014, 2015 e 2016, cerca de 30 a 45% das vagas são preenchidas pelos alunos do Sisu e cerca de 50% pelo PAS. As vagas dos segundos semestres ficam majoritariamente para o Vestibular. Em 2016 cerca de 60% dos alunos do Enem-Sisu eram homens, enquanto o Vestibular teve 51 % e o PAS 41% de alunos do sexo masculino. De alguma forma, portanto, o Enem-Sisu é mais “masculinizado” que as outras formas de ingresso.

Além de aprovar mais homens, essa forma de ingresso também seleciona mais alunos de outros estados, com 58% dos alunos naturais. Contudo, as análises da região de origem por

⁷⁶ 56,3%, de alunos brancos, 53,3%, de alunos do sexo feminino e 49,4% de alunos menores de 18 anos e 93,3% morando com os genitores.

⁷⁷ 75%

⁷⁸ 77,1% de escolas privadas, 66% fazem curso preparatório e 46,8 fazem curso de línguas.

⁷⁹ 30 em 2012 e 34 em 2013

⁸⁰ 65,8%, escolas públicas, 57% fazem cursos particulares e 41,4% fazem curso preparatório.

cada ano demonstram uma leve tendência de aumento dos alunos do próprio DF. Ao passo que existe uma diminuição dos alunos oriundos do Sudeste e um aumento dos alunos do Nordeste. Esse fato contraria, de certa forma, a segunda hipótese desta dissertação de que o Enem-Sisu aumentaria o número de alunos oriundos de regiões com níveis escolares mais altos, como a região Sudeste, e que, por conseguinte, ocupariam as vagas dos alunos locais.

O PAS continua selecionando mais alunos naturais do DF, com 81% dos alunos vindos da região. Vale lembrar que em 2015 a UnB começou a exigir o diploma no ato de inscrição com o objetivo de diminuir as ações judiciais de alunos que não concluíram o Ensino Médio para ingressar na Universidade. Como reflexo dessa política, a partir de 2016 o número de alunos nas faixas menores de 18 anos diminuiu drasticamente. Seguindo sua tendência de 2012 e 2013, o PAS continuou selecionando alunos na faixa mais jovem e que esses alunos são os que mais moram com os pais.

Uma outra conclusão foi que o Enem-Sisu apresenta maiores porcentagens de estudantes oriundos de escolas públicas, mesmo com o aumento nos anos de 2015 e 2016 de alunos cotistas de escolas públicas em outras formas de ingresso pelo sistema de cotas. Sabendo que um maior *status* socioeconômico proporciona mais possibilidades de educacionais, ampliando as possibilidades do aluno de cursar o ensino médio em escola particular, fazer um curso preparatório e estudar outras línguas, ou seja, gera vantagens comparativas nas formas de seleção por prova para entrada nas universidades⁸¹, vemos que o sistema de cotas contribui para que o Enem seja um sistema menos seletivo, uma vez que este tende a captar mais alunos através dos programas de ação afirmativa.

Uma renda familiar mais alta promove também uma maior chance dos alunos de estudarem em cursos preparatórios para a prova. Os alunos do Enem-Sisu são os que menos realizam cursos preparatórios, ao passo que os alunos do Vestibular são os que mais fazem esse tipo de curso, fato que vem aumentando com o tempo. Uma hipótese para esse aumento de alunos em 2015 é o fato de o Vestibular passar a disponibilizar as vagas do segundo semestre. Possivelmente, os alunos que não passam pelo PAS para o primeiro semestre tentam ingressar no segundo semestre pelo Vestibular e realizam curso preparatório no primeiro semestre.

Como mostramos, portanto, existe uma maior tendência do Enem-Sisu de selecionar alunos cotistas e , assim, são selecionados mais alunos pretos e pardos e com menores

⁸¹ Há uma vasta literatura sobre isso nos estudos de desigualdade educacional, desde estudos clássicos como “A Distinção” de Pierre Bourdieu a estudos mais recentes e mais focados no Brasil. Ver, por exemplo, Vilela e Collares 2013 para uma revisão.

indicadores econômicos do que nas outras formas de seleção para a UnB. Em 2014 o Enem se destaca como a forma que mais seleciona alunos com essa classificação. Contudo, de 2015 a 2016 as desigualdades entre os alunos de acordo com as formas de ingresso baseadas na raça/cor diminuíram sugerindo assim que as análises socioeconômicas também refletem essa tendência e demonstram que o *status* socioeconômico dos alunos de forma geral diminuiu em relação aos anos de 2012 e 2013. Desse modo, as diferenças entre as formas de ingresso estão diminuindo de acordo com o crescimento do sistema de cotas, mas vale destacar que mesmo assim o formato da prova do Enem ainda favorece mais a entrada de alunos cotistas.

Quando questionados se o curso em que ingressaram era o curso desejado, as respostas dos alunos do PAS revelam que eles são os que mais entraram para o curso que realmente almejavam. Ao longo dos anos de 2014 e 2016, eles continuaram a mostrar-se mais satisfeitos com a escolha realizada. Em 2016 esse percentual chega ao topo da série, com 75% de satisfação.

Em contrapartida, a satisfação dos alunos do Enem-Sisu parece ter sofrido uma queda após 2014. De todo modo, esses alunos se mostram mais satisfeitos do que aqueles dos anos anteriores à adoção do Sisu, que entravam por meio do Enem apenas para preencher vagas remanescentes. A porcentagem de alunos satisfeitos com o curso que ingressaram pelo Enem é, após 2014, parecida ou apenas ligeiramente inferior à dos alunos que ingressaram por outras vias.

Podemos entender, portanto, que o Enem-Sisu contribuiu para a diversificação do perfil dos alunos ao aumentar o leque de oportunidades de estudantes de todo o Brasil e a mobilidade interna e externa, colaborando para a democratização do acesso ao ensino. Provavelmente esse sistema de entrada favorece alunos cotistas de entrarem para a universidade, ainda que em localidades diferentes da de origem, com a ressalva de que esses alunos são, em sua maioria, do sexo masculino.

A comparação entre as formas de ingresso ao longo de cinco anos possibilitou análises de tendências e de efetivas diferenças entre as formas de ingresso. Da mesma forma, ao observamos, a partir do ano de 2014, um maior número de alunos de renda menores e de mais alunos pretos e pardos, podemos concluir que a política de cotas exerce papel fundamental nessa diversificação. Destacamos, portanto, a importância de ambas as políticas para essa democratização. Contudo, o estudo dessas diferenças envolve múltiplas variáveis e, deste modo, analisar as formas de seleção perpassou um processo de identificação de desigualdades que merecem ser mais aprofundados.

Vale destacar, também, que embora nossa intenção inicial fosse analisar as diferenças na composição do alunado da UnB de forma geral *antes e depois* da adoção do Sisu, ao longo da investigação percebemos que é difícil destacar o efeito dessa forma de ingresso ao longo do tempo uma vez que várias outras mudanças ocorreram concomitantemente, como a ampliação do número de vagas para quase todas as formas de ingresso, a introdução paulatina de sistemas de cotas para todas as formas de ingresso, e mudanças contextuais que afetaram a composição do alunado no ensino superior brasileiro em geral.

Existe um indício através das respostas sobre a satisfação com o curso que os alunos do Sisu estão menos satisfeitos com a escolha de curso e que, se existisse a possibilidade de troca de curso, eles também trocariam⁸². Entretanto, para conclusões sobre essa questão necessita-se de mais análises e estudos sobre entrada e saída de alunos. Limitamo-nos assim, a analisar o acesso dos alunos, não abordando o efeito do SISU nas mudanças na composição do alunado em geral da UnB e não tratando especificamente das questões de permanência, evasão dos alunos.

Em particular, existem diversos estudos relativos à permanência e evasão a partir do Sisu que colocam que o sistema aumenta a democratização, mas afeta a mobilidade entre os cursos e aumenta a saída de alunos.⁸³ A partir destes estudos podemos destacar a necessidade de estudos de casos específicos pelo fato de a política de adoção do Sisu ter ocorrido de maneira diferente a cada estado, a cada Universidade Federal. Voltamos a destacar que as diferenças notadas entre as formas de ingresso e a conclusão de que o Enem-Sisu e a política de cotas parecem ter aumentado as oportunidades de acesso de certos grupos sociais à Universidade de Brasília. Em vista disso, uma questão importante que surge é até que ponto o aumento da democratização do acesso resulta na efetiva permanência dos alunos e satisfação com o curso. Pretendemos investigar essa questão em pesquisa futura.

⁸² a esse respeito, ver GIOLI, 2016.

⁸³ Ver BRANCO, A. L. C., BONTEMPO, G. C., SARAIVA, A. C. L. C., SOUZA, S. C AMARAL DE. 2016

Referências

- AMAURO, N. Q. **Caracterização do nível de compreensão do conhecimento químico solicitado dos alunos egressos do ensino médio brasileiro**. Dissertação de Mestrado em Físico-Química. Universidade de São Paulo, São Carlos, 2004.
- BACKES, D. A. P. análise sobre a influência do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) na evasão do curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso. In: **Revista de Administração do Sul do Pará (REASP) – FESAR**, Redenção/PA, v. 2, n. 1, p. 79-105, jan./abr. 2015. Disponível em: www.reasp.fesar.com.br/index.php/REASP/article/download/40/32. Acesso em: 26 abr. 2016.
- BARROS, C. O. de. **Discursos escolares sobre o ciclo do carbono**. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.
- BARUFI, A. M. B. Impactos do crescimento de vagas em cursos universitários sobre a migração de estudantes: uma análise preliminar com o censo demográfico de 2010. **TD Revista Nereus**, v. 13, 2012.
- BERG, R.G.VAN DE. **SPSS Chi-Square Independence Test**. SPSS Tutorials. 2014. Disponível em: <https://www.spss-tutorials.com/spss-chi-square-independence-test/>
- BORTOLOTTI. **A distribuição estatística das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) : um sistema complexo educacional**. 2003. Dissertação (Mestrado em Física Aplicada) – Universidade Estadual Paulista de Rio Claro (Unesp), 2003
- BRANCO, A. L. C., BONTEMPO, G. C., SARAIVA, A. C. L. C., SOUZA, S. C A DE. O processo de escolha por um curso superior após a “Lei de Cotas” e o Enem/Sisu: o caso dos cursos de licenciatura da UFV campus Viçosa. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 2, n. 1, p. 21-33, 2016.
- BROIETTI, F. C. D; SANTIN FILHO, O; PASSOS, M. M.. Mapeamento da produção científica brasileira a respeito do Enem (1998-2011). **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 233-260, 2014.
- CAMARGOS, A. J. de; GONÇALVES, R. M. L.; JÚNIOR, A. C. B. Políticas Públicas de Democratização do Acesso ao Ensino Superior: A Utilização do SiSU na UFV-CRP. **Revista Brasileira de Educação e Cultura| RBEC| ISSN 2237-3098**, n. 9, p. 63-88, 2014.
- CARVALHO, C; OLIVEIRA, V. W. N. Evasão na Licenciatura: estudo de caso. In: **Revista Trilhas da História**, Três Lagoas/MS, v. 3, n. 6, p. 97-112, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://seer.ufms.br/index.php/RevTH/article/viewFile/468/269>. Acesso em 26 abr. 2016.
- CAVALCANTE, C. A. M. **Os conceitos de habilidades e competências do Novo Enem e a percepção pedagógica dos professores de biologia**. Dissertação de Mestrado profissionalizante em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

CAVALCANTE, L.; OLIVEIRA, R.; REALI, A.; TANCREDI, R. Enem 2005: pressupostos teóricos, desenho metodológico e análise dos resultados. **Revista de Ciências Humanas**, v. 6, n. 2, p. 309-319, jul./dez. 2006

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2013. **Rresumo técnico**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília:2015. 82 p. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2013.pdf

CENTRO DE SELEÇÃO E DE PROMOÇÃO DE EVENTOS-CESPE, **Vestibulares**, 2017 Disponível em: <http://www.cespe.unb.br/vestibular/>

_____ **Guia do PAS**. Cespe. Cebraspe. 2016a Disponível em: http://www.cespe.unb.br/pas/arquivos/Guia%20do%20Pas%202016_versao%20digital.pdf

_____ **Vestibular de 2016**, edital nº 1 .6 de abril de 2016b, Disponível e: http://www.cespe.unb.br/vestibular/VESTUNB_16_2/arquivos/ED_1_2016_VEST_UNB_16_2_ABT.PDF

CESAR, L. J. T. **Mecanismos de seleção para o ensino superior e desigualdade educacional: um estudo sobre o PAS e o vestibular na Universidade de Brasília**. 2013. 68 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2013.

COLLARES, A. C. M. **The Expansion of Higher Education in Brazil between 1982 and 2006: disentangling age, period and cohort effects**. In: Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, 2009, Caxambu, MG. 33o Encontro da ANPOCS. São Paulo, SP: ANPOCS, 2009. V. 1.

COSTA, B. S. P. da. **Medidas de desigualdade: um análise da segregação socioespacial na Área Metropolitana de Brasília**. 2016, a publicar.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA -ENAP. **Enem – Da crise em 2009 ao novo modelo de monitoramento de processos e gestão de riscos** Diretoria de Gestão e Planejamento Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) In: Ações premiadas no 18o Concurso Inovação na Gestão Pública Federal/organizador Flavio Schettini Pereira– Brasília: ENAP, 2014. 224 p.

FERNADES, C. S.O **Exame Nacional do Ensino Médio e a educação química: em busca da contextualização**. Dissertação de Mestrado em Educação Científica e Tecnológica. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

FERREIRA, S. D. **Análise das questões do Enem da área de Ciências da natureza pelo enfoque CTS**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

FIGUEIRÊDO, E; NOGUEIRA, L; SANTANA, F. L. Igualdade de Oportunidades: Analisando o papel das circunstâncias no desempenho do ENEM. **Revista Brasileira de Economia**, v. 68, n. 3, p. 373-392, 2014..

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS.- FONAPRACE . **IV Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior brasileiras.**

Uberlândia, Julho de 2016. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Pesquisa-perfil-discente_ANDIFES.pdf >

G1. . 2016. Disponível em: Fonte: <http://g1.globo.com/educacao/enem/2016/noticia/enem-2016-sera-adiado-.ghtml>

GERBER, T. P.; CHEUNG, S. Y. Horizontal stratification in postsecondary education: forms, explanations, and implications. **Annu. Rev. Sociol.**, v. 34, p. 299-318, 2008.

GILIOLI, R. de S. P.. **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, Sisu e desafios.** Câmara dos Deputados, Consultoria Legislativa, 55 p.2016.

GOELLNER, I.A. **Estudantes migrantes na universidade de Brasília, perfil e modos de vida:** uma prospecção à adoção do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) como sistema avaliativo. XXX Congresso ALAS, Costa Rica,2015

GOMEZ, M. F., R., C. R., de ., M. T., e BETZEK, S. B. F. Evasão na engenharia: o caso dos cursos da UTFPR campus medianeira tendo como acesso o Sisu. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 11, p. 73-89, 2015.

GÓMEZ, M. R. F.; TORRES, J. C. Discutindo o Acesso e a Permanência no Ensino Superior no Contexto do SiSU (Sistema de Seleção Unificada). In: **Org & Demo**, Marília/SP, v. 16, n. 1, p. 69-88, jan./jul. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sobre o Enem.** 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/sobre-o-enem> > Ultimo acesso em. 25 de fevereiro de 2016

_____. **MEC e Inep anunciam mudanças no exame em função de consulta pública.** 2017. http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/id/679965

LI, D. L.. **O novo Enem e a plataforma Sisu:** efeitos sobre a migração e a evasão estudantil. 2016. Dissertação de Mestrado em Teoria Econômica Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12138/tde-23112016-094256/>>. Acesso em: 2017-02-13.

LIMA, F S. de; ZAGO, N. **Evasão no Ensino Superior: tendências e resultados de pesquisa.** Reunião Científica da ANPED. Julho de 2016, UFPR-Curitiba

LOPES, A. C.; LÓPEZ, S. B. A performatividade nas políticas de currículo: o caso do ENEM. **Educação em revista**, v. 26, n. 1, p. 89-110, 2010.

LUZ, J. N. N. da. **O Sistema de Seleção Unificada (SiSU) na Universidade Federal de Mato Grosso – campus Cuiabá – e a relação com a democratização do acesso.** 2013. 186 p. Dissertação de Mestrado em Educação. Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2013.

MACHADO, B. V. **Acesso à educação superior: o Sistema de Seleção Unificada como mecanismo de ingresso na Universidade de Brasília.** Monografia de Graduação Universidade de Brasília. 2015.

MASCIO, C. C. **O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): articulações entre a Educação, Ciência, Tecnologia e Sociedade e a proposta nacional para o Ensino de Química.** Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

MEDEIROS, M; OLIVEIRA, L F B. **Desigualdades regionais em educação: potencial de convergência.** Soc. estado, Brasília, v. 29, n. 2, p. 561-585, Aug. 2014. Disponível em :<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922014000200012&lng=en&nrm=iso>

MENDES, B. D.; KARRUZ, A. P. **Background familiar, desigualdade regional e o desempenho no exame nacional do ensino médio (Enem).** I Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas, UnB – ESAF (Brasília), 2015.

METROPOLES, **Derrubada exigência de diploma do ensino médio para vestibular da UnB,** 2016. Disponível em: <http://www.metrosoles.com/distrito-federal/educacao-df/associacao-derruba-exigencia-de-diploma-para-vestibular-da-unb>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO- MEC. Portaria Normativa nº 21, de 5 de novembro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada (Sisu). (com as alterações promovidas pela Portaria Normativa nº 2, de 3 de janeiro de 2017) Gabinete do Ministro, 2012

_____. **Portaria normativa nº 2, de 26 de janeiro de 2010.** Secretaria de educação Superior. Diretoria de Políticas e Programas da Graduação, 2010.

_____. Plano Nacional de Educação 2014. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. 2014

MONT'ALVAO, A.. Estratificação educacional no Brasil do século XXI. **Revista Dados,** Rio de Janeiro , v. 54, n. 2, p. 389-430, 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582011000200006&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0011-52582011000200006>.

MONTEIRO, E. M.; MAZOTO, H. B.; DA CUNHA, R. G. T.. Avaliação do Impacto da Adoção do Sisu sobre o Perfil Médio do Aluno da Unifal-Mg. **Revista Educativa,** v. 19, n. 1, p. 297-316, 2016.

OBSERVATÓRIO DA VIDA ESTUDANTIL, **Perfil discente da UnB: estudantes ingressantes entre 1/2012 e 2/2015.** Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares, 2017 a ser publicado.

OLIVEIRA, J. de P. **Acesso à educação Superior pelo Enem/Sisu: uma análise da implementação nas universidades sul-mato-grossenses,** 152f. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, 2013.

OSORIO, R. G. **Classe, raça e acesso ao ensino superior no Brasil**. Cad. Pesqui. 2009, vol.39, n.138, pp.867-880. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-15742009000300009&lng=p&tlng=p

PEIXOTO, K. C. Q. C. **Avaliação dos dados do Enem (2005, 2006) do município de Campos dos Goytacazes – RJ**: impacto no cotidiano escolar. Dissertação de Mestrado em Física. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2008.

PEIXOTO, K. C. Q. C.; LINHARES, M. P. **Novo Enem**: o que mudou? Uma investigação dos conceitos de física abordados no exame. In: Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, 12, 2010, Águas de Lindóia. Atas. São Paulo: SBF, 2010.

PORTILHO, L. A.; BARBOSA, J. P. G.; MIRANDA, G. J.; TAVARES, M. **Adoção do SISU e Evasão na UFU**. In: XVIII Seminários em Administração, 2015, São Paulo. Anais. São Paulo: FEA/USP, 2015. Disponível em:
<http://sistema.semead.com.br/18semead/resultado/trabalhosPDF/490.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2016.

PRATES, A.A.P. P, COLLARES, A.C.M.C. **Desigualdade e expansão do ensino superior na sociedade contemporânea**. 1 ed.Belo Horizonte, MG: Fino Traco, 2014.

QUINALIA, C. L.; SLONIAK, M. A.; DORES, M; LIRA, S. C.C. **Política pública de educação uma análise do ENEM: exame nacional do ensino médio no Distrito Federal**. Universitas/JUS, v. 24, n. 1, p. 61-78. Brasília. 2013. Com acesso em 26 de junho de 2014. Disponível em:
http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/jus/article/viewFile/22_59/1891

RAMALHO, I. B.; NÚÑEZ, B. L. (Org.) **Aprendendo com o Enem**: reflexões para melhor se pensar o ensino e a aprendizagem das ciências naturais e da matemática. Brasília: Liber Livro, 2011.

ROSA, C.de M. Políticas Públicas para a Educação Superior no Governo Lula. **Revista Poiesis Pedagógica**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 168-188, out. 2013. ISSN 2178-4442. Disponível em: <<https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/poiesis/article/view/27005>>. Acesso em: 01 maio 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v11i1.27005>.

SANTOS, J. dos; MATOS, A. P. da S; SANTOS, G. S. dos S.. Evasão na Educação Superior: um estudo preliminar na UFRB. 2013.

SANTOS, J. M. C. T.. Exame Nacional do Ensino Médio: entre a regulação da qualidade do Ensino Médio e o vestibular. **Revista Educar**, n. 40, 2011.

SANTOS, J. S. dos. **Avaliação dos conteúdos de Biologia Celular no Ensino Médio**: estudo de caso sobre a prática docente e sua relação com exames de ingresso no Ensino Superior. Dissertação de Mestrado em Ensino. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

SCHENDEL, C; GONÇALVES, C. A. D.. Efeitos do novo exame nacional do ensino médio (Enem-2009) sobre a mobilidade estudantil na Universidade Federal do Pampa

(UNIPAMPA). **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 2, n. 1, 2010.

SILVA, A. M. M.; PRESTES, R. F. Conhecimentos de física nas questões do Exame Nacional do Ensino Médio. In **Simpósio Nacional De Ensino De Física (SNEF)**, 18., 2009, Vitória. Atas. São Paulo: SBF, 2009.

SILVA, C. C. de C. **Narrativas sobre a prostituição feminina na W3 norte: construindo um dispositivo**. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Universidade de Brasília. Brasília, 2016.

SILVA, G. do ROSARIO; SOUZA, S. C. AMARAL de; MARTÍNEZ, S. A. Acesso, origem geográfica e permanência prolongada de estudantes cotistas negros e oriundos de escolas públicas na UENF: uma análise a partir da adesão ao ENEM/SISU. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 2, n. 2, p. 50-61, 2016.

SILVA, M. A. J. **Aprender para a vida ou para o vestibular?** O analfabetismo científico e a construção social de conceitos biológicos entre estudantes de cursos pré-vestibulares comunitários. Tese de Doutorado em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

SILVEIRA, F. L da.; BARBOSA, M. C. B.; SILVA, R. da. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): uma análise crítica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 37, n. 1, p. 1101, 2015.

SISTEMA DE SELEÇÃO O UNIFICADO-SISU. O Sisu Disponível em: <http://sisu.mec.gov.br/sisu>; 2017 a.

____ **O que é o Sistema de Seleção Unificada (Sisu)? Disponível em:** <http://sisu.mec.gov.br/tire-suas-duvidas>; 2017b

____ **Quem pode participar** Disponível em: <http://sisu.mec.gov.br/#/principal.php>; 2017c

____ **A nota do Enem vai valer para as universidades federais? 2015. Disponível em** <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13427:perguntas-frequentes-novo-enem>. Último Acesso: 25 de fevereiro de 2016.

SOUSA, S. M. Z. L. Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar. **Revista Cadernos de Pesquisa**, n. 119, p. 175-190, jul. 2003.

SOUZA, E. R. de. **Leituras, limites e possibilidades de gráficos do Enem no contexto do aquecimento global e das mudanças climáticas**. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

SOUZA, S. C A de; MELLO, M. P de. Políticas públicas de acesso ao ensino superior: avançando na análise da política de cotas com a utilização do Enem/Sisu na UENF. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 25, 2014.

SZERMAN, C.. **The effects of a centralized college admission mechanism on migration and college enrollment: evidence from Brazil**. Tese de Doutorado.FGV.2015..

UFMS (Universidade Federal de Santa Maria). **Estudo apresenta dados sobre a evasão em universidades federais**. Santa Maria/RS, 16 set. 2013. Disponível em: <http://site.ufsm.br/noticias/exibir/8800>. Acesso em: 26 abr. 2016. BIAZUS, Cleber Augusto et al. Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFMS e na UFSC: um estudo no cursos de Ciências Contábeis. 2004

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB. **UnB dobra número de vagas ofertadas para o PAS e reduz as do vestibular do meio do ano, 2016**. Disponível em :<http://www.noticias.unb.br/publicacoes/67-ensino/163-unb-dobra-numero-de-vagas-ofertadas-para-o-pas>

_____. **UnB dobra número de vagas ofertadas para o PAS, 2015**. Disponível em: <http://unb2.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=9710>

VIANNA, H. M. **Avaliações nacionais em larga escala: análises e propostas**. Estudos em Avaliação Educacional , n. 27, jan./jun. 2003

VILELA, E. M; COLLARES, A. C. M; NORONHA, C. L. A. Migrações e trabalho no Brasil: fatores étnico-nacionais e raciais. Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 30, n. 87, p. 19-42, Feb.2015 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092015000100019&lng=en&nrm=iso>. Ultimo acesso em : 27,Julho,2015.

VIGGIANO, E.; GUARIGLIA, C. E.; MATTOS, C. R. Uma investigação sobre o impacto do sistema de seleção unificada nas questões sobre energia no Exame Nacional do Ensino Médio. In: Encontro De Pesquisa Em Educação Em Ciências, 8., Campinas, 2011. Atas. Rio de Janeiro: Abrapec, 2011.

ANEXO 1 -Perfil do Estudante da Universidade de Brasília - Etapa Registro

O presente questionário foi elaborado pela equipe do Observatório da Vida Estudantil da UnB com o objetivo de levantar informações socioeconômicas, demográficas e sobre o processo de inserção universitária dos estudantes no momento de ingresso na universidade.

Os dados coletados serão utilizados no âmbito da Universidade de Brasília para fins institucionais e de pesquisa pela equipe do Observatório. As suas respostas serão tratadas de forma confidencial, e seu nome não será identificado em nenhum tipo de publicação. Sua participação é de fundamental importância para que a Universidade de Brasília conheça melhor os seus estudantes e obtenha subsídios para aprimorar sua política acadêmica e de assistência estudantil. Esta base de dados é gerenciada pela LimeSurvey e mais informações, inclusive sobre segurança e confidencialidade, podem ser obtidas no site <http://www.limesurvey.com/>.

Ao clicar em PRÓXIMO, no final desta página, você está declarando estar informado sobre os objetivos do levantamento e estar de acordo em preencher o questionário.

Ao finalizar o questionário, você deverá imprimir sua folha de respostas no link indicado e entregá-la junto com os demais documentos do processo de Registro.

Caso seja preciso alterar a sua forma de ingresso, você poderá acessar novamente o questionário e imprimir novo recibo.

Se necessário você poderá fazer contato com a equipe de pesquisa através do e-mail

unb.observatorio@gmail.com

Bloco 1 – Identificação

[1]Nome completo:

[2]CPF:

[3] E-mail:

[4]Campus e turno:

- Campus UnB - Darcy Ribeiro (Plano Piloto) / DF - Diurno
- Campus UnB - Darcy Ribeiro (Plano Piloto) / DF - Noturno
- Campus UnB - Ceilândia / DF - Diurno
- Campus UnB - Gama / DF - Diurno
- Campus UnB - Planaltina / DF - Diurno
- Campus UnB - Planaltina / DF – Noturno

[4.1] Curso: _____

Bloco 2 - Perfil Socioeconômico e Demográfico

[5]Sexo:

- Feminino
- Masculino

[6]Data de nascimento:

- Dia:
- Mês:
- Ano:

[7]Nacionalidade:

- Brasileiro(a)
- Estrangeiro(a)
- Estrangeiro(a) naturalizado(a)

[7.1]Se estrangeiro, de qual país?

[7.2]Se brasileiro, qual a UF de nascimento:

[8]Estado civil:

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)
- União Estável
- Separado(a) Não Judicialmente

[9]Cor / raça:

- Branca
- Preta
- Amarela
- Parda
- Indígena
- Outra:

[10]UF de residência: _____

[10.1]Endereço completo:

- Logradouro:
- Número:
- Complemento:
- Bairro:

[11]CEP:

[12]Com quem você reside?

- Com os pais
- Com parentes ou amigos
- Em Residência Estudantil - Casa do Estudante Universitário
- Em república
- Em pensão
- Sozinho
- Outros

[13]Quantos, de cada um destes itens, há na sua residência atual?

0 1 2 3 4 ou mais

Aparelho de Som:

Televisão:

DVD:

Geladeira:

Freezer independente:

Máquina de lavar roupa:

Computador (micro, laptop ou notebook):

Conexão de internet

Telefone fixo:

Telefone celular:

TV por assinatura:

Automóvel:

0 1 2 3 4 ou mais

Motocicleta:

[14]Qual a renda mensal de sua família?

- Até 3 salários mínimos (até R\$ 1.866,00).
- De 3 até 10 salários mínimos (R\$ 1.867,00 até R\$ 6.220,00).
- Mais de 10 até 20 salários mínimos (R\$ 6.221,00 até R\$ 12.440,00).
- Mais de 20 até 30 salários mínimos (R\$ 12.441,00 até R\$ 18.660,00).
- Mais de 30 salários mínimos (mais de R\$ 18.661,00).

[15]Qual a sua renda mensal individual?

- Até 3 salários mínimos (até R\$ 1.866,00).
- De 3 até 10 salários mínimos (R\$ 1.867,00 até R\$ 6.220,00).
- Mais de 10 até 20 salários mínimos (R\$ 6.221,00 até R\$ 12.440,00).
- Mais de 20 até 30 salários mínimos (R\$ 12.441,00 até R\$ 18.660,00).
- Mais de 30 salários mínimos (mais de R\$ 18.661,00).
- Não possui renda mensal.

[16]Você ou sua família recebem algum tipo de benefício social?

- Não.
 - Sim. Qual? _____
- [17]Quantas pessoas, incluindo você, vivem da renda de seu domicílio?**
- 1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 ou mais

[18]Qual é ou era o grau de escolaridade de seu pai?

- Não sabe ler nem escrever.
- Ensino fundamental incompleto.
- Ensino fundamental completo.
- Ensino médio incompleto.
- Ensino médio completo.
- Ensino superior incompleto.
- Ensino superior completo.
- Pós-graduação.
- Não sabe informar.

[19]Qual é ou era o grau de escolaridade de sua mãe?

- Não sabe ler nem escrever.
- Ensino fundamental incompleto.
- Ensino fundamental completo.
- Ensino médio incompleto.
- Ensino médio completo.
- Ensino superior incompleto.
- Ensino superior completo.
- Pós-graduação.
- Não sabe informar.

[20]Qual a distância entre a sua residência e o campus do seu curso?

- Menos de 2 km
- Entre 2 e 10 km
- Entre 10 e 30 km
- Entre 30 e 50 km
- Entre 50 e 100 km
- Mais de 100 km

[21]Qual meio de transporte será utilizado para ir habitualmente ao campus do seu curso?

- Carro próprio
- Carona
- Metrô
- Bicicleta
- A pé
- Motocicleta
- Ônibus. Quantos? _____

[22]Em relação à assistência médica, você possui cobertura por convênio ou plano de saúde?

- Sim
- Não

[20.1]Se não, Quando precisa de assistência médica, você recorre:

- Majoritariamente à rede pública
- Majoritariamente à rede privada

[23]Em geral, como você avalia sua saúde?

Muito boa Boa Regular Ruim Muito ruim
Tenho saúde:

[24]Sua última consulta médica ocorreu:

- Nos últimos 6 meses
- No último 1 ano
- Entre 1 e 5 anos
- Não lembra / Nunca foi

[25]Você é portador de alguma necessidade especial?

- Não.
- Sim. Especifique: _____

[26]Obteve, por esta razão, atendimento especial para realização da prova de vestibular/PAS?

- Sim
- Não

Bloco 3 - Trajetória pré-universitária

[27] Durante o Ensino Fundamental, você estudou:

- Somente em escolas públicas
- Somente em escolas particulares
- Somente em escolas particulares com bolsa
- Majoritariamente em escolas públicas
- Majoritariamente em escolas particulares
- Majoritariamente em escolas particulares com bolsa

[28] Durante o Ensino Médio, você estudou:

- Somente em escolas públicas
- Somente em escolas particulares
- Somente em escolas particulares com bolsa
- Majoritariamente em escolas públicas
- Majoritariamente em escolas particulares
- Majoritariamente em escolas particulares com bolsa

[29] Que tipo de curso de Ensino Médio você concluiu?

- Ensino Médio regular
- Técnico / Profissionalizante
- Magistério
- Educação de Jovens e Adultos
- Supletivo
- Telecurso
- Exame de massa / menção

[30] Quais atividades extracurriculares você realizou durante o período escolar?

- Curso de idiomas.
- Curso de música.
- Esportes.
- Curso de artes visuais.
- Aulas de dança.
- Aulas de teatro.
- Outros: _____

[31] Você cursou algum tipo de curso preparatório pré-vestibular ou pré-PAS?

- Sim
- Não

[31.1] Se sim, de que tipo?

- particular
- particular com bolsa parcial
- particular com bolsa integral
- público ou gratuito

Bloco 4 - Inserção Universitária

[32] Qual foi a forma de seu ingresso na Universidade de Brasília?

- Vestibular
- PAS
- Transferência facultativa
- Transferência obrigatória
- Admissão para Portador de Diploma de Curso Superior (DCS)
- Processo seletivo FUNAI
- Seleção para vagas remanescentes do vestibular/PAS
- ENEM

[33] Qual foi o seu sistema de ingresso?

- Sistema Universal
- Sistema de Cotas
- Não se aplica

[34] O curso que você faz atualmente corresponde à sua primeira escolha quando decidiu fazer uma graduação?

- Sim
- Não

[34.1] Se não, por que?

- o curso que gostaria de fazer é muito concorrido e minha preparação seria insuficiente para obter aprovação
- já tentei ingressar em outro(s) curso(s) sem sucesso
- já cursei outro(s) curso(s) sem chegar a concluí-lo(s)
- já concluí outro(s) curso(s) de graduação
- Outro motivo. Qual?: _____

[35] Se tivesse oportunidade, trocaria de curso?

- Não
- Sim. Qual? _____

[36] Quais os principais fatores que o motivaram a escolher este curso superior?

- Vocação ou aptidões pessoais
- Gosto pessoal
- Pela exigência intelectual
- Disponibilidade de vagas no mercado de trabalho
- Possibilidades salariais
- Baixa concorrência pelas vagas no vestibular
- Possibilidade de realiza o pessoal
- Possibilidade de contribuir para a sociedade
- Pela responsabilidade  tica
- Porque tenho facilidade de acesso ao mercado de trabalho
- Porque proporciona um emprego seguro
- Porque a profissão permite autonomia na gestão do tempo
- Por exclusão, uma vez que os outros cursos não me agradavam
- Por exclusão, uma vez que o curso de preferência não era oferecido
- Por indica o de teste vocacional
- Tradi o familiar
- Desejo da família
- Influência de amigos ou terceiros
- Complementa o de forma o profissional que já exerce na mesma  rea
- Outro. Especifique: _____

[37] Você pretende estudar até quando?

- Completar o ensino superior (gradua o)
- Completar uma pós-gradua o (especializa o)
- Completar uma pós-gradua o (mestrado)
- Completar uma pós-gradua o (doutorado)
- Outra:

Bloco 5 - Trabalho e Perspectivas Futuras

[38] Qual a sua situa o ocupacional atual?

- Trabalho com carteira assinada
- Trabalho sem carteira assinada
- Faço estágio técnico
- Não trabalho no momento (avance para o item 39)
- Nunca trabalhei (avance para o item 39)

[38.1] Com que idade você começou a trabalhar ou estagiar?

[38.2] Quantas horas por semana você trabalha?

- Menos de 10 horas
- Entre 10 e 20 horas
- Entre 20 e 30 horas
- Entre 30 e 40 horas
- Mais de 40 horas

[39] Da seguinte lista de aspectos relacionados com o trabalho em geral, diga qual a importância que pessoalmente atribui a cada um deles:

Muito

importante Importante Indiferente Pouco

importante

Nada

importante

Emprego seguro

Uma remunera o elevada

Boas oportunidades de promo o

Um trabalho interessante
Um trabalho em que a pessoa
tenha autonomia
Um trabalho que permita ajudar
outras pessoas
Um trabalho útil à sociedade
Um trabalho em que a pessoa
decida os seus horários ou dias
de trabalho

[40]Entre as alternativas a seguir, assinale a que melhor expressa sua perspectiva profissional futura:

- Já tenho trabalho, na minha área de graduação, e pretendo continuar nele.
- Já tenho trabalho, fora da minha área de graduação, e pretendo continuar nele.
- Pretendo buscar uma atividade na minha área de graduação.
- Vou prestar concurso para atividade em órgão ou instituição pública.
- Pretendo trabalhar em empresa privada.
- Desejo lecionar para ensino fundamental ou médio.
- Desejo lecionar para ensino superior.
- Ainda não me decidi.
- Outra. Especifique: _____

Informações Adicionais

[41]Você gostaria de fazer alguma observação referente a este questionário?

O questionário foi preenchido com sucesso! Agradecemos por sua contribuição!

Imprima sua folha de respostas no link abaixo e entregue, junto com seus outros documentos, no momento do registro. É suficiente apresentar apenas a primeira folha, com os dados de identificação.

ANEXO 2- Tabelas respondentes 2012 a 2016

Tabela Frequência de respondentes por variável de 2012 a 2016

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Modo de Ingresso	14445	1,0	4,0	1,6	0,9
Semestre	14501	1,0	4,0	2,5	1,1
Sistema de Ingresso	14254	2,0	5,0	4,6	1,0
Região de Origem	13848	1,0	6,0	2,1	1,6
Sexo	14501	1,0	3,0	1,5	0,5
Faixa etária	14241	1,0	4,0	1,9	0,7
Forma de moradia	13957	1,0	4,0	1,3	0,7
INDISSE	12506	1,0	97,0	40,9	13,5
Origem Escolar	14156	1,0	2,0	1,6	0,5
Atividades extracurriculares - idiomas	14501	1,0	3,0	1,4	0,5
Curso Preparatório	14501	1,0	3,0	1,6	0,6
Curso desejado?	14501	1,0	3,0	1,5	0,6
Trocaria de curso?	13847	1,0	2,0	1,7	0,5
Total de Respostas Válidas	11445				

Continua

Continuação	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Modo de Ingresso	15487	1,0	5,0	1,9	1,2
Semestre	15501	5,0	8,0	6,5	1,1
Sistema de Ingresso	14968	2,0	8,0	4,8	1,3
Região de Origem	14256	1,0	6,0	2,0	1,6
Sexo	15501	1,0	3,0	1,5	0,6
Faixa etária	14939	1,0	4,0	1,9	0,7
Forma de moradia	14302	1,0	4,0	1,2	0,7
INDISSE	12163	2,0	96,0	38,0	13,4
Origem Escolar	14812	1,0	2,0	1,6	0,5
Atividades extracurriculares - idiomas	15501	1,0	3,0	1,4	0,6
Curso Preparatório	15501	1,0	3,0	1,6	0,5
Curso desejado?	15501	1,0	3,0	1,4	0,6
Trocaria de curso?	14735	1,0	2,0	1,7	0,5
Total de Respostas Válidas	10763				

Continua

	Continuação	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	
2016	Modo de Ingresso	7470	1,0	5,0	1,9	1,0	
	Semestre	7470	12016,0	22016,0	16681,3	4989,1	
	Sistema de Ingresso	7470	1,0	322,0	145,1	154,7	
	Região de Origem	7295	1,0	5,0	1,7	1,2	
	Sexo	7414	1,0	3,0	1,5	0,5	
	Faixa etária	7366	1,0	4,0	2,2	0,5	
	Forma de moradia	7187	1,0	4,0	1,3	0,7	
	INDISSE	6532	0,0	97,0	36,1	14,0	
	Origem Escolar	7391	1,0	2,0	1,5	0,5	
		7392	1,0	2,0	1,4	0,5	
	Atividades extracurriculares - idiomas	7470	1,0	3,0	1,6	0,5	
	Curso desejado?	7372	1,0	2,0	1,4	0,5	
	Trocaria de curso?	7370	1,0	2,0	1,6	0,5	
	Total de Respostas Válidas		6220				

Anexo 3- Tabelas descrição alunos 2012 a 2013

TABELA 01

Frequencia e porcentagem de respondentes por forma de ingresso de 2012 a 2013

Modo de ingresso	Nº	%
Vestibular	9719	67%
PAS	2639	18,2%
Enem (Remanescentes)	777	5,4%
Outras formas	1310	9%
Total	14445	100%

Válidos: 14445, Perdidos: 56

TABELA 02

Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e raça/cor da pele em percentuais de 2012 a 2013

	Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena	Outros	Total
Vestibular	50,9%	33,4%	10,9%	3,3%	0,7%	0,8%	100%
PAS	56,3%	32,7%	6,8%	2,7%	0,6%	0,9%	100%
Enem (Remanescentes)	37,1%	45,8%	12,2%	3,2%	0,5%	1,2%	100%
Outras formas	41,1%	42,6%	11,6%	3,4%	0,8%	0,6%	100%

Existe associação entre raça /cor da pele por forma de ingresso com Asymp. Sig. (2-sided) de 0,000, menor do que 0,05 no teste, $\chi^2 (15) = 165,213$, $p = .000$

TABELA 03

Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e sexo em percentuais de 2012 a 2013

	Masculino	Feminino	Ignorado	Total
Vestibular	49,6%	49,0%	1,4%	100%
PAS	46,1%	53,3%	0,6%	100%
Enem (Remanescentes)	43,9%	51,0%	5,1%	100%
Outras formas	42,9%	54,3%	2,8%	100%
Total	48,0%	50,4%	1,6%	100%

Existe associação entre sexo e forma de ingresso com Asymp. Sig. (2-sided) de 0,000, menor do que 0,05 no teste, $\chi^2 (6) = 122,466$, $p = .000$

TABELA 04

Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e faixa etária em percentuais de 2012 a 2013

	Menos de 18 anos	Entre 18 e 24 anos	Entre 24 e 36 anos	Mais de 36 anos	Total
Vestibular	24,9%	59,5%	11,6%	3,9%	100%
PAS	49,4%	48,1%	2,1%	0,4%	100%
Enem Remanescentes	19,5%	59,6%	15,5%	5,4%	100%
Outras formas	19,5%	60,9%	15,3%	4,3%	100%

Existe associação entre faixa etária e forma de ingresso com Asymp. Sig. (2-sided) de 0,000, menor do que 0,05 no teste, $\chi^2 (9) = 877,318$, $p = .000$

TABELA 05

Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e forma de moradia em percentuais de 2012 a 2013

	Pais	Parente, Pensão, República e Residência Estudantil	Cônjuge	Sozinho	Total
Vestibular	83,2%	8,3%	5,1%	3,3%	100%
PAS	93,5%	5,1%	0,8%	0,6%	100%
Enem (Remanescentes)	76,5%	11,1%	9,3%	3,1%	100%
Outras formas	77,6%	8,5%	9,9%	3,9%	100%

Existe associação entre forma de moradia e forma de ingresso com Asymp. Sig. (2-sided) de 0,000, menor do que 0,05 no teste, $\chi^2(9) = 316,214$, $p = .000$

TABELA 06

Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e região de origem em percentuais de 2012 a 2013

	DF	Norte	Nordest e	Centro Oeste	Sudeste	Sul	Total
Vestibular	64,7%	2,2%	8,7%	8,0%	13,7%	2,8%	100%
PAS	74,6%	1,4%	6,2%	6,5%	9,2%	2,1%	100%
Enem (Remanescentes)	64,7%	1,6%	14,2%	7,5%	10,5%	1,5%	100%
Outras formas	62,1%	3,5%	11,6%	8,0%	12,9%	2,0%	100%
Total	66,3%	2,1%	8,8%	7,7%	12,6%	2,5%	100%

Existe associação entre região de origem e forma de ingresso com Asymp. Sig. (2-sided) de 0,000, menor do que 0,05 no teste, $\chi^2(15) = 156,200$, $p = .000$

TABELA 07

Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e origem escolar em percentuais de 2012 a 2013

	Escola Pública	Escola Particular	Total
Vestibular	37,4%	62,6%	100%
PAS	22,9%	77,1%	100%
Enem (Remanescentes)	65,8%	34,2%	100%
Outras formas	57,3%	42,7%	100%
Total	38,0%	62,0%	100%

Existe associação entre origem escolar de origem e forma de ingresso Asymp. Sig. (2-sided) de 0,000, menor do que 0,05 no teste, $\chi^2 (3) = 693,092$, $p = .000$

TABELA 08

Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e atividade extracurricular línguas em percentuais de 2012 a 2013

	Sim	Não	Ignorado	Total
Vestibular	57,8%	40,1%	2,1%	100%
PAS	65,7%	34,3%	0,0%	100%
Enem (Remanescentes)	56,5%	43,5%	0,0%	100%
Outras formas	58,0%	41,6%	0,4%	100%
Total	59,2%	39,3%	1,5%	100%

Existe associação entre atividade extracurricular e forma de ingresso no teste, $\chi^2 (6) = 137,480$, $p = .000$

TABELA 09

Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e curso preparatório em percentuais de 2012 a 2013

	Sim	Não	Ignorado	Total
Vestibular	41,7%	52,8%	5,5%	100%
PAS	46,8%	51,8%	1,5%	100%
Enem (Remanescentes)	41,4%	57,5%	1,0%	100%
Outras formas	46,2%	52,5%	1,3%	100%

Existe associação entre curso preparatório e forma de ingresso com Asymp. Sig. (2-sided) de 0,000, menor do que 0,05 no teste, $\chi^2 (6) = 151,935$, $p = .000$

TABELA 10

Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e curso desejado em percentuais de 2012 a 2013

	Sim	Não	Ignorado	Total
Vestibular	54%	39,8%	6,2%	100%
PAS	60%	35,7%	4,3%	100%
Enem (Remanescentes)	38,5%	57,7%	3,9%	100%
Outras formas	47,7%	50,2%	2,1%	100%

Existe associação entre curso desejado e forma de ingresso com Asymp. Sig. (2-sided) de 0,000, menor do que 0,05 no teste, $\chi^2 (6) = 210,362$, $p = .000$

TABELA 11

Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e troca de curso em percentuais de 2012 a 2013

	Sim	Não	Total
Vestibular	27,1%	72,9%	100%
PAS	31,3%	68,7%	100%
Enem (Remanescentes)	59,6%	40,4%	100%
Outras formas	57,4%	42,6%	100%
Total	32,2%	67,8%	100%

Existe associação entre curso desejado e troca de curso com Asymp. Sig. (2-sided) de 0,000, menor do que 0,05 no teste, $\chi^2 (3) 717,712 = p = .000$

ANEXO 4- Tabelas descrição alunos 2014 a 2016

TABELA 01

Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e região de origem em percentuais de 2014 a 2016

		DF	Norte	Nordeste	Centro Oeste	Sudeste	Sul	Total
2014	Vestibular	69,8	1,7	8,1	6,6	11,2	2,6	100
	PAS	78,3	1,3	5,3	6,3	7,4	1,4	100
	Enem-Sisu	53,7	3,1	10,7	9,7	20,2	2,6	100
	Outras formas de ingresso	60,3	2,7	13,4	9,6	12,6	1,5	100
	Total	68,4	1,9	8,4	7,3	11,8	2,2	100
2015	Vestibular	68,4	2,0	7,9	7,4	11,7	2,5	100
	PAS	79,0	1,1	4,6	7,8	6,6	1,1	100
	Enem-Sisu	56,5	3,3	10,9	8,2	18,6	2,5	100
	Outras formas de ingresso	67,9	2,7	10,9	7,9	10,3	0,3	100
	Total	68,4	2,1	7,9	7,7	11,9	2,0	100
2016	Vestibular	70,4	1,9	8,1	7,4	10,1	2,0	100
	PAS	81,5	1,2	4,1	6,4	5,6	1,2	100
	Enem-Sisu	58,2	3,2	11,6	7,8	17,1	2,0	100
	Outras formas de ingresso	64,2	3,7	12,6	8,4	8,4	2,6	100
	Total	70,2	2,1	8,0	7,3	10,6	1,8	100

Existe associação entre forma de ingresso e região de origem com Asymp. Sig. (2-sided) de 0,000, menor do que 0,05 no teste, $\chi^2 (15) = 247,3$ de 2014, $\chi^2 (15) = 256,44$ de 2015 e $\chi^2 (15) = 290,3$ de 2016

TABELA 02

Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e estado de origem em percentuais de 2014 a 2016

	Vestibular	PAS	Enem-Sisu	Outras formas de ingresso	Total
Acre	0,06	0,06	0,29	0,13	0,10
Alagoas	0,11	0,24	0,29	0,53	0,22
Amazonas	0,34	0,12	0,39	0,67	0,33
Amapá	0,09	0,06	0,10	0,13	0,09
Bahia	1,80	1,25	3,08	3,21	2,01
Ceará	1,25	0,36	1,25	2,01	1,12
Distrito Federal	69,77	78,32	53,66	60,29	68,40
Espírito Santo	0,20	0,18	1,25	0,13	0,34
Goiás	5,88	5,56	8,48	8,16	6,43
Maranhão	1,20	0,72	2,31	2,81	1,42
Minas Gerais	4,36	3,58	9,06	5,08	4,95
Mato Grosso do Sul	0,26	0,36	0,58	0,80	0,39
Mato Grosso	0,43	0,42	0,67	0,67	0,49
2014 Pará	0,68	0,60	1,64	0,80	0,82
Paraíba	0,57	0,18	0,48	0,80	0,49
Pernambuco	1,23	0,54	0,96	0,40	0,93
Piauí	1,34	1,49	1,16	2,81	1,51
Paraná	1,06	0,60	0,96	0,53	0,88
Rio de Janeiro	3,62	1,73	3,95	3,34	3,19
Rio Grande do Norte	0,37	0,36	0,58	0,53	0,42
Roraima	0,09			0,13	0,06
Rio Grande do Sul	0,88	0,48	1,16	0,80	0,82
Santa Catarina	0,66	0,30	0,48	0,13	0,49
Sergipe	0,23	0,12	0,58	0,27	0,26
São Paulo	3,05	1,91	5,97	4,01	3,32
Tocantins	0,48	0,48	0,67	0,80	0,55
Total	100	100	100	100	100

Continua

Continuação	Vestibular	PAS	Enem-Sisu Outras formas de ingresso		Total
Acre	0,14	0,06	0,06		0,10
Alagoas	0,23	0,17	0,12		0,18
Amazonas	0,31	0,06	0,56	1,52	0,36
Amapá	0,03	0,06	0,25		0,08
Bahia	1,95	1,22	2,66	4,55	2,05
Ceará	1,50	0,61	1,30	0,91	1,21
Distrito Federal	68,43	79,00	56,52	67,88	68,37
Espírito Santo	0,40	0,06	0,37	0,30	0,30
Goiás	6,70	7,28	7,54	7,58	7,07
Maranhão	1,50	1,06	1,67	2,12	1,46
Minas Gerais	4,27	3,50	7,42	4,55	4,79
Mato Grosso do Sul	0,23	0,11	0,30		0,15
Mato Grosso	0,45	0,39	0,62		0,45
2015 Pará	0,82	0,33	1,73	0,61	0,89
Paraíba	0,54	0,22	1,18	0,61	0,60
Pernambuco	0,88	0,61	0,99	0,30	0,81
Piauí	0,99	0,56	2,04	2,42	1,18
Paraná	0,93	0,33	1,42		0,85
Rio de Janeiro	3,42	1,28	4,02	2,73	2,99
Rio Grande do Norte	0,23	0,11	0,74		0,30
Rondônia	0,14	0,17	0,31		0,18
Roraima	0,08	0,11	0,06	0,30	0,10
Rio Grande do Sul	1,05	0,50	0,87	0,30	0,84
Santa Catarina	0,51	0,22	0,19		0,34
Sergipe	0,14	0,25		0,12	
São Paulo	3,65	1,72	6,74	2,73	3,82
Tocantins	0,51	0,28	0,37	0,30	0,41
Total	100	100	100	100	100

Continua

Continuação	Vestibular	PAS	Enem-Sisu	Outras formas de ingresso	Total
2016	Acre	0,06	0,05		0,04
	Alagoas	0,18		0,23	0,14
	Amazonas	0,47	0,05	0,57	0,38
	Amapá	0,03	0,10	0,23	0,10
	Bahia	1,93	1,04	3,19	2,08
	Ceará	0,82	0,31	1,59	0,90
	Distrito Federal	70,44	81,50	58,19	70,24
	Espírito Santo	0,20	0,16	0,46	0,25
	Goiás	6,72	5,98	6,88	6,59
	Maranhão	1,93	0,88	1,82	1,63
	Minas Gerais	3,59	2,60	6,31	4,00
	Mato Grosso do Sul	0,20	0,05	0,51	0,25
	Mato Grosso	0,53	0,42	0,46	0,47
	Pará	0,79	0,62	1,54	0,93
	Paraíba	0,53	0,31	0,51	0,45
	Pernambuco	0,64	0,47	1,31	0,77
	Piauí	1,61	0,99	2,22	1,60
	Paraná	0,76	0,36	0,97	0,74
	Rio de Janeiro	3,01	1,35	4,15	2,85
	Rio Grande do Norte	0,38	0,05	0,51	0,32
	Rondônia	0,18	0,10	0,23	0,18
	Roraima	0,15	0,05	0,06	0,10
	Rio Grande do Sul	0,93	0,78	0,85	0,86
	Santa Catarina	0,29	0,10	0,23	0,22
	Sergipe	0,06		0,23	0,08
	São Paulo	3,33	1,46	6,20	3,47
	Tocantins	0,26	0,21	0,57	0,36
	Total	100	100	100	100

Existe associação entre forma de ingresso e estado de origem com Asymp. Sig. (2-sided) de 0,000, menor do que 0,05 no teste, $\chi^2 (75) = 336,8$ de 2014, $\chi^2 (78) = 360$ de 2015 e $\chi^2 (78) = 363,1$ de 2016

TABELA 03

Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e faixa etária em percentuais de 2014 a 2016

		Menos de 18 anos	Entre 18 e 23 anos	Entre 24 e 35 anos	Mais de 36 anos	Total
2014	Vestibular	25,2	60,2	11,2	3,3	100
	PAS	52,0	47,9	0,0	0,1	100
	Enem-Sisu	20,3	54,6	18,0	7,1	100
	Outras formas de ingresso	17,4	59,1	16,1	7,4	100
	Total	30,2	56,3	10,0	3,5	100
2015	Vestibular	10,3	74,8	11,8	3,1	100
	PAS	49,8	50,0	0,1	0,1	100
	Enem-Sisu	15,9	56,0	20,8	7,3	100
	Outras formas de ingresso	10,5	65,9	17,5	6,1	100
	Total	21,3	64,0	11,2	3,4	100
2016	Vestibular	0,1	81,8	13,9	4,1	100
	PAS	0,0	99,9	0,1	0,0	100
	Enem-Sisu	0,0	66,0	24,6	9,4	100
	Outras formas de ingresso	0,5	73,7	19,5	6,3	100
	Total	0,1	82,6	13,0	4,4	100

Existe associação entre forma de ingresso e faixa etária com Asymp. Sig. (2-sided) de 0,000, menor do que 0,05 no teste, $\chi^2(9) = 840,8$ de 2014, $\chi^2(9) = 1615,3$ de 2015 e $\chi^2(9) = 772,9$ de 2016

TABELA 04

Distribuição de estudantes respondentes por curso e sexo em percentuais em 2016

	Feminino	Masculino	Ignorado
Administração	2,4%	3,3%	3,2%
Agronomia	1,7%	2,0%	1,4%
Arquitetura e Urbanismo	2,6%	1,2%	1,4%
Arquivologia	1,1%	,9%	,7%
Artes Cênicas (Bacharelado/Licenciatura)	,9%	,7%	1,4%
Artes Plásticas (Bacharelado/Licenciatura)	1,4%	,8%	,5%
Biblioteconomia	1,4%	,7%	1,2%
Biotechnology	1,1%	,8%	1,9%
Ciência da Computação (Bacharelado)	,2%	1,7%	1,2%
Ciência Política	1,2%	1,2%	,5%
Ciências Ambientais	1,0%	,8%	,4%
Ciências Biológicas (Bacharelado/Licenciatura)	2,2%	1,8%	1,8%
Ciências Contábeis	2,7%	3,9%	3,5%
Ciências Econômicas	,7%	1,7%	1,4%
Ciências Farmacêuticas	1,0%	,6%	,9%
Ciências Naturais (Licenciatura)	1,6%	1,4%	2,6%
Ciências Sociais	2,5%	1,7%	2,5%
Computação (Licenciatura)	,3%	1,9%	,2%
Comunicação Organizacional	1,2%	,7%	,9%
Comunicação Social	2,0%	1,2%	1,8%
Desenho Industrial (Bacharelado)	,4%	,3%	1,2%
Design (Bacharelado)	,2%	,2%	
Direito	3,0%	3,7%	4,6%
Educação Artística Música (Licenciatura)	,1%	,2%	,4%
Educação Física (Bacharelado)	,9%	1,5%	1,4%
Educação Física (Licenciatura)	,6%	1,6%	,4%
Enfermagem	3,8%	,9%	2,8%
Engenharia	2,8%	10,2%	8,5%
Engenharia Ambiental	1,0%	1,0%	,9%
Engenharia Civil	,6%	1,6%	1,6%
Engenharia da Computação	,1%	1,8%	,5%
Engenharia de Produção	,8%	1,6%	1,4%
Engenharia de Redes de Comunicação	,2%	1,7%	1,2%
Engenharia Elétrica	,4%	1,5%	,4%
Engenharia Florestal	1,2%	1,1%	,9%
Engenharia Mecânica	,3%	1,6%	,4%
Engenharia Mecatrônica	,4%	1,6%	1,1%
Engenharia Química	,9%	1,1%	1,2%

Continua

Continuação	Feminino	Masculino	Ignorado
Estatística	,7%	1,2%	,4%
Farmácia	2,9%	1,3%	1,8%
Filosofia	,7%	1,1%	,4%
Filosofia (Licenciatura)	,6%	1,2%	,7%
Física (Bacharelado/Licenciatura/Física Computacional)	,7%	2,5%	1,1%
Fisioterapia	1,9%	,6%	1,8%
Fonoaudiologia	1,5%	,2%	1,1%
Geofísica	,5%	,9%	,4%
Geografia	,6%	1,1%	1,1%
Geologia	,6%	,9%	,9%
Gestão Ambiental	,8%	,8%	,9%
Gestão de Políticas Públicas	1,4%	1,1%	,2%
Gestão de Saúde	,8%	,5%	,7%
Gestão do Agronegócio	1,5%	2,2%	1,9%
Gestão em Saúde Coletiva	1,1%	,6%	1,6%
História	,9%	1,0%	1,4%
História (Licenciatura)	,7%	1,3%	,2%
Letras — Espanhol (Licenciatura)	,9%	,4%	,7%
Letras — Francês (Bacharelado/Licenciatura)	,9%	,4%	,2%
Letras — Inglês (Bacharelado/Licenciatura)	,7%	,3%	,7%
Letras — Japonês (Licenciatura)	,7%	,7%	,2%
Letras — Língua Estrangeira Aplicada (Bacharelado)	,2%	,1%	
Letras — Português (Bacharelado/Licenciatura)	2,3%	1,1%	1,6%
Letras — Português do Brasil como Segunda Língua (Licenciatura)	1,1%	,4%	,7%
Letras — Tradução — Espanhol	1,0%	,5%	,7%
Letras — Tradução — Francês	,5%	,3%	,5%
Letras — Tradução — Inglês	,7%	,4%	,5%
Letras Língua Estrangeira Aplicada (Bacharelado)	,7%	,3%	,7%
Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira/Português LIBRAS	,0%	,0%	
Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira/Português -LIBRAS	,2%	,1%	,2%
Matemática (Bacharelado/Licenciatura)	,9%	2,2%	,9%
Medicina	1,0%	1,2%	1,6%
Medicina Veterinária	1,6%	,6%	1,1%
Museologia	,9%	,4%	,7%
Música (Bacharelado)	,2%	,5%	,4%
Música (Licenciatura)	,1%	,4%	
Música (Licenciatura) — Educação Artística	,1%	,1%	
Nutrição	1,3%	,4%	,7%
Odontologia	1,2%	,5%	,9%

Continua

Continuação	Feminino	Masculino	Ignorado
Pedagogia	4,5%	,9%	3,9%
Psicologia	1,7%	,9%	1,9%
Química (Bacharelado)	,7%	,8%	1,1%
Química (Licenciatura)	,6%	,9%	,4%
Química Tecnológica	,7%	,7%	,5%
Relações Internacionais	1,4%	1,3%	1,1%
Saúde Coletiva	1,0%	,3%	
Serviço Social	3,1%	,7%	2,1%
Teoria Crítica e História da Arte (Bacharelado)	1,2%	,7%	,7%
Terapia Ocupacional	1,9%	,4%	,5%
Turismo	1,2%	,7%	,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Existe associação entre forma de ingresso e curso com Asymp. Sig. (2-sided) de 0,000, menor do que 0,05 no teste, $\chi^2 (174) = 3,651$ de 2014 a 2016.

TABELA 05

Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e sexo em percentuais de 2014 a 2016

		Masculino	Feminino	Ignorado	Total
2014	Vestibular	52,40	44,31	3,29	100
	PAS	40,58	55,25	4,18	100
	Enem-Sisu	56,77	39,00	4,23	100
	Outras formas de ingresso	48,47	46,24	5,29	100
	Total	49,74	46,39	3,87	100
2015	Vestibular	52,26	46,79	0,95	100
	PAS	43,42	51,87	4,71	100
	Enem-Sisu	57,58	38,85	3,57	100
	Outras formas de ingresso	45,17	52,56	2,27	100
	Total	50,95	46,49	2,56	100
2016	Vestibular	51,14	48,61	0,26	100
	PAS	41,91	57,99	0,10	100
	Enem-Sisu	57,49	41,95	0,55	100
	Outras formas de ingresso	47,67	52,33		100
	Total	50,18	49,54	0,28	100

Existe associação entre forma de ingresso e sexo com Asymp. Sig. (2-sided) de 0,000, menor do que 0,05 no teste, $\chi^2 (6) =$ de 2014, $\chi^2 (6) =$ de 2015 e $\chi^2 (6) = 103,8$ de 2016.

TABELA 06

Distribuição de estudantes respondentes por forma de ingresso e raça/ cor da pele em percentuais em 2016

		Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena	Total
2014	Vestibular	51,9	35,6	8,8	2,9	0,7	100
	PAS	50,8	37,0	8,9	2,8	0,5	100
	Enem-Sisu	40,5	44,4	12,3	2,3	0,5	100
	Outras formas de ingresso	41,3	43,4	11,9	2,4	1,0	100
	Total	48,7	38,2	9,7	2,7	0,7	100
2015	Vestibular	50,5	36,1	10,0	2,9	0,6	100
	PAS	43,7	41,8	11,4	2,3	0,7	100
	Enem-Sisu	45,9	40,8	10,7	1,9	0,6	100
	Outras formas de ingresso	33,5	47,2	14,6	3,2	1,5	100
	Total	47,0	39,1	10,7	2,6	0,7	100
2016	Vestibular	44,4	42,1	10,3	2,9	0,3	100
	PAS	41,7	45,3	10,1	2,6	0,4	100
	Enem-Sisu	40,8	46,8	10,0	1,9	0,6	100
	Outras formas de ingresso	33,2	47,7	17,1	1,0	1,0	100
	Total	42,5	44,2	10,3	2,5	0,4	100

Existe associação entre forma de ingresso e raça/cor da pele com Asymp. Sig. (2-sided) de 0,000, menor do que 0,05 no teste, $\chi^2(6) =$ de 2014, $\chi^2(6) =$ de 2015 e $\chi^2(6) = 103,8$ de 2016

TABELA 07

Distribuição de estudantes respondentes por forma de ingresso e origem escolar percentuais em 2016

		Escola Pública	Escola Particular	Total
2014	Vestibular	37,8	62,2	100
	PAS	37,8	62,2	100
	Enem-Sisu	47,7	52,3	100
	Outras formas de ingresso	57,1	42,9	100
	Total	41,4	58,6	100
2015	Vestibular	43,2	56,8	100
	PAS	47,6	52,4	100
	Enem-Sisu	54,1	45,9	100
	Outras formas de ingresso	63,3	36,7	100
	Total	47,7	52,3	100
2016	Vestibular	51,7	48,3	100
	PAS	51,4	48,6	100
	Enem-Sisu	61,0	39,0	100
	Outras formas de ingresso	63,2	36,8	100
	Total	54,2	45,8	100

Existe associação entre forma de ingresso e tipo de escola com Asymp. Sig. (2-sided) de 0,000, menor do que 0,05 no teste, $\chi^2(3) = 127,1$ de 2014, $\chi^2(3) = 90,1$ de 2015 e $\chi^2(3) = 54,4$ de 2016.

TABELA 08

Distribuição de estudantes respondentes por forma de ingresso e curso preparatório em percentuais em 2016

		Sim	Não	Ignorado	Total
2014	Vestibular	43,1	52,2	4,7	100
	PAS	40,4	59,6	0,1	100
	Enem-Sisu	31,2	68,7	0,1	100
	Outras formas de ingresso	25,2	73,8	1,1	100
	Total	38,6	58,9	2,5	100
2015	Vestibular	49,9	48,9	1,2	100
	PAS	30,1	63,7	6,2	100
	Enem-Sisu	31,6	63,1	5,2	100
	Outras formas de ingresso	24,4	71,6	4,0	100
	Total	39,5	57,0	3,5	100
2016	Vestibular	53,4	46,5	0,1	100
	PAS	34,3	64,4	1,3	100
	Enem-Sisu	30,6	66,9	2,5	100
	Outras formas de ingresso	22,2	75,3	2,5	100
	Total	42,0	56,9	1,1	100

Existe associação entre forma de ingresso e curso preparatório com Asymp. Sig. (2-sided) de 0,000, menor do que 0,05 no teste, $\chi^2(6) = 310$ de 2014, $\chi^2(6) = 392,9$ de 2015 e $\chi^2(6) = 410,6$ de 2016.

TABELA 09

Distribuição de estudantes respondentes por forma de ingresso e curso de línguas em percentuais em 2016

		Sim	Não	Total
2014	Vestibular	61,8	38,2	100
	PAS	67,6	32,4	100
	Enem-Sisu	67,4	32,6	100
	Outras formas de ingresso	62,5	37,5	100
	Total	64,2	35,8	100
2015	Vestibular	60,4	39,6	100
	PAS	65,4	34,6	100
	Enem-Sisu	58,2	41,8	100
	Outras formas de ingresso	40,8	59,2	100
	Total	60,3	39,7	100
2016	Vestibular	56,8	43,2	100
	PAS	67,3	32,7	100
	Enem-Sisu	52,3	47,7	100
	Outras formas de ingresso	39,9	60,1	100
	Total	58,0	42,0	100

Existe associação entre forma de ingresso e curso de línguas com Asymp. Sig. (2-sided) de 0,000, menor do que 0,05 no teste, $\chi^2(3) = 24,8$ de 2014, $\chi^2(3) = 77,2$ de 2015 e $\chi^2(3) = 121,2$ de 2016

TABELA 10

Distribuição de estudantes respondentes por forma de ingresso e satisfação com o curso em percentuais em 2016

		Sim	Não	Total
2014	Vestibular	61,2	38,8	100
	PAS	64,9	35,1	100
	Enem-Sisu	69,0	31,0	100
	Outras formas de ingresso	71,7	28,3	100
	Total	64,5	35,5	100
2015	Vestibular	58,3	41,7	100
	PAS	71,3	28,7	100
	Enem-Sisu	50,3	49,7	100
	Outras formas de ingresso	34,8	65,2	100
	Total	58,6	41,4	100
2016	Vestibular	50,9	49,1	100
	PAS	75,9	24,1	100
	Enem-Sisu	54,4	45,6	100
	Outras formas de ingresso	44,0	56,0	100
	Total	58,1	41,9	100

Existe associação entre forma de ingresso e satisfação com Asymp. Sig. (2-sided) de 0,000, menor do que 0,05 no teste, $\chi^2(3) = 46,1$ de 2014, $\chi^2(3) = 249,8$ de 2015 e $\chi^2(3) = 350,9$ de 2016.

TABELA 11

Distribuição de estudantes respondentes por forma de ingresso e troca de curso em percentuais em 2016

		Sim	Não	Total
2014	Vestibular	25,8	74,2	100
	PAS	36,0	64,0	100
	Enem-Sisu	45,0	55,0	100
	Outras formas de ingresso	47,3	52,7	100
	Total	33,6	66,4	100
2015	Vestibular	25,5	74,5	100
	PAS	36,7	63,3	100
	Enem-Sisu	43,5	56,5	100
	Outras formas de ingresso	65,1	34,9	100
	Total	34,1	65,9	100
2016	Vestibular	39,1	60,9	100
	PAS	37,2	62,8	100
	Enem-Sisu	45,3	54,7	100
	Outras formas de ingresso	66,3	33,7	100
	Total	40,8	59,2	100

Existe associação entre forma de ingresso e forma de moradia com Asymp. Sig. (2-sided) de 0,000, menor do que 0,05 no teste, $\chi^2(3) = 230,3$ de 2014, $\chi^2(3) = 334,6$ de 2015 e $\chi^2(3) = 81,4$ de 2016.